Mawete João Baptista

Embaixador de Angola vai dinamizar cooperação

«**Vamos trabalhar em prol da cooperação bilateral entre Portugal e Angola**», afirmou esta manhã ao «DL» o novo embaixador angolano em Lisboa, Mawete João Baptista. O novo diplomata, ex-embaixador do seu país em Argel e Havana, entregou, a meio da manhã, as suas cartas credenciais ao Chefe do Estado. Ontem, Mawete Baptista esteve nas Necessidades a apresentar cumprimentos ao ministro Jaime Gama, com quem tratou dos problemas que entravam o desenvolvimento das relações bilaterais. O representante angolano sublinhou ao titular do MNE a impunidade com que forças e elementos hostis a Luanda circulam e trabalham em Portugal. Segundo um porta-voz ministerial, Gama referiu ao embaixador a decisão do Governo de proibir que elementos da UNITA desenvolvam actividades contra Angola em solo português.

Eanes aprovou Serviços de Informações

O Presidente da República já promulgou os quatro diplomas que regulamentam o quadro do Sistema de Informações da República Portuguesa (SIRP), informou a agência «Notícias de Portugal».

Os textos promulgados dizem respeito ao Serviço de Informações Estratégicas de Defesa e ao Serviço de Informações de Segurança, reestrutura o Serviço de Informações Militares e estabelece a orgânica do Conselho Superior de Informações e a Comissão Técnica.

O Conselho Superior de Informações é um órgão interministerial de consulta e coordenação em matéria de informações; o Serviço de Informações Estratégicas de Defesa é o organismo incumbido da produção das informações necessárias para garantir a independência nacional e a segurança do Estado português; o Serviço de Informações de Segurança trata as informações destinadas a garantir a segurança interna; o Serviço de Informações Militares é constituído pelos departamentos incumbidos da produção de informações militares necessárias ao cumprimento das missões das Forças Armadas.

Todos estes Serviços de Informações foram criados em Setembro de 1984, sendo agora regulamentados, nada tendo a ver com a Lei de Segurança Interna, que se enconta na Assembleia da República para aprovação na especialidade.

Onze anos depois do 25 de Abril

Recurso crescente ao trabalho clandestino afecta sobretudo mão-de-obra feminina

O recurso crescente, nos últimos anos, à mão-de-bra feminina sob a forma clandestina, é um dos aspectos negativos que caracterizam a situação da mulher trabalhadora portuguesa. Sem contrato, sem horário, sem segurança social, sem descanso nem férias, pagas muitas vezes por menos de metade do salário mínimo nacional, essas trabalhadoras nem conhecem a entidade patronal. Elas são em regra «angariadas» por «empreiteiros» que podem ou não pertencer à empresa para a qual trabalham. O balanço da situação da mulher portuguesa durante os 10 anos que constituem a década da mulher proposta pela ONU, será feito na II Conferência Sindical da Mulher Trabalhadora, nos próximos dias 17 e 18 em Almada, na presença de 500 delegadas e 400 convidados.

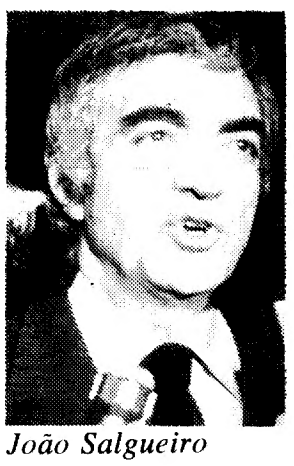
Pág. 9

Diário de Lisboa

ANO 65 N.º 21 759 — Quarta-feira, 15 de Maio de 1985 — Preço 40$00

Congresso do PSD agita coligação

▪ *Soares na Comissão Política do PS: resultados imprevisíveis não levarão à ruptura*



João Salgueiro

Rui Machete

Rebelo de Sousa

Cavaco Silva

▪ Na Figueira da Foz: quatro à espreita da liderança mas Salgueiro é o mais certo

Págs. 5 e 7

Amanhã no "DL"

Presidenciais: sim ou não?

Lemos Ferreira recusa "ser apenas mais um nome"

O general Lemos Ferreira recusa ser «apenas mais um nome a juntar a outros possíveis» na «corrida» a Belém, em entrevista a publicar amanhã pelo «Diário de Lisboa», na qual aborda as eleições presidenciais e vários outros temas, nomeadamente a problemática das Forças Armadas. Considerando que as próximas eleições presidenciais «serão importantes em todas as condições», o chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas acrescentou ainda, na entrevista que na sua casa em Setúbal concedeu ao nosso redactor Júlio Rodrigues, que numa perspectiva de promoção social e de ambição pessoal jamais aceitará um eventual convite para se candidatar a Belém. Aponta, contudo, várias razões para dizer que «uma resposta séria não poderá ser dada facilmente e depende muito da personalidade de cada um».

O funil do vinho do Porto e dimensão de propriedade

Luís de Carvalho e Oliveira

O minifúndio em Portugal tem preocupado vários governos e entidades, desde há muito. Já em 1919 o Dec. 5705 de 10 de Maio previa o emparcelamento da propriedade rústica, mas tal diploma não teve a aplicação prática, não tendo chegado sequer a ser regulamentado. Muitos anos depois, em 1951, Sá Carneiro, na qualidade de deputado, apresentava um projecto de lei cujo objectivo era evitar o fraccionamento da propriedade. Foi recomendado ainda que em relação ao referido Dec. de 1919 se fizesse a indispensável regulamentação.

A Câmara Corporativa pronunciou-se no sentido de serem adoptadas medidas tendentes a evitar a divisibilidade da propriedade e, pelo contrário, a facilitar o emparcelamento.

Em 1962 foi publicada a lei 2116 regulamentada pelo Dec. 44 647 do mesmo ano.

No actual Código Civil existem disposições basilares do emparcelamento de terrenos aptos para cultura, começando pela proibição do fraccionamento. Assim, diz o seu art. 1376: «1.º os terrenos aptos para cultura não podem fraccionar-se em parcelas de área inferior a determinada superfície mínima correspondente à unidade de cultura fixada para cada zona do País; importa fraccionamento para este efeito, a constituição de usufruto sobre uma parcela de terreno».

«2. Também não é admitido o fraccionamento quando dele possa resultar o entrave de qualquer das parcelas, ainda que seja respeitada a área fixada para a unidade de cultura».

3. O preceituado neste artigo abrange todo o terreno contíguo pertencente ao mesmo proprietário, embora seja composto por prédios distintos.»

A Portaria n.º 202/70 determina as unidades de cultura por cada distrito do País as quais relativamente a terrenos hortícolas é uniforme, de meio hectare, e as de sequeiro mediando entre dois e sete hectares e meio.

Depois de tão vasta legislação surge o Projecto de Desenvolvimento Integrado de Trás-os-Montes que começa aliás por razões de interesses obscuros incluindo em Trás-os-Montes e Alto Douro, regiões sem a mínima afinidade, apenas vizinhas) por fixar a área mínima de três hectares contínuos para plantação de vinha para produção de vinho do Porto mas, nota curiosa, não se importou o Projecto de Desenvolvimento de Trás-os-Montes com as áreas mínimas das propriedades transmontanas que maior atenção precisavam para as tornar razoáveis unidades de cultura e nem sequer com áreas mínimas, dentro do próprio Alto Douro para plantação de vinha para produção de vinho de consumo.

Estranha reforma de minifúndio que deixa para pensar os obscuros motivos que levaram à sua regulamentação relativamente à cultura da vinha para produção do vinho que dá mais rendimento em Portugal, não se importando com o minifúndio para plantação de vinhas de consumo ou de qualquer outra cultura fosse ela qual fosse.

Antes, de mais, convirá assinalar, em face da legislação existente que não houve necessidade de nova disposição legal relativamente ao minifúndio no Alto Douro, como possivelmente não haverá em relação ao minifúndio de qualquer outra região.

Bastaria a aplicação da lei existente.

E é na aplicação prática da legislação tendente a combater a divisão da propriedade e a facilitar o emparcelamento que reside toda a questão.

Grande parte do minifúndio em Portugal tem existência prática, mas não existência legal.

Deriva de partilhas ou de compra e venda, troca, etc.

Os notários cumprem a lei, não fazendo escrituras de partilhas de que derivem fracções inferiores às unidades de cultura estabelecidas na lei acima citada. Mas não operando a divisão física, atribuem a propriedade em comum e sem distinção de parte ou direito aos interessados herdeiros, em escritura de partilhas ou, no caso de compra e venda, a transmissão do mesmo direito em comum e indeviso, ao adquirente.

Os proprietários em comum e indivisão, vão seguidamente ao terreno dividem-no eles, fixam marcos e cultiva cada um a sua pequena talhada que mais não é, muitas vezes, senão uma ínfima fracção de um anterior minifúndio que a lei não deixou dividir e que a escritura notarial não dividiu. O efeito prático é efectivamente o mesmo de não existir legislação sobre o caso.

Em partilhas judiciais passa-se o mesmo. Efectivamente, como se vê, existem meios legais de evitar o fraccionamento da propriedade tanto no futuro como no passado. Bastaria que os serviços oficiais dispusessem de agrimensor e não fosse permitido atribuir em comum e indivisão as propriedades que não oferece nem a possibilidade de, pela divisão surgirem parcelas inferiores à unidade de cultura.

Este meio é utilizado em vários países, mormente em França, com óptimos resultados.

Em Portugal, não se usando os preceitos legais existentes, não se pondo em prática, não desencadeando mecanismos para a sua projecção no terreno, segue-se no Alto Douro (exclusivamente no Alto Douro, note-se) um outro processo que se traduz num latrocínio contra os pequenos proprietários, retirando-lhes o direito de plantação de videiras para fabrico do vinho do Porto, indo tal direito concentrar-se na mão de muitos poucos, os protegidos. E o minifúndio continua mas não pode produzir-se vinho do Porto.

É por estas e por outras que somos contra a portaria 685/82 que levantou graves suspeitas de corrupção.

A provação da Justiça

Ramiro Alvarez Suarez Osório

Uma recente decisão do provedor de Justiça merece que me debruce sobre as sintomáticas consequências de um «fait-divers».

No dia 18 de Novembro de 1984, a pretexto de um ligeiro incidente provocado pela negligência de um funcionário dos CTT, um guarda da PSP conduziu-me à esquadra n.º 8 (traseiras do Teatro D. Maria II), onde um graduado me esbofeteou repetidas vezes.

Comuniquei tal abuso de poder ao provedor de Justiça e ao Comando Geral da PSP, que não respondeu.

O provedor de Justiça respondeu-me que antes mesmo de ter recebido a minha participação já tomara a iniciativa de abrir um processo, baseado na notícia publicada na Imprensa diária.

Por carta de 29 de Abril, o provedor de Justiça comunica-me que determinou o arquivamento do processo por não ter sido encontrada prova cabal nas averiguações conduzidas pelo Estado-Maior da própria PSP.

Tal desfecho gera um inconfortável sentimento de impotência e também inquietação face à aleatória insegurança a que estão sujeitos os cidadãos.

Não obstante, o objectivo que me levou a notificar a agressão foi atingido: A prova dos órgãos «interessados» não terem podido ignorar o ocorrido. Quanto aos resultados imediatos, são apenas reflexo de uma determinada sociedade.

Não é por se arquivar um processo que a opinião pública muda de opinião. Para a Ética, a palavra de um cidadão esbofeteado por um graduado da PSP é prova cabal. É este o benefício da certeza.

N.R. — É estranho que o provedor de Justiça, em vez de conduzir ele próprio as averiguações, as entregue à PSP, afinal a instituição a merecer investigação. Esperar-se-ia outra conclusão, nestas circunstâncias?

JOVENS PUDESSEM...

Ana Teresa, 20 anos, empregada de escritório

"Prometem muito mas raramente cumprem"

— Escolheu a sua profissão?

— Sim, é um trabalho de que gosto e por isso estava a tirar o curso de secretariado, mas desisti.

— O que a levou a abandonar os estudos?

— Tive certos problemas familiares e acabei por não me sentir bem no instituto.

— O que pensa dos contratos a prazo?

— Acho que não são a forma mais correcta de empregar trabalhadores, pois uma pessoa nunca está segura, porque ao fim do contrato pode não ficar efectiva.

— Como se poderia resolver o problema?

— Penso que a alternativa era aumentarem os postos de trabalho, de forma a criarem contratos efectivos.

— Qual a sua opinião sobre o projecto de lei do ministro do Trabalho, que liberaliza os despedimentos?

— Acho que está mal e não está. Se os empregados não trabalham, o patrão deve ter o direito de os despedir; agora se trabalham e não recebem ou são postos na rua, não concordo. Não me parece certo darem ao patrão toda a liberdade para despedir. De qualquer modo não estou muito dentro do assunto, para poder dar uma opinião válida.

— Interessa-se por política?

— Não muito, e acho que esse desinteresse que eu e a maior parte das pessoas sentimos é devido ao facto das promessas eleitorais não serem cumpridas, seja quem for que ocupe os lugares do governo. E o resultado está à vista: quere-se casar e não se tem casa, não se tem emprego seguro...

— Preocupa-a o problema da habitação?

— Sim, muito, porque penso no meu futuro casamento e não sei se vou conseguir encontrar casa. Ou se tem muito dinheiro e o problema está à partida resolvido ou fica-se a viver «debaixo da ponte».

— Está a par das facilidades de crédito à habitação para jovens, resolvido em Conselho de Ministros?

— Se o fizerem mesmo acho bem... se é que o fazem.

— Nota-se uma certa hesitação da sua parte em acreditar nisso. Porquê?

— Porque, como eu referi há pouco, eles prometem muito mas raramente cumprem.

— Costuma estar informada?

— Sim, vejo o Telejornal.

— O que pensa da visita de Ronald Reagan ao nosso país?

— Não seo o que pensar, vejo é que estamos cada vez mais empenhados, sobretudo com os Estados Unidos.

— Não concorda com os pedidos de empréstimo ao estrangeiro?

— Concordo, uma vez que eles são necessários, mas não em somas tão elevadas e que não conseguimos pagar. O que acabará por acontecer é que teremos que pagar, mas da maneira que eles entendam.

— Se pudesse governar o que começava por mudar?

— Talvez começasse por tentar resolver o problema do desemprego, seguindo-se o da habitação e ensino.

O Partido Socialista e a "coligação" com o PSD

O documento emanado da reunião da Comissão Política do Partido Socialista dirige-se mais aos interlocutores exteriores do que aos militantes. A oposição declarada à reivindicada demissão do Governo não é de molde a surpreender-nos; nem será de estranhar que se tenha aproveitado um texto longo para incluir um recado ao Presidente da República, uma advertência ao PRD. Divulgado nas vésperas de um «congresso» crucial para o PSD, o documento do Partido Socialista dirige-se, muito particularmente, aos «sociais-democratas», ao eleitorado social-democrata, aos dirigentes e delegados que neste fim-de-semana, na Figueira da Foz, vão tomar decisões relativas à vida do partido e, por natural incidência, relativas à vida da «coligação».

Para o Partido Social-Democrata, mais uma vez em crise de **direcção** e de **estratégia,** o congresso da Figueira da Foz representa uma oportunidade de escolha e de definição a que os congressistas não podem eximir-se (**mais uma vez**), pelo expediente do adiamento. Tendo que examinar o interesse partidário de manter a «coligação», que avaliar o desgaste do exercício governativo e dos compromissos do presente «situacionismo», o PSD terá que ter em conta a eventual vantagem da antecipação das eleições legislativas e que dotar-se de uma **direcção partidária** e de um **candidato credível** à Presidência da República. Esse candidato poderá ser do partido, um independente, ou uma figura pública desaparentada (à pressa) de outra formação política, ou o candidato do partido parceiro da actual «coligação». Segundo escolher, talhará o PSD o seu próprio destino como partido político.

O candidato Diogo Freitas do Amaral, ou o candidato Mário Soares, absorverão, cada um a seu modo, um PSD, que se limite a segui-los desde o lançamento das campanhas eleitorais para a Presidência da República ou que se conforme com um voto de preferência relativa na segunda volta.

O PSD chega à Figueira da Foz em dificuldade. Partido órfão desde o desaparecimento de Francisco Sá Carneiro; partido sofredor do mal de instabilidade directiva; partido que até a morte de um dirigente afastado (talvez para sempre) veio perturbar profundamente. Como reagirá este partido-órfão, este partido-instável, ao apelo directo e veemente do Partido Socialista?

No documento da sua Comissão Política, o Partido Socialista «reafirma o seu total empenhamento na aliança que firmou com o Partido Social-Democrata». Empenhamento que implica a defesa da «solidariedade e lealdade que deve presidir à coligação», solidariedade e lealdade que devem determinar os termos e os prazos de «cumprimento do acordo político» entre os dois partidos.

A valorização do «acordo político» que constitui um compromisso entre os partidos que compõem a «coligação» é apresentada como uma condição de «consolidação do regime democrático». A Comissão Política do Partido Socialista entende que da coligação — ou «aliança» como inicialmente a designa —, com o PSD, resultou: «A criação de uma sólida convergência política e social entre os portugueses».

Não se entende bem o significado da palavra **convergência** quando são manifestas as divergências entre os dois partidos e as diferenças políticas e sociais entre os dois eleitorados. É o socialista, um «eleitorado de esquerda». É o social-democrata, um «eleitorado de centro» ou mesmo de «centro-direita». Alinhou o «eleitorado socialista» na candidatura presidencial do general Ramalho Eanes; o «eleitorado social-democrata» integrou-se, ou deixou-se arrastar, na aventura Soares Carneiro. Na sua maioria os dirigentes do PSD são favoráveis a uma nova revisão constitucional; na sua maioria os dirigentes do PS são favoráveis à manutenção do texto da Constituição na sua forma actual.

A **convergência** não parece ser política e social, mas convergência de interesses, convergência da manutenção de uma distribuição de posições e de vantagens. A **convergência** entre o PS e o PSD é **um situacionismo.** Reflecte-se na criação de um tecido de ligações, de permutas de favores, de mútua protecção. E não é a ocasião de ir mais longe. Não faltará quem no tecido de ligações e de favores, descortine os traços de conivências censuráveis, de deploráveis cumplicidades, de solidariedades que nada têm a ver com «convergências políticas e sociais».

Autoriza-se o Governo para nos governar (ou desgovernar) e, sobretudo, para defender a continuidade governativa na circunstância da actual maioria exprimir os resultados das eleições legislativas de 1983. Deste facto, esquivando-se a considerar que se tenham verificado alterações no comportamento eleitoral, o que aliás parece comprovado por eleições parciais e sondagens de opinião – o Partido Socialista, no documento da sua Comissão Política, reafirma que a actual «coligação PS-PSD» é a «solução política mais adequada». Para hoje e para os dias, semanas e meses futuros, até ao final da legislatura, e mesmo para além do seu termo.

A Comissão Política do PS considera que a «coligação»: – «... se justifica em nome de um interesse nacional que ultrapassa o quadro da presente legislatura...»

Não é difícil neste «empenhamento» a favor da permanência e longa vida da «coligação» adivinhar a linha orientadora de uma estratégia para as eleições presidenciais que assenta: *a)* – em evitar a ruptura da «coligação»; *b)* – em evitar a realização de eleições legislativas antecipadas; *c)* – em evitar a apresentação formal da candidatura de Mário Soares antes de Julho; *d)* – em manter no PSD uma direcção de equilíbrio e de compromisso.

Como frequentemente sucede, a estratégia delineada pelo Partido Socialista, tal como a vemos dita ou apenas, esboçada, no documento da Comissão Política, conta com um Partido Social-Democrata enredado no **situacionismo**, dependente e órfão.

E é por isso que estas notas cursivas não poderão adiantar-se ao que, em breves dias, constará. Será da Figueira da Foz que o Partido Socialista receberá uma primeira resposta.

Infância — gentes e alimárias...

Fernando Calixto

— «Inda está p'ra nascer» cão mais inteligente e, bem ensinado; dizia e repetia o sr. Zezinho Teles, estabelecido com uma loja de ferragens, no Largo da Sé, na cidade de Ponta Delgada. Isto é um «supomos» porque na cidade de Ponta Delgada, não havia Sé, nem Largo da Sé, mas sim o Largo da Matriz, freguesia de S. Sebastião, ponto final.

— Mas, o dito cão, dava pelo nome de «senhor» e obedecia por esta via, ao seu chamamento. Era vê-lo... Senhor! e vinha logo, em festas, aos galões, cauda ao vento, orelhas afitadas, desfeito em cumprimentos e outras galanterias, às vezes incomodativas, porque era bruto de patas e sem querer, dentuça afiada e mais o corpanzil, fazia estragos no corpo do parceiro.

— Era um grande amigo nosso, dos «meninos» da escola primária do sr. Amaral. Um companheirão! Mas, tinha os seus «quês»...

— Não admitia alcunhas. Ora, os «meninos» da 1.ª classe da escola do sr. Amaral, sob a influência dos grandes «filmes» — porrada à brava! — de William Durand, do «Gancho de Ferro», do Maneta, eu sei lá, de nomes, de antigas e passadas glórias cinéfilas — resolvemos, para nossa «segurança», mudar os nomes que nos foram dados, sem autorização nossa, na pia baptismal e, no lugar de nome, sobrenome e apelido, uma alcunha resolvia tudo... E, assim, sete nomes, a-fora o inicial, relembrando historial da descoberta e povoamento das ilhas, ficou «Sales» e outros, o «Salamingo», o «Minhoca», o «Pernas de Galinha», o «Giota», o «Cortumes», o «Juiz», o «Marianinhas», o «Zefrão», o «Tef», o «Bochechas», etc... etc...

— Tendo admitido o «senhor» ao nosso convívio e associado às nossas aventuras, ficou na lista, com a alcunha «Ladrão».

— Pois, aconteceu — ora vejam! — que o diabo do cão, nem à mão do Criador de todos os viventes, aceitava a alcunha: senhor! Todo festas e galões! Ladrão! E era um arraial de dentadas e um assalto, ao gasganete de cada um, que era perigo mortal! Ele, há coisas!

— A verdade é que o Simão Cortelhas, tinha um cavalinho que atrelado a uma «charrette» transportava o seu comércio, carapaus, garoupas, abróteas, cherne, linguinças da Ribeira Grande, uma especialidade!

— O sr. Simão era républico — ao que ele dizia e muito ateu Graças a Deus! — e por esta e outras razões deu, nome ao cavalo de «Ilustre», por raiva e desconsideração, aos marqueses, condes e viscondes e alguns que tais, da ilha de S. Miguel, que eram muitos e de diversas cepas e gerações. Dizia-se, à boca pequena, que ao tomar as rédeas, e comando do andamento: «Ilustre»! E logo uma chicotada de ferir lume, nos lombos do cavalinho! Com tamanha injustiça, o «Ilustre» respondia com coices às parelhas... E o Cortelhas, comentava... não se pode tratar bem nem dos homens nem alimárias, raios de tempo!

Ponta Delgada

— O sr. Sabino tinha, empoleirado no poleiro e canto respectivo da sua loja, o «Loiro» papagaio, que era um livro aberto de obscenidades:

Oh, Loiro!

Loiro é... a... e mais o cavalão do Sabino!

— Mete-me as ventas... e cheira bem...

— «Olha, a bêbeda»! «Olha, o corno!» Só «isso» e nada mais.

Foi tudo o que aprendeu, na Universidade da Vida e, no Ensino gratuito, que ao tempo, era também atribuído aos papagaios!

— Outras alimárias, que se distinguiram... O cão Antunes... Com um lenço atado à cabeça e uns óculos de casca de laranja... ficava, de bruços à janela da aula da 1.ª classe primária sem «tus nem bus» uma manhã ou uma tarde inteira! O «Chaleira» que era melro de bico amarelo, tinha a porta da gaiola aberta e entrada e saída franca, fosse a que horas fosse... Pois, vinha à gaiola dormir, depenicar seu comer e fazer a sesta... Arranjos!

— Ele há coisas! O «Magriço» que era do «Grupo» e não da nossa escola e dado a «filosofias» de poucas falas, dizia; há homens que no seu discernir são como bestas e bestas do género cavalgaduras e outras alimárias da criação, que são mais discretas que os homens, a cujo serviço se encontram». E, dava exemplos: meu avô tem um carneiro que conta até três...

— Como é isso?

— É um supondo. Ele anda à solta no cerrado. Aparece um, mais tu e eu, ele vem de manso, quieto e humilde... Mas, se ao grupo se juntar mais um parceiro, seja homem ou mulher, é marrada de ferver, que não respeita ninguém, nem meu avô, que é home de temer, com degredo nas Áfricas, por duas mortes em legítima defesa.

— Oh Magriço, mas será mesmo assim?...

— É como vos digo... E o mesmo acontece, se o grupo for de cinco ou seis...

— E, se for, oito ou oitenta?

«Isso não sei... só o vi marrar, até seis»...

— O Claudino — cá na nossa irmandade, conhecido pelo Zebrão — declarou, a pôr termo aos relatados — eu tive um tareco chamado «Fariseu» que até dizia: «P...ra...!

— Hoje, que o «Zebrão» é respeitável, por sua idade e posição, correligionário de um dos partidos no poder — e homem afável: perguntei-lhe, «Zebrão, amigo, aquela do Fariseu, nunca a engoli...»

— Pois é, mas engoles tudo o que te diz um qualquer, que nunca cumpre o que diz e que promete sempre mais e cada vez aparece a cumprir menos, sem ninguém lhe ir à mão... e continuou:

— «Em face disso, acusas-me, de ter pregado uma mentira — que por acaso, se encaixava como verdade, no contexto — quando tinha como tu, onze anos? E o que dizes do Bochechas, que também era dos nossos? És parvo ou quê?

— Respondi... «Parvo não sou, mas descrente, das 'distintas' alimárias que recordamos e do outro a que te referes...

Assembleia da República

PCP: duas iniciativas e muitas acusações

Aurea Sampaio

Com os trabalhos da Assembleia da República quase em compasso de espera – primeiro foi a morte de Mota Pinto agora é o Congresso do PSD – o PCP dominou ontem o dia parlamentar. Dentro do hemiciclo, mais propriamente no período de antes da ordem do dia, gerou alguma polémica uma intervenção de Anselmo Aníbal sobre a gestão camarária da cidade de Lisboa que mais parece «uma mera e eficaz **empresa imobiliária». Mais tarde, em conferência de Imprensa realizada no intervalo da sessão, os deputados comunistas anunciavam mais duas iniciativas parlamentares.**

A primeira, disse Carlos Brito, é um projecto de lei que prevê a «renegociação de todos os acordos de defesa ou de âmbito e iniciativa militar entre Portugal e os Estados Unidos»; quanto à segunda, trata-se de uma interpelação ao Governo para um debate sobre a política económica e social do Executivo.

A data da interpelação não está ainda marcada, mas, para os comunistas, ela é absolutamente indispensável para demonstrarem que «ao contrário do que o Governo e o Primeiro-Ministro pretendem fazer crer a situação não melhorou e são numerosos os sintomas de agravamento da crise». O líder parlamentar do PCP fala do «marasmo» em que se encontram sectores tão importantes como a agricultura e pescas; da «inversão» que não se deu na crise da construção civil; da manutenção de uma reduzida capacidade de produção que não passa dos 60 por cento; do agravamento da crise financeira; do prejuízo da banca comercial que, em Novembro, rondava os 9 milhões de contos; do aumento da dívida externa; da redução do défice da balança comercial que «continua a fazer-se à custa do investimento produtivo»; das falências e do aumento do desemprego; da manutenção do «flagelo» que são os salários em atraso; da diminuição dos salários reais – em 1984 cerca de 9,1 por cento na indústria, 14,2 na construção e 15,2 na agricultura.

Diminuição das taxas de juro

Instado pelo «DL» a pronunciar-se sobre o alcance da diminuição das taxas de juro em 2 ou 3 pontos, medida recentemente defendida tanto na Comissão Permanente como na Comissão Política (ver notícia na pág.) dos socialistas, Carlos Carvalhas considerou-a «absolutamente necessária». A propósito referiu que esta é uma reivindicação do PCP «de há muito tempo e não só em ano de eleições». Mas, advertiu, para que uma tal decisão seja eficaz, terá de ser acompanhada de uma política económica global de recuperação que pressupõe, à partida, um controlo da inflação e uma travagem da desvalorização do escudo.

No que diz respeito à renegociação dos acordos de defesa militar com os Estados Unidos, o PCP justifica esta necessidade porque, em seu entender, «o Governo PS/PSD negociou secretamente enormes e escandalosas concessões aos Estados Unidos, para uso militar do território português que comportam grave perigo para o nosso povo».

Quanto ao âmbito dessas concessões, João Amaral – deputado comunista que faz parte da Comissão Parlamentar de Defesa – precisou que nos acordos não só é alargado o âmbito da circulação das forças militares norte-americanas no nosso país, como a própria utilização de todos os aeroportos nacionais. São igualmente concedidas facilidades de patrulhamento nas nossas águas territoriais com assistência e apoio a navios em rota, controlo de comunicações e a própria devassa da propriedade privada, designadamente, nos Açores. Isto tudo em prejuízo das Forças Armadas portuguesas, frisou João Amaral.

Tudo isto, diz o PCP, com o «desrespeito flagrante das disposições constitucionais sobre a competência orgânica para a aprovação de tratados de defesa ou respeitantes a assuntos militares».

Para os comunistas, os «chamados acordos de trocas de notas» porque são inconstitucionais «não podem ser considerados em vigor, não conferem aos Estados Unidos quaisquer direitos de legítima utilização do território nacional e não vinculam o Estado português».

«Lisboa cidade doente»

De resto a sessão de ontem arrastou-se na continuação da discussão e votação na especialidade da Lei Quadro dos Municípios, em cujo articulado têm sido introduzidas sucessivas aterações.

No período de antes da ordem do dia, como já atrás referimos, Anselmo Aníbal – um independente do grupo parlamentar do PCP – teceu duras críticas à gestão da Câmara de Lisboa.

Lisboa «cidade doente pela rede intensa de influências que se geram no seu interior no sentido de se ganhar como nunca se ganhou», referiu. Só dois exemplos: a compra pelo Metropolitano EP de um terreno no Lumiar, por 40 mil contos, cuja avaliação orçava os 4620; a aquisição, também por esta empresa, de uma parcela de terreno ao Luna Parque «por um preço 38 vezes superior ao que esta empresa tinha pago um ano antes, ao Jardim Zoológico».

Apetece-nos perguntar, como o Serafim Saudade: gostaram? Querem mais?

SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA SOCIAL

ACÇÕES DE FISCALIZAÇÃO EM TODO O PAÍS PARA DETECÇÃO DE SITUAÇÕES IRREGULARES

ATENÇÃO se esse é o seu caso, comunique de imediato o falecimento do conjuge e regularize a sua situação.
Evite assim graves problemas!

SEGURANÇA SOCIAL

PONTO A PONTO

COM a solene abertura da época termal, pelas 15 horas de hoje, as Festas da Cidade atingem o seu ponto alto nas Caldas da Rainha. Mas o programa é vastíssimo e abrange, entre ontem e o próximo domingo, um leque de actividades que vão do desporto à música, das exposições ao culto religioso, das visitas temáticas aos comes e bebes e ao fogo-de-artifício, do concurso de montras ao colóquio sobre urbanismo termal. As Caldas estão vivas!

O ministro mexicano da Saúde, Guilherme Soberon, manifestou a convicção de que Portugal e o seu país podem intensificar a cooperação no domínio da saúde. «Estamos interessados em conhecer o sistema de saúde português, nomeadamente a experiência que Portugal tem no campo da Medicina Tropical», disse à sua chegada a Lisboa, para uma visita oficial de quatro dias. Guilherme Soberon deverá visitar vários estabelecimentos de saúde portugueses e tem marcadas audiências com o Primeiro-Ministro e com o Presidente da República.

A Associação de Amizade Marrocos-Portugal iniciou a sua actividade com a eleição da comissão directiva, de que fazem parte dois descendentes de portugueses — disse à ANOP um porta-voz da organização. A comissão directiva é constituída por Benkirane Azedine, presidente, El Bazi, Rigina da Silva, vice-presidente, Fadil Mohamed, secretário-geral, e M. Calvão, tesoureiro, além de seis assessores.

O director do Instituto de Altos Estudos da Força Aérea, general António da Silva Cardoso, presidiu na Base Aérea N.º 1, em Sintra, às cerimónias comemorativas do Dia da Unidade. O programa das comemorações iniciou-se com o hastear da Bandeira Nacional e com a celebração de uma Missa de Sufrágio pelos mortos da Força Aérea, prosseguindo com uma alocução pelo comandante da base, coronel Velez Caldas, seguindo-se a transmissão do Estandarte Nacional e do Estandarte da Unidade.

O secretário da Força Aérea dos Estados Unidos, Verne Oor, avistou-se em Angra do Heroísmo com o ministro da República para os Açores, Conceição Silva. Verne Oor, que chegou às **Lajes** para uma visita de dois dias ao destacamento dos Estados Unidos estacionado na ilha, apresentou igualmente cumprimentos ao secretário açoriano da Educação e Cultura, que representava o chefe do Executivo. Um forte dispositivo de segurança envolveu a visita deste responsável militar norte-americano, que utilizou um helicóptero para percorrer os cerca de 25 quilómetros que separam a Base das Lajes da cidade de Angra do Heroísmo.

Alexandre Vieira

O livro de Alberto Pedroso e António Ventura, «Alexandre Vieira, 30 anos do Sindicalismo Português», que ganhou o «Prémio Alexandre Vieira», é o primeiro volume da «Colecção Para a História» das «Edições Um de Outubro». Alberto Pedroso e António Ventura são dois estudiosos que se têm dedicado à investigação da História do Movimento Operário em Portugal. A obra será apresentada hoje, pelas 18.30, na Livraria Codilivro (Praça Dr. Nuno Pinheiro Torres, 2-H, Benfica).

ALBERTO PEDROSO E ANTÓNIO VENTURA

ALEXANDRE VIEIRA
30 ANOS DO SINDICALISMO PORTUGUÊS
Prémio Alexandre Vieira
Colecção PARA A HISTÓRIA 1

Na Comissão Política do PS consenso sucede à polémica

Soares afirma não temer resultados do Congresso do PSD

Mário Soares manifestou-se ontem à noite confiante em que não se irá verificar nenhuma ruptura na coligação governamental, na sequência do Congresso do PSD. Fazendo a intervenção inicial na reunião da Comissão Política do PS, Soares admitiu que um partido à deriva como o PSD os resultados do Congresso da Figueira da Foz são uma incógnita, mas nem por isso a coligação está em perigo já que os principais prejudicados seriam, segundo o Primeiro-Ministro, os próprios sociais-democratas.

José Manuel Vilaça

De qualquer maneira e segundo disse o líder socialista, o PS tem de dar à opinião pública uma imagem de determinação e de estabilidade para fazer contraponto ao PSD. Nesse sentido a Comissão Política, numa reunião em que estavam presentes os ministros e secretários de Estado do PS aprovou um elenco de medidas de desenvolvimento económico a propor ao Executivo.

No entanto, durante a reunião verificaram-se alguns choques entre elementos das diversas sensibilidades socialistas. Tito de Morais e Marcelo Curto (este teve mesmo uma discussão acesa com Vítor Ramalho) opuseram-se à revisão da legislação laboral, enquanto João Cravinho contestou a tentativa de Jorge Lacão e da maioria de fazerem aprovar um comunicado final «determinado», contendo um conjunto de pontos que não tinham sido discutidos na reunião.

Só a intervenção de Manuel Alegre e de Sottomayor Cardia, apelando à procura de consensos no partido, evitaram a aprovação, com oposição do comunicado final. Do texto proposto por Jorge Lacão foram retiradas referências à Lei de Segurança Interna e às decisões já adoptadas pelo Governo e foi também precisado que a discussão das eleições presidenciais apenas não se pode fazer, nesta fase, em público.

Comunicado

O comunicado divulgado depois da reunião da Comissão Política reafirma o total empenhamento do PS no Governo e perspectiva a aliança com os sociais-democratas na história.

Afirma o PS que a actual coligação maioritária se «justifica em nome de um interesse nacional que ultrapassa o quadro da presente legislatura e se insere numa opção histórica em defesa do entendimento, do diálogo, da concertação e da convergência de esforços entre todos os portugueses verdadeiramente empenhados em conduzir o País, na paz, na liberdade, no trabalho e na solidariedade social pelos caminhos do desenvolvimento e do progresso com vista a que o povo português possa finalmente atingir os níveis de vida existentes nas democracias europeias».

E no curto prazo a coligação é considerada «essencial e até imprescindível à preservação de um clima de estabilidade política, de confiança dos cidadãos e de eficácia no funcionamento das instituições democráticas».

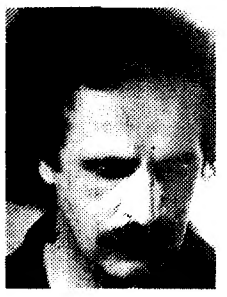
Depois de se salientar que todas as dificuldades surgidas na aplicação das medidas previstas no acordo de coligação são superáveis «em clima de diálogo e de empenhamento construtivo entre os dois partidos, sem necessidade de dramatização dos problemas», o comunicado socialista elenca um conjunto de medidas que se propõem para a adopção pelo Governo.

Estas medidas, qualificadas como «relançadoras do desenvolvimento económico e do nível de vida da população», são as seguintes: uma política concertada de rendimentos e preços por forma a fazer diminuir o preço de bens alimentares essenciais; a revisão no sentido da diminuição, das taxas de juro; política de relançamento da construção civil, designadamente através do reforço das verbas atribuídas ao crédito à habitação e de programas de recuperação de zonas urbanas degradadas; concretização de mecanismos para combater os salários em atraso; implementação da reforma do Fundo de Desemprego, do Instituto de Emprego e da Formação Profissional e do Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social; criação de tribunais arbitrais necessários no âmbito do processo de trabalho e reforma do instituto de falência; a transformação do Conselho da Concertação Social num verdadeiro Conselho Económico e Social onde se possa celebrar com os parceiros sociais um contrato de desenvolvimento e modernização da sociedade portuguesa; finalmente, a consolidação das autonomias regionais, nomeadamente aprovando já o Estatuto da Autonomia da Madeira.

Noutro passo o comunicado, dá-se uma resposta indirecta aos grupos socialistas promotores de um abaixo-assinado em que se pedia o estabelecimento de um contrato político entre Soares e a Comissão Nacional do PS, na perspectiva das eleições presidenciais.

À iniciativa de João Cravinho, a Comissão Política do PS responde reafirmando «a decisão de respeitar o compromisso de não trazer a público campanhas relativas às eleições para a Presidência da República». Em coerência com tal opção, explica-se, «os órgãos nacionais do PS têm-se mantido voluntariamente à margem de toda a polémica artificiosamente desenvolvida em torno das candidaturas presidenciais. Esta orientação foi de novo reafirmada na presente reunião da Comissão Política».

Pontos De Vista



O golo da vitória

Eugénio Alves

A coloquial, e pelos evitos eficaz, gíria futebolística invade progressivamente outras áreas ou meios. Espectáculo fascinante, mesmo que aproveitado hoje (como foram noutros tempos e noutras imperiais crises, a luta, a corrida, o circo e a arena) o ritual dos estádios de futebol cataliza demasiada gente para ser ignorado ou, até, menosprezado. Não é a popular e trissemanal «bíblia» «A Bola» lida e repartida por operários, funcionários, deputados e, não poucos, intelectuais?

Mas, e voltando à invasão da gíria futebolística, quem não recorda as frequentes previsões de Lucas Pires de que o CDS está em vias de «ganhar o título de campeão nacional»?

Domingo passado, em Tróia, recebeu Mário Cláudio o Prémio-84 da Associação de Escritores. Maria Alzira Seixo, responsável pela oração da praxe, lamentou a ausência dos seus colegas da Primeira Divisão das Letras, relegando, julgo que involuntariamente, os confrades presentes para as segunda e terceira divisões. Remate infeliz?...

Na antevéspera, em Sacavém, foi a vez de Álvaro Cunhal. Com um rigoroso e apurado sentido táctico-estratégico das «equipas» em confronto, o secretário-geral do PCP espicaçou os descrentes, desmobilizados e pessimistas adeptos da equipa da «Mudança» (de Governo), fartos de tanto Soares na TV, nos noticiários, nas manchetes dos jornais e desejosos de um «craque» alternativo para o «estádio» de Belém.

O essencial é lutar até ao final; lutar com confiança, porque quem porfia sempre alcança, disse o reputado estratego comunista, ao culminar este confiante palpite: *Política não é futebol. Mas já que há tanta paixão pelo futebol, talvez que uma comparação seja ajustada. É ou não verdade, camaradas, que o golo da vitória é, com frequência, obtido no último minuto?*

AUSTIN ROVER

O ROVER QUE SE DÁ AO LUXO
DE SER ACESSÍVEL

ROVER

NOVO ROVER 213

É ROVER.
O elegante carro
que o transporta nas suas
viagens de negócios.
Rover no estilo, no conforto,
na segurança da condução.
No toque dos acabamentos-
- guarnições de madeira de nogueira,
comando eléctrico
dos vidros nas quatro portas.
Um Rover perfeito.
Com a orgulhosa personalidade Rover.
É ACESSÍVEL.
Na economia do seu motor
de 12 válvulas.
Na facilidade de manutenção.
No preço surpreendente!
É O ROVER 213
O Rover que se dá ao luxo
de ser acessível.

ROVER 213
DA AUSTIN ROVER

Recomendamos **Castrol**

AO TELEFONE COM

Joaquim Miranda

(deputado PCP)

"Portugal está transformado num porta-aviões dos EUA"

PCP apresentou na Assembleia da República, já no início da actual sessão legislativa, um projecto de lei com a finalidade de proibir a instalação, armazenamento, estacionamento e trânsito de armas nucleares em Portugal.

Este projecto esteve já agendado para discussão, mas viria a ser adiado devido à morte do prof. Mota Pinto. Tudo indica que venha a ser discutido no plenário de S. Bento ainda esta semana. Ao telefone com o deputado Joaquim Miranda começámos por querer saber as razões que levaram os comunistas portugueses a tomar esta iniciativa.

«Antes de mais: a apresentação deste projecto de lei tem a ver com a situação que se vive hoje em Portugal — uma situação de cedência constante, quer aos EUA, quer a outros países da NATO de facilidades militares no nosso país...»

«*...Por exemplo...*»

«Olhe, por exemplo, a opinião pública sabe hoje que regularmente passam no Tejo submarinos nucleares dos EUA. Isto é: sabe que há trânsito de armas nucleares no nosso país... Mas para além disso há outras situações preocupantes...»

«*...Quais?*»

«Olhe, tivemos agora conhecimento global do chamado acordo das Lajes, pelo qual são concedidas novas facilidades e facilidades novas aos EUA. Mas como certamente sabe há mais...

«*Julgo saber, mas preferia que as adiantasse...*»

«Por exemplo, a instalação de uma estação de rastreio espacial no sul do país, provavelmente em Almodôvar. Mais: o anúncio da renegociação do tratado com a França relacionado com as Flores... Quer isto dizer, a nosso ver, que o país está transformado num porta-aviões dos EUA e da NATO — e com todas as implicações que isso tem quer para a segurança do país e dos portugueses, quer para a independência nacional.»

«*Bom, mas para essas facilidades todas estarem em vigor certamente que a Assembleia da República se pronunciou...*»

«Aí é que se engana. Todo este conjunto de cedências, com a perigosidade que representa e o ataque à independência nacional que significa, tem sido feito à margem dos portugueses e da Assembleia da República. O mais flagrante é porventura o que se passou com a revisão do acordo das Lajes — uma revisão que foi concluída em Dezembro de 83 e só agora foi dada a conhecer à Assembleia da República para ratificação. Isto mostra bem como o governo, de uma forma abusiva e ilegítima, trata de questões da maior importância para o país.»

«*Quer isso dizer que desde Dezembro de 83 até agora esse acordo tem estado em vigor, mesmo que ilegitimamente?*»

«Em nossa opinião esse acordo não está, não pode estar em vigor. Trata-se de um tratado e, como tal, carece de ser ratificado pela Assembleia da República e promulgado pelo Presidente da República.»

«*Só agora? Um ano e meio depois de concluído?*»

«Exacto. Só agora é que o governo o dá a conhecer ao órgão de soberania chamado Assembleia da República. O acordo foi mesmo negociado de forma a esconder o seu teor dos outros órgãos de soberania.»

«Mas afinal o que é que diz o acordo?»

«Tem dois aspectos diferentes: o chamado acordo técnico e o chamado acordo laboral. Mas o importante é o alargamento escandaloso das facilidades concedidas aos EUA. No acordo técnico pode dizer-se que os EUA ficam com a possibilidade de utilizar todo e qualquer aérodromo civil ou militar existente em território nacional.»

«**Como é isso?**»

«É simples: através de uma cláusula de emergência...»

«**Emergência?**»

«Sim, desde que os EUA invoquem uma situação de emergência de voo poderão utilizar qualquer aeródromo civil ou militar português... Isto é: há um alargamento máximo de facilidades aos EUA... Ora bem: todas estas questões têm naturalmente a ver com o facto de não ser clara a questão da possibilidade, ou não, da instalação, trânsito ou armazenamento de armas nucleares no nosso país. Repare que, por exemplo, o próprio tratado das Lajes não proíbe expressamente o armazenamento e trânsito de armas nucleares... E se tivermos em conta que um dos aviões normalmente estacionados nas Lajes é o P3 — um avião para o qual foram criadas precisamente armas nucleares específicas — é de prever também que aí possam estar, ou vir a estar, armazenadas, armas nucleares. E a nossa segurança está também em causa, obviamente, com a cedência de facilidades de instalação da estação de rastreio espacial de Almodôvar — uma estação que está inserida na chamada guerra das estrelas...»

«**Quando fala em segurança está a referir-se ao facto de Portugal, devido a essas e outras facilidades, passar a ser considerado, em caso de guerra, um alvo preferencial?**»

«Claro. Os próprios especialistas de defesa nacional já colocam essa questão, já afirmam publicamente que Portugal é hoje um alvo preferencial em caso de conflito.»

«**Voltando à vossa iniciativa na Assembleia: porquê agora?**»

«Pretendemos pôr a claro esta questão. Queremos — e bater-nos-emos por isso — que seja proibido o trânsito, armazenamento e instalação de armas nucleares no nosso país, mas queremos também clarificar a situação que está muito obscura. Não podemos esquecer que até o próprio presidente Reagan, em entrevista ao «DN» fugiu claramente a responder quanto à existência, ou não, de armas nucleares em Portugal».

«**No projecto-lei vocês levantam a questão de existirem, nas Lajes, zonas a que os portugueses não têm acesso?**»

«Claro. É inconcebível mas é verdade: nas Lajes há zonas claramente interditas e que não são controladas pelas Forças Armadas Portuguesas. E voltando às armas nucleares — nas Lajes há esquemas montados para a prevenção de eventuais acidentes nucleares. É conhecido até um caso concreto, que foi divulgado através de um folheto que circulou nas Lajes, conhecido por «Flecha Quebrada». Curiosamente, é um esquema de prevenção que apenas respeita ao pessoal norte-americano — não abrange o pessoal português que trabalha na base nem a população civil em geral... Está a ver: se a gente tem conhecimento destes esquemas que prevêem a possibilidade de acidentes nucleares, e vê depois gente a negar a existência de armas nucleares em território nacional, bom, então temos que dizer que alguma coisa está errada.»

«**Que perspectivas para a discussão do vosso projecto-lei na Assembleia?**»

«Apenas lhe posso dizer que esta nossa iniciativa dá resposta a uma reivindicação que vem sendo colocada um pouco por todo o país e que tem sido traduzida por inúmeras tomadas de posição de autarquias de Norte a Sul de Portugal, de diferentes correntes político-partidárias, que, como sabe, têm aprovado moções com vista a declararem as respectivas áreas zonas desnuclearizadas.»

Ribeiro Cardoso

Na Gulbenkian

África: uma discussão à porta fechada

Prossegue hoje na Fundação Calouste Gulbenkian o seminário «Portugal, os Estados Africanos de Língua Oficial Portuguesa e os Estados Unidos da América», cuja sessão inaugural contou ontem com a presença do Presidente da República, que produziu, na ocasião, um importante discurso.

Os trabalhos desta reunião, na qual participam representantes de Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, Cabo Verde e São Tomé e Príncipe, de Portugal e dos EUA, decorrem à porta fechada. Um porta-voz da Fundação Calouste Gulbenkian esclareceu que a presença de jornalistas não é autorizada por decisão dos organizadores, a pedido, em especial, da delegação norte-americana. Eles receiam que a presença de jornalistas durante o decurso dos trabalhos possa perturbar a «serena exposição e discussão dos diferentes temas», levando a intervenções destinadas às galerias.

Segundo a mesma fonte, os jornalistas que participam nos trabalhos foram convidados a título pessoal e não em representação de órgãos de Comunicação Social. A estes foi pedido que mantivessem total sigilo.

O seminário foi organizado pela World Peace Foundation, com o patrocínio dos EUA. Segundo o programa, na sessão da tarde de ontem foram apresentados os temas «A Guiné à procura de um modelo social» e «Cooperação tripartida». Usaram da palavra sobre estes temas, Carlos Lopes director do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas de Bissau, e Baião Horta, ex-ministro e militante do CDS. Foram moderadores Sousa Ferreira e Pires de Miranda.

O seminário termina amanhã à tarde com uma sessão pública, durante a qual serão divulgadas as conclusões do encontro.

Almeida Bruno e Carlos Azeredo já são generais

O comandante-geral da PSP, brigadeiro Almeida Bruno, o director da arma de Cavalaria, brigadeiro Carlos Azeredo, o director do Colégio Militar, brigadeiro Francisco Valente, e o director dos Pupilos do Exército, brigadeiro Costa Estorninho, foram hoje promovidos a generais.

Ao posto de brigadeiro foram entretanto promovidos nove coronéis: Pedroso de Lima, Simões de Faria, Cruz Curado, Martins Marquilhas, Carvalho e Silva, Villas Boas e Costa, Cerqueira Rocha, Lajes Ribeiro e Gonçalves Ribeiro, que foi ministro da Administração Interna nos governos de Nobre da Costa e de Mota Pinto, e director-geral do IARN.

Na armada registaram-se as promoções e contra-almirante dos capitães-de-mar e guerra Ribeiro da Silva, Soares Ribeiro e Serra Rodeia.

MINISTÉRIO DA SAÚDE

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE APROVISIONAMENTO
SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

ANÚNCIO

Concurso Público n.º 3 — 1332/85

Fornecimento e montagem de «Um Sistema de climatização da sala de informática do T.A.C.».

Recebem-se propostas até às 9.30 horas do dia 22 de Maio corrente, para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Campo dos Mártires da Pátria, 91) todos os dias úteis das 9 às 11.30 e das 14 às 16 horas, as respectivas condições.

Lisboa, 7 de Maio de 1985

O CHEFE DO SERVIÇO
Ilídio Luís de Sousa

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO E ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LEIRIA
Rua Henrique Sommer, 2, 1.º – LEIRIA

ASSEMBLEIA ELEITORAL

ELEIÇÃO DOS CORPOS GERENTES PARA O TRIÉNIO 1985/1988

CONVOCATÓRIA

Nos termos dos artigos 75.º e 77.º dos nossos Estatutos, convoca-se a ASSEMBLEIA ELEITORAL para os dias 28, 29 e 30 de Junho de 1985, para a realização de eleições dos Corpos Gerentes do Sindicato, para o triénio de 1985/1988.

A MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
António Gonçalves Constâncio dos Santos

150 ANOS DA FIDELIDADE GRUPO SEGURADOR

Desde que iniciou a sua actividade, em 1835, a FIDELIDADE impôs a sua presença como uma das mais prestigiadas Seguradoras Nacionais.

Processou, em 1984, cerca de nove milhões de contos, no ano de 1984 liquidou, em indemnizações, nos seus diversos ramos de exploração 4,8 milhões de contos, o que significa que despende, em pagamento de sinistros por hora de actividade, 2800 contos. Números realmente impressionantes, que atestam bem a sua grandeza, já há muito alicerçada num prestígio que lhe garante a confiança dos seus largos milhares de segurados.

Hoje a FIDELIDADE dispõe de cerca de 60 Dependências espalhadas pelo País, equipadas para bem servir a sua vasta Clientela.

2 RODAS 2 vezes mais atenção!

Nunca circule aos zigue-zagues defenda a sua vida e a dos outros.

PSD: Salgueiro, Machete, Marcelo, Cavaco...

Quatro nomes para um Congresso

Manuel Anta

Salgueiro hesita, Machete insiste, Marcelo espera, Cavaco adia. Os quatro homens que mais possibilidades têm de sair do Congresso da Figueira da Foz como líderes do PSD ainda não sabem muito bem se o serão ou não. Resultado: até domingo, o «suspense» continua.

João Salgueiro é desejado por quase todos. Mas, e como é seu timbre, tudo faz para escapar à liderança dos sociais-democratas. As «desculpas» do ex-ministro das Finanças da Aliança Democrática são várias. Não quer «desalojar» gratuitamente Rui Machete do cargo de presidente da Comissão Política do PSD — «para quê desestabilizar por desestabilizar, para quê mudar de líder constantemente?», pergunta —, considera que as soluções de unidade para o PSD não podem ser feitas à base de «nacional-porreirismo». Para ele, a unidade do PSD passa antes do mais por uma maioria coerente e significativa. Ora, e segundo circulos que lhe são próximos, a unidade de que tanto se fala parece não ter, em alguns casos, outro cimento do que o nacional-porreirismo.

Porque as pressões são muitas, João Salgueiro ainda não decidiu se uma vez mais voltará costas a um poder que lhe bate insistentemente à porta desde há alguns meses a esta parte.

Apesar de ainda não ter anunciado oficialmente a sua decisão, dá-se como certo que João Salgueiro será o próximo líder do PSD.

Nesse caso, tudo indica que a questão das Presidenciais seja adiada para Junho/Julho e que a ruptura da coligação — «não é algo de preconcebido mas se as reformas pedidas pelo PSD não tiverem concretização satisfatória, lá terá que ser...», afirma Salgueiro — também não seja provocada pelo PSD antes do Verão.

Tudo aponta igualmente para que o PSD, e ao contrário daquilo que alguma Comunicação Social insinua, rejeite liminarmente qualquer hipótese de apoio à candidatura de Diogo Freitas do Amaral. Isso, claro está, se João Salgueiro assumir a liderança dos sociais-democratas.

Rui Machete, desde há meses numa espiral de fracasso, parece não dispor de muitas hipóteses para continuar a liderar o PSD. Os dirigentes e militantes que antes se congregavam à volta do falecido Mota Pinto, consideram-no um «traidor» ao ex-líder do partido e vão ao ponto de clamar: «todas as soluções são viáveis, menos uma — Rui Machete».

Do lado de Marcelo Rebelo de Sousa há muito que Rui Machete é olhado com desconfiança e «não é solução!». No campo «salgueirista», os apoios de que Rui Machete dispõe vêm essencialmente de João Salgueiro. Este tem tentado convencer os seus apoiantes a não hostilizarem o actual líder e, eventualmente, a apoiá-lo. Não impede que na maioria dos casos os seus esforços tenham sido vãos.

Aparentemente condenado a ser apeado da liderança do PSD, Rui Machete não desiste da luta. Ele sabe que a guerra dos «barões» lhe pode ser útil, sobretudo se estiver rodeado de uma equipa «credível», «respeitada», «de qualidade». Daí a insistência, os seus esforços para pôr do seu lado pessoas como Helena Roseta, Nascimento Rodrigues e outros dirigentes sociais-democratas com «carisma» e «respeitabilidade» junto das bases.

Outro trunfo de Rui Machete é o facto de nenhum dos seus grandes opositores estar muito interessado em assumir as rédeas do PSD num período difícil e conturbado da vida do partido. Todos eles temem o fracasso eleitoral, tanto a nível das próximas Presidenciais como das Legislativas e Autárquicas.

Se Rui Machete conseguir manter-se na liderança do PSD, também é dado como certo que a rotura da coligação «não será para já» e que a questão das Presidenciais terá que ser adiada. Outra certeza, se é que há certezas no PSD: com Rui Machete a liderar o partido, este não apoiará a candidatura de Freitas do Amaral.

Desde já uma certeza: Rui Machete não permanecerá no cargo de vice-primeiro-ministro se não for reeleito líder do PSD no Congresso da Figueira da Foz.

Em entrevista publicada hoje no «Povo Livre», Rui Machete acrescenta que estará no Governo à disposição do PSD «o tempo razoavelmente indispensável, mas curto, para que a nova direcção encontre as soluções mais ajustadas aos interesses do País e do PSD».

Marcelo Rebelo de Sousa espera por amanhã ou depois para tomar uma decisão definitiva. Presssionado pelos seus apoiantes para se candidatar a líder, Marcelo Rebelo de Sousa ainda não sabe qual a atitude que vai tomar.

Ciente de que são nulas as suas hipóteses de ganhar o Congresso da Figuera da Foz, Marcelo Rebelo de Sousa equaciona neste momento os prós e os contras de uma candidatura.

Para os seus apoiantes, Marcelo Rebelo de Sousa «obterá sempre uma vitória no Congresso», uma vez que pode duplicar ou triplicar o eco que obteve no Congresso de Braga, realizado o ano passado.

Candidate-se ou não, Marcelo Rebelo de Sousa defenderá na Figueira da Foz a candidatura de Freitas do Amaral à Presidência da República e a ruptura da coligação ainda este ano.

Se Marcelo Rebelo de Sousa optar pela candidatura a líder do PSD não poderá contar com o apoio de Alberto João Jardim que não lhe perdoa o facto de ter deixado de defender a sua candidatura a Belém para passar a apadrinhar a de Diogo Freitas do Amaral.

Cavaco Silva é outro dos nomes que reúne apoios para se candidatar à liderança dos sociais-democratas. Apoios provenientes, sobretudo, das distritais do partido afectas à sensibilidade «motapintista».

Apoios que não são «incondicionais». As distritais, algumas delas pelo menos, exigem que Cavaco Silva se demarque da candidatura de Freitas do Amaral, que segundo consta está disposto a apoiar.

Seja como for, essa «demarcação» surge como de «fachada» já que Cavaco Silva, candidato a líder ou não, defenderá no Congresso a tese de que o PSD deve apoiar Freitas do Amaral na sua corrida a Belém, de acordo com informações oriundas de círculos que lhe são próximos.

Enquanto Cavaco Silva não decide se avança ou não para a liderança do PSD, adiando a sua decisão para o Congresso, travam-se negociações entre o campo que lidera e o de Marcelo Rebelo de Sousa. Cavaco Silva poderá «apagar-se» perante a candidatura de Marcelo e vice-versa.

Com Cavaco Silva a liderar o PSD, a coligação no Poder terá os seus dias contados e os sociais-democratas um candidato: Diogo Freitas do Amaral.

Salgueiro, Machete, Marcelo, Cavaco. Quem será o próximo líder do PSD? Quem será o próximo vice-primeiro-ministro de um primeiro-ministro e candidato à Presidência da República, chamado Mário Soares?

A resposta no próximo episódio, ou seja, domingo à tarde, na Figueira da Foz.

Cenários

Cenários leva-os o vento e recolhe-os o PSD. Neste partido com actores mal ensaiados, desconhecedores do seu papel, sem encenadores à altura, privados de contraponto, o cenário muda diariamente, para não dizer todas as horas.

A nível da peça «Presidenciais», o cenário Lemos Ferreira entra e sai de cena constantemente, tal como o de outros «independentes» para a «mudança». O cenário Firmino Miguel, arquitectado durante meses e meses, nem chegou a ser montado. «João Jardim à Presidência!» foi cenário que deu uvas depois da debandada «marcelista» para horizontes mais «freitistas».

A nível da peça «Liderança do PSD», o cenário João Salgueiro entra e sai de cena ciclicamente, embora se acredite que desta feita não arredará pé. Rui Machete como solução parece ter sido cenário de pouca dura. Cavaco e Silva ao que consta é cenário para espantar pardais.

Cenários, quantos mais?

Mais um, pelo menos: Mota Amaral que já foi cenário e que deixou de o ser, poderá voltar a sê-lo. E neste cenário contará com o apoio de João Jardim, mandatário nacional da sua candidatura a Belém.

Nesta multiplicação de cenários, e enquanto o pano não cai, não espanta que no palco do PSD se ouça com frequência o mote — **sai mais um cenário para a mesa do canto!**

M.A.

Estes são os símbolos dos serviços da nova conta BPA: a **Conta Multi-Serviços**, a sua conta à ordem, movimentável por cheque.

A **Conta Multi-Serviços** dá-lhe o privilégio de ter acesso a 10 vantagens em exclusivo:

- Atendimento Preferencial em qualquer Balcão BPA;
- Eurocheque e máquinas automáticas de pagamento;
- Crédito Automático para Despesas Socialmente Úteis;
- Crédito Personalizado para diversos fins;
- BPA Acção Informática (crédito para compra de computadores pessoais);
- Serviço de Pagamento de Despesas Periódicas;
- BPA em Linha (informação económico-financeira em 24 horas);
- SIPIP – Serviço de Informação Prévia ao Investidor Potencial;
- Publicações BPA;
- Extracto de Conta Especial.

Outros atributos da **conta MS** surgirão à medida das necessidades dos depositantes. É uma conta evolutiva.

Ter uma **Conta Multi-Serviços** é fundamentalmente... **uma questão de estilo.**

BPA 1919 MS conta MULTI-SERVIÇOS

Consulte o balcão BPA mais próximo onde lhe serão prestadas todas as informações necessárias.

Dezembro de 77, Funchal, 36 mortos...

Tribunal de Genebra ouve conversa entre pilotos e a torre

O Tribunal Correccional de Genebra reúne-se hoje à porta fechada para ouvir a fita original da conversação entre os pilotos e a torre de controlo do Funchal. Em 18 de Dezembro de 1977 os dois pilotos encontravam-se ao comando de um «Caravelle» da companhia SATA, que se despenhou no mar a alguns minutos da aterragem no Funchal, causando a morte de 36 pessoas.

Os dois pilotos são acusados de lesões corporais graves e homicídio por negligência, bem como de várias infracções à lei federal suíça sobre navegação aérea.

Durante a primeira fase do julgamento, a 17 de Abril, a defesa defendeu a tese de que os pilotos tinham sido induzidos em erro no momento da aterragem por falsas indicações da torre de controlo do Funchal.

Invocando o motivo de que o **dossier** contém uma cópia incompleta e truncada da fita magnética, a defesa acusou as autoridades aéreas portuguesas de terem feito provas documentais falsas, chegando ao ponto de acusar um controlador aéreo português não identificado de ter falsificado a fita magnética para encobrir um erro e que as autoridades aéreas portuguesas teriam destruído as fitas magnéticas.

Após esta sessão, a Direcção-Geral Aeronáutica Civil pôs-se à disposição das autoridades judiciais suíças enviando a Genebra não só a fita magnética original, como também técnicos para explicar os acontecimentos.

Nos meios próximos do Tribunal de Genebra afirma-se que as autoridades portuguesas não podem deixar de reagir contra os defensores dos dois pilotos da SATA, dado que ao estar intacta a fita magnética original as afirmações destes são difamatórias.

Depois desta audiência, o julgamento propriamente dito terá lugar em 28, 29 e 30 de Maio.

Assim se estreitam relações...

São poucos os Municípios com acordos de geminação

Apenas dezoito por cento dos municípios portugueses, e entre eles Lisboa e Porto, têm acordos de geminação, segundo um estudo do Instituto Fontes Pereira de Melo. O último acordo de geminação conhecido foi o que Vila Real de Santo António e Ayamonte estabeleceram, separadas que estão apenas pelo Guadiana. Mas há acordos de geminação que, por vezes, ligam cidades distantes de milhares de quilómetros, e mesmo com o mar a afastá-las.

Um inquérito elaborado por aquela instituição dá conta das respostas de 145 municípios (47,5 por cento do total) e assinala que «o interesse por esta via de cooperação e intercâmbio dos municípios no plano internacional pode considerar-se crescente». O mesmo documento sublinha que 12,4 por cento dos municípios têm novos processos de geminação em curso (2,7 por cento destes têm já, actualmente, geminações e 9,7 vão fazê-lo pela primeira vez), enquanto outros 7,6 por cento manifestaram já o desejo de estrear-se nesse domínio.

O estudo do IFPM refere, depois, ser «maior o número de cidades que o de vilas sedes de concelho com acordos de geminação» e acrescenta, a propósito, que 58,6 por cento das cidades consultadas (mais de metade) possuem acordos de geminação, enquanto somente 8,6 por cento das vilas o fizeram já.

«Em matéria de municípios repetentes, isto é, aqueles que, tendo já acordos de geminação, estão a negociar outros novos, verifica-se que entre as cidades há 13,8 por cento, não havendo nenhum entre vilas sedes de concelho» — prossegue.

Assinala, depois, que dos municípios com acordos de geminação, 63 por cento têm cidades como sedes de concelho, enquanto apenas 37 por cento correspondem a vilas.

O documento afirma ainda que, «em termos de continentes, são claramente a Europa e as Américas que colhem a preferência dos municípios portugueses».

Assim, 47,5 por cento dos municípios com acordos de geminação são europeus, 35,6 por cento americanos, 5,1 por cento africanos, enquanto outros não excedem os 11,8 por cento.

O estudo do IFPM acrescenta que, quanto a países, «merecem particular referência os EUA (23,7 por cento), Espanha (18,7 por cento) França (16,9 por cento) e Brasil (11,9 por cento), os quais (todos juntos) perfazem 71,2 por cento do total das cidades gémeas de municípios portugueses».

«Em termos de países fica claramente demonstrado que os EUA, França, Espanha e Brasil permanecem como guias de preferência, havendo apenas que notar um surto de interesse por parte de Israel que pode aproximar-se daquele grupo por processos de geminação que estão em curso» — concluiu o documento.

Novo sistema para inspecção de esgotos

Uma câmara de televisão automática transmitindo imagens do interior de um sistema de esgotos para um monitor de televisão instalado no exterior foi ontem apresentada a engenheiros e técnicos da Câmara Municipal de Lisboa.

Este novo aparelho, que custa cerca de 2500 contos, permite a inspecção do sistema de esgotos e a identificação de bloqueamento ou outro tipo de problemas sem ser necessário escavar as ruas.

Este equipamento foi desenvolvido na Grã-Bretanha e é utilizado nas principais cidades britânicas pelas entidades municipais.

O equipamento é apresentado pela companhia britânica «Pearpoint», que esteve agora representada na Feira Internacional de Lisboa com este novo aparelho de inspecção de esgotos.

A câmara tem incorporado um sistema de focagem e abertura automática de diafragma, tendo a sua necessidade de energia sido reduzida a um nível de 11 volts e o consumo a 2,8 watts.

A utilização de sistemas de união flexíveis e conectores permite que a câmara seja usada para uma grande variedade de aplicações, incluindo inspecções em que seja necessário contornar curvas.

Uma sonda com cerca de 120 metros localizada por trás da câmara permite a sua introdução no sistema de esgotos reflectindo-o e gravando-o numa câmara receptora.

Náufragos do "Senhora das Graças" chegam amanhã a Lisboa

Os quatro pescadores portugueses da «Senhora das Graças» que na passada sexta-feira foram salvos por um navio soviético a vinte milhas da Costa da Nazaré e anteontem desembarcados em Hamburgo, regressam hoje mesmo de autocarro a Lisboa, devendo chegar amanhã ao Jardim do Tabaco (Lisboa).

O mestre do «Senhora das Graças», Francisco Fernandes, disse à NP que os pescadores foram «surpreendidos quando preparavam a campanha da pesca na madrugada de sexta-feira com o barco a meter água, a vinte milhas da costa da Nazaré».

Francisco Cabrita afirma ter lançado o sinal de alarme via rádio, acabando por serem salvos pelo navio soviético «Nicolai Golovanov», que recolheu toda a tripulação «com bastante dificuldade devido ao temporal, e às grandes vagas do mar».

«O meu barco encontrava-se, praticamente, submerso quando fomos recolhidos e eu caí duas vezes ao mar. Na última, perdi os sentidos e tive de ser içado para bordo do navio soviético», acrescenta.

O mestre da embarcação de pesca artesanal enalteceu a forma como foram recebidos pela tripulação do «Nokolai Golovanov» e pelos serviços do Consulado Português em Hamburgo.

Um funcionário do Consulado Geral de Portugal em Hamburgo sublinhou que os quatro pescadores portugueses que segunda-feira chegaram no navio soviético àquela cidade alemã, foram entregues pelas autoridades marítimas ao Consulado.

O mesmo informador acrescentou que a situação foi resolvida com o repatriamento e a entrega de dinheiro para a estadia e alimentação dos quatro tripulantes

Alimentação mais barata do que em Espanha

Os preços dos produtos alimentares praticados em Portugal são, de um modo geral, mais baixos do que no país vizinho, mas o impacto das despesas com alimentação no conjunto das despesas familiares dos consumidores espanhóis é substancialmente menor, dado o seu maior poder de compra — pode-se concluir pela análise de um estudo comparativo de preços de 28 produtos, divulgado pela Direcção-Geral de Concorrência e Preços.

Embora globalmente os preços praticados em Portugal sejam mais baixos (dos 28 produtos comparados, 17 são mais baratos em Portugal), existem oscilações significativas a favor de cada um dos países. É o caso das oleaginosas: o azeite (387$00/241$00) e os óleos alimentares (218$60/171$00) são mais caros em Portugal, mas a margarina (244$80/285$00) é mais cara em Espanha. O mesmo acontece com o peixe: o Chicharro espanhol é bastante mais barato que o português (313$00/196$10), mas a sardinha portuguesa é mais barata que a espanhola (93$70/128$50).

As carnes de porco e de vaca compram-se mais baratas (cerca de 30%) em Espanha, mas o frango tem um preço sensivelmente igual.

Dois bens de consumo diário são mais baratos em Portugal. Enquanto o quilo de pão português é apenas ligeiramente mais barato (88$00/89$80), já no litro de leite pasteurizado a diferença é mais significativa (47$00/62$60).

Provavelmente devido a razões de conjuntura, dois produtos apresentam grandes disparidades. É o caso da alface, quatro vezes mais barata em Espanha, e da pêra espanhola, que custa o dobro da portuguesa, por quilo.

Portimão foi o porto mais activo

Mais de 36 mil toneladas de pescado foram descarregadas nos portos algarvios o ano findo, de acordo com um documento, da Direcção-Geral das Pescas. Segundo o mesmo documento desse total foram verificadas apenas 25,2 por cento nos valores e venda em relação ao ano anterior.

A pesca artesanal foi o sector que mais contribuiu para a formação do valor global, tendo o volume de pescado descarregado atingido 11.650 toneladas, a que correspondeu um valor de 2,917 milhões de contos. Por seu turno, a pesca do arrasto rondou as 5.296 toneladas com um valor de 1.413 milhões de contos, e a de cerco, 19.422 toneladas e um valor de 694 mil contos.

Numa análise comparativa com o ano de 1976 o documento da Direcção-Geral das Pescas demonstra que ainda se verificam situações negativas quanto às capturas no sector da pesca artesanal e da pesca de cerco.

Às 36.369 toneladas de pescado descarregado nos portos do Algarve em 1984 corresponde um valor em lota de cerca de 5,1 milhões de contos.

Em todo este contexto, ressalta que a única actividade que demonstra crescimento é, de forma bastante acentuada, a do arrasto de crustáceos, com especial incidência a partir de 1981.

Assim, a pesca artesanal diminuiu de 13.526 toneladas, para 11.650 e a de cerco para consumo de 21.217 para 19.422 enquanto que a do arrasto regista um aumento de cerca de 1.200 toneladas.

Este aumento é devido ao crescimento das capturas dos crustáceos verificado nomeadamente a partir de 1981.

Com efeito, naquele ano, o total de crustáceos capturados, ao atingir as 286 toneladas, duplicava o valor do ano de 1980, crescimento que se viria a acentuar ainda mais em 1982 com cerca de 566 toneladas, em 1983 com 932 e em 1984 com 1.242.

Quanto a zonas de pesca, os portos do Garlavento algarvio contribuíram para a formação do valor global do pescado de 1984 com 1.997 milhões de contos e os do sotavento com 3.108 milhões.

Portimão, com 1.173 milhões de contos e Sagres, com 406 mil, foram os portos mais importantes de Garlavento, enquanto que Olhão, com 1.817 milhões de contos, Vila Real de Santo António, com 326 mil, e Fuseta com 322 mil, foram os mais destacados no sotavento.

Pecuária nacional tem "páginas amarelas"

Quem é quem no mundo da pecuária nacional? Eis uma boa pergunta, agora que tanto se fala no tratado da adesão à CEE e que se avizinha, por exemplo, a Feira Nacional de Agricultura, entre 6 e 16 do mês que vem, em Santarém.

Uma pergunta a que responde, em parte, uma luxuosa publicação da resp.onsabilidade da «Eurostand» numa edição privada das páginas amarelas — digamos assim — do sector pecuário português, com o apoio da Nacional dos Produtos Pecuários.

Com o apoio oficial da JNPP, numa interajuda inédita entre organismos do Estado e empresas privadas pretende-se que o anuário seja «as páginas amarelas» de um sector que representa muito para o conjunto da agricultura portuguesa.

Os nomes, os números de telefones e os dados sobre quem é quem na agro-pecuária está a partir de agora ao dispor de quem consulte o anuário, propriedade da JNPP.

Ao divulgar todos os elementos das diversas associações e federações ligadas ao sector, o anuário pecuário transforma-se num excelente elemento de consulta, indispensável no quotidiano de quem, de Norte a Sul do País, se associa ao vastíssimo campo da pecuária em Portugal

MAQUETISTA GRÁFICO PRECISA-SE

Com experiência de paginação de jornal, para trabalhar todas as manhãs.

Resposta a este jornal ao n.º 9502

QUARTO ALUGA-SE

Com WC privativo, a menina ou senhora, estudante ou empregada, na margem Sul.
Exige-se rigorosas referências.

Resposta a este jornal ao n.º 11 503.

Em Almada, a 17 e 18

II Conferência Sindical da Mulher Trabalhadora

Embora a mulher portuguesa tenha feito conquistas irreversíveis depois em 11 anos pós-fascismo, situações há de regresso aos velhos tempos extremamente lesivos dos direitos da mulher. Ambos os aspectos serão objecto de debate e reflexão na II Conferência Sindical da Mulher Trabalhadora, que a CGTP-IN promove nos próximos dias 17 e 18 (começa às 14 horas de sexta-feira), na Sociedade Incrível Almadense.

Ambos os aspectos foram igualmente abordados em conferência de Imprensa realizada esta manhã nas instalações da CGTP, por Odete Filipe, Maria do Carmo Tavares e Manuela Medeiros, membros da comissão organizadora da conferência sindical e do conselho nacional da CGTP-IN, sendo Manuela Medeiros representante da Região Autónoma dos Açores.

«Igualdade no trabalho contra as discriminações — com a CGTP», é o lema desta II Conferência Sindical, na qual participarão 500 delegados de todo o País e 400 convidados, acontecimento com o qual a central sindical pretende assinalar também o final da década da mulher — 1975-1985 — proposta pela ONU.

Um dos aspectos negativos da actual situação da mulher portuguesa é o regresso ao trabalho clandestino, que atinge particularmente o sector feminino da população. Maria do Carmo Tavares abordou essa forma de exploração que mulheres desempregadas se vêem obrigadas a aceitar e implica o trabalho muitas vezes remunerado por menos de metade do salário mínimo nacional, horários exorbitantes e ausência de contrato, de segurança social e de descanso semanal e anual.

Neste tipo de trabalho clandestino a trabalhadora é, digamos, «angariada» não pelo patrão, mas por outras pessoas que podem ou não ser trabalhadores no local de emprego. Aquela dirigente sindical referiu um caso encontrado no distrito de Santarém em que mulheres são angariadas para fazer flores em casa, a vinte e cinco tostões por flor. Qualquer coisa como 12 horas de trabalho diário totalizam 100 escudos por dia...

A constante violação do direito da mulher à maternidade constitui outro aspecto negativo nos últimos tempos. A este propósito foi citado o caso ocorrido numa empresa do distrito de Setúbal em que uma mulher casada candidata a um posto de trabalho nessa empresa, foi mandada fazer uma análise pela potencial entidade empregadora para saber se estava grávida. Se estivesse grávida, disseram-lhe, o lugar não seria para ela...

Discriminação salarial e sexual na distribuição de cargos nos locais de emprego, elevada taxa de desemprego e sobretudo no grupo etário que procura o primeiro emprego, são outros aspectos negativos da situação actual da mulher portuguesa.

Por outro lado, é irreversível e positiva a consciência cada vez maior que a mulher trabalhadora tem dos seus direitos e a sua participação crescente na vida colectiva e nas iniciativas de carácter sindical onde sabe que pode defender esses mesmos direitos.

Instituto Damião de Góis revela

Mortalidade infantil e analfabetismo caminham a par em Portugal

Em Portugal, os distritos onde, em 1980, se registava uma mortalidade infantil superior à média do continente tinham também uma taxa de analfabetismo superior a essa média — revela um estudo do Instituto Damião de Góis.

A taxa de mortalidade infantil é também superior nos distritos onde é mais baixa a percentagem de alojamentos com água ao domicílio, electricidade, banho e sanitários, afirma o mesmo documento.

Outros factores associados a uma elevada taxa de mortalidde infantil, utilizada no estudo como índice de saúde da população, são a ausência de redes de esgotos e de sistemas de recolha de lixo.

Também o nível de rendimentos influencia o índice de mortalidade infantil, superior nos distritos onde esses rendimentos — calculados a partir do valor do imposto profissional por contribuinte e da percentagem de contribuintes do imposto complementar em relação à população — são mais baixos.

O estudo conclui que a melhoria da saúde da população na década de setenta, nomeadamente no que se refere à mortalidade infantil e à mortalidade por doenças infecto-contagiosas e respiratórias, foi acompanhada de uma melhoria do saneamneto do meio, das condições de habitação, da distribuição dos rendimentos e da taxa de analfabetismo.

Beja, Évora e Castelo Branco constituem excepções às coincidências apontadas entre factores socioeconómicos e taxas de mortalidade infantil, consideradas como indicadores de saúde.

Nesses distritos, os índices de analfabetismo são muito elevados, são deficientes as condições de habitação e baixos os rendimentos, mas a taxa de mortalidade infantil é uma das mais baixas a nível do País.

O estudo do Instituto Damião de Góis considera que o nível de saúde de uma população é ainda indirectamente influenciado pelo seu nível de educação: um maior grau de alfabetização e de conhecimentos resulta, por exemplo, numa maior aceitação e actuação no domínio da prevenção da doença.

Por outro lado, também o nível de saúde constitui causa de desenvolvimento de outros sectores: uma população com elevadas taxas de morbilidade não pode atingir bons índices de produtividade nem bons resultados escolares.

A taxa de analfabetismo em Portugal, em 1980, era estimada em 21,1 por cento. No que se refere às condições de higiene, em 1981, 63,4 por cento da população era abrangida pela rede de distribuição de água ao domicílio, 46,5 por cento por redes de esgotos e 69,7 por cento por sistemas de recolha de lixo.

A rede de distribuição de energia eléctrica abrangia, no mesmo ano, 84,9 por cento da população.

É uma proteína barata, mas...

Ovos à venda nem sempre estão frescos

O ovo é uma proteína barata, mas nem sempre se apresenta à disposição dos consumidores nas melhores condições de frescura e qualidade, afirma o Instituto Nacional de Defesa do Consumidor (INDC) na sua última «Informação à Imprensa», com base num estudo realizado pelo laboratório da Cooperativa Novos Pioneiros, de Braga.

Uma grande quantidade dos ovos analisados, à venda em quatro supermercados da cidade minhota, apresentavam manchas e aderências na gema, enquanto as duas camadas de clara nem sempre se encontravam bem definidas, situações que indiciam envelhecimento do produto. Por outro lado, o peso estava em muitos casos em contradição com a classe indicada.

Uma fonte da Junta Nacional dos Produtos Pecuários (JNPP) contactada pelo INDC, considerou «esta situação muito comum no nosso país, o que tem levado a Direcção-Geral da Inspecção Económica a actuar repetidamente para impedir a venda de ovos deteriorados, com as previsíveis consequências ao nível da saúde do consumidor».

Ainda segundo a mesma fonte, estes problemas ocorrem sobretudo no plano da comercialização, em virtude das deficientes condições de armazenamento, ou venda ao público, dos ovos.

O estudo da Cooperativa Novos Pioneiros faz-se eco de uma notícia publicada pelo boletim do INDC no passado mês de Janeiro, anunciando a realização pela ANAPO (Associação Nacional dos Avicultores e Produtores de Ovos) de uma campanha de incentivo ao consumo de ovos, com a colaboração da JNPP e Direcção-Geral da Pecuária.

Campanha do ovo sem verba

A realização desta campanha decorre de um excesso de produção verificado entre o Verão de 1983 e Maio do ano passado, uma das cíclicas crises que atravessam o sector. Mas, simultaneamente, justifica-se pela circunstância do nosso consumo de ovos «per capita» ser extremamente baixo, relativamente a outros países europeus.

Infelizmente, segundo informações recolhidas junto da JNPP, a campanha ainda não arrancou por falta de verbas, aguardando-se o desbloqueamento da situação em breve. O início da campanha está previsto para o próximo mês de Setembro, altura em que se começam a fazer sentir mais dificuldades no escoamento da produção, em virtude da afluência ao mercado dos chamados «ovos de campo» (o excedente do autoconsumo oriundo das «galinhas caseiras»).

Sem pôr em causa a oportunidade e utilidade de uma tal campanha, os Novos Pioneiros sublinham sobretudo a necessidade de ser oferecido ao consumidor um produto com o máximo de garantias.

A análise efectuada naquele laboratório leva os seus técnicos a concluírem que o disposto no Decreto-Lei 49/81, relativamente à datação dos ovos, também não está a ser cumprido com rigor, pois apesar do diploma exigir a indicação da semana de inspecção e classificação — raramente visível no próprio ovo — ele permite uma «fuga»: embora a semana tenha início numa segunda-feira, o símbolo dessa semana pode ser usado a partir das 0 horas da quinta-feira anterior, pelo que é possível encontrar à venda embalagens com referência a uma semana que ainda nem sequer começou.

«A lei permite, pois, um bom álibi para aqueles que marcam os ovos com uma semana de antecedência, omitindo ao consumidor e com base na lei, a verdadeira data de inspecção e classificação», afirma-se no estudo.

Nossa legislação é aceitável

Para ladear este e outros problemas, esclarece o laboratório dos Novos Pioneiros, a CEE adoptou, após sete anos de maturação do assunto, dois novos sistemas: a referência às semanas específicas de embalagem (de quinta-feira à quarta seguinte) e a indicação de data. Segundo estes novos regulamentos, em vigor desde 1 de Janeiro passado, mas em regime de transição até 30 de Junho próximo, os ovos da CEE passarão a ostentar informações como «embalado entre 4/10 e 10/10», ou apenas «embalado a 4/10».

«De acordo com a nova regulamentação, afirma o citado documento, os ovos devem ser recolhidos dos produtores nunca menos de uma vez por semana» para serem embalados e classificados no máximo de 24 horas após a chegada ao posto de embalagem/classificação, de modo a estarem no mercado com menos de dez dias de diferença após a respectiva postura.

Um responsável da JNPP considerou aceitável a legislação existente no nosso País sobre a matéria, muito próxima da que já existe na CEE. De qualquer modo, admitiu, vai ser necessário adaptar a nossa legislação, estando já a funcionar um grupo de trabalho para estudar a respectiva harmonização.

O laboratório dos Novos Pioneiros cita ainda os resultados obtidos pelo Laboratório Cooperativo Francês relativamente a contaminantes detectados em cerca de 90 por cento dos ovos analisados, com relevo para antibióticos e resíduos de insecticidas organoclorados (aldrina, dialdrina e DDT).

Controlo bacteriológico não existe

O controlo bacteriológico do ovo em natureza não é praticado pelos organismos oficiais portugueses (mas é prática corrente com o ovo em pó, ou congelado), sendo impossível saber como se apresenta o problema entre nós. No entanto, segundo o INDC apurou, o Instituto da Qualidade Alimentar (IQA) propõe-se fazer análises de controlo bacteriológico, estando a ser estudado o assunto ao nível da Comissão Técnica de Normalização. A utilidade deste exame foi reconhecida pelo responsável da JNPP por nós contactado, embora sublinhando que inquéritos realizados recentemente junto dos consumidores, para averiguar das razões psicológicas que limitam o consumo de ovos, se refiram sobretudo ao receio dos efeitos negativos sobre o fígado e o aumento de colesterol, mais do que à sua eventual contaminação bacteriológica.

O estudo do laboratório dos Novos Pioneiros adianta ainda um conjunto de conselhos e informações práticas para avaliar da qualidade e frescura dos ovos comercializados no nosso País, pois o consumo de ovos frescos ainda é o melhor meio de defender a saúde. Um dos métodos é o da apreciação por flutuação: quanto mais o ovo descer em água salgada (125 gramas num litro de água), mais fresco ele é.

Outro método correntemente usado, acrescenta o INDC, é observar um ovo depois de partido: quanto mais fresco for, mais alta e consistente é a gema, e a clara fortemente concentrada. Se o ovo tiver sido cozido, pode determinar-se o seu estado de frescura pela posição da gema em relação à clara: o ovo é tanto mais fresco quanto mais centrada se encontra a gema.

Tânger
— **6 DIAS** (Sáb. a Qui.) — De Abril a Outubro
— **10 DIAS** (Sáb. a Seg.) — De Julho a Outubro
— FIM-DE-SEMANA (Sáb. a Seg.) — De Julho a Outubro

Agadir — 8 DIAS
PARTIDAS: QUINTAS-FEIRAS — de Abril a Outubro
SEGUNDAS-FEIRAS — de Julho a Outubro

Cidades Marroquinas — 10 DIAS
TÂNGER • MARRAKECH • AGADIR E CASABLANCA
TODOS OS SÁBADOS — de Julho a Outubro

Circuito das Cidades Imperiais — 8 DIAS
15 Jun. - 6 e 20 Jul. - 3 e 17 Ago. - 7, 21 e 28 Set. - 12 Out.

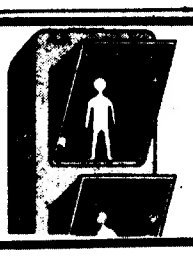
Auto-Férias Auto-Férias
VIAJE NO SEU AUTOMOVEL
CONFIANDO NOS A RESERVA DO SEU ALOJAMENTO
TÂNGER • AGADIR • MARRAKECH • RABAT
FEZ • TETOUAN • MEKNES • CASABLANCA

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES — PEÇA NOS PROGRAMAS DETALHADOS

abreu desde 1840
ALVARA Nº 35 OPERADOR TURISTICO

LISBOA	Avenida da Liberdade, 160	Tel	37 13 41
LISBOA	Av. de Roma, 66-B	Tel	80 50 96
LISBOA	Estrada de Benfica, 451-C	Tel	74 21 81
CASCAIS	Galerias Estoril-Sol, 3	Tel	28 08 61
ALMADA	Rua de Olivença, 9-C	Tel	275 62 72
LEIRIA	R. Mouz. de Albuquerque, 90	Tel	3 11 81

PORTO • BRAGA • GUIMARÃES • AVEIRO • COIMBRA • FARO • PORTIMÃO • FUNCHAL



NAS PASSADEIRAS
Os peões e os condutores têm de respeitar a sinalização luminosa
Circular é viver

PESSOAS E FACTOS

Air Atlantis já está no ar

A nova companhia de aviação portuguesa AIR ATLANTIS, que será oficialmente inaugurada em Faro no dia 1 de Junho, com um voo para Glasgow, na Escócia, já começou as suas actividades em 1 do corrente mês de Maio, ao realizar os 3 primeiros voos que ligaram Bristol, Birmingham e Newcastle a Faro, onde esta companhia tem a sua base de operações.

A AIR ATLANTIS é uma Sociedade Anónima, com capital integralmente detido pela TAP AIR PORTUGAL, e a sua principal actividade é a realização de voos de fretamento de passageiros e carga. Esta nova transportadora comercializará também os excessos de capacidade existentes em cada momento na TAP AIR PORTUGAL e complementará as operações desta Empresa, já que servirá países para onde ela não voa, nomeadamente a Áustria, Irlanda e Suécia, utilizando quatro aviões — dois Boeing 737-200 e dois Boeing 707 — e servindo, no corrente ano, um total de 43 aeroportos da Europa e da America do Norte, com um total de 55 voos semanais.

Os responsáveis da AIR ATLANTIS estão a desenvolver todos os esforços para que a Companhia venha a tornar-se um digno embaixador de Portugal no estrangeiro, onde venderá mais de 95% da sua produção, toda ela em divisas canalizadas para o nosso país, e que se estimam em 7 milhões de contos para 1985, contribuindo assim para o desenvolvimento e prestígio do turismo português.

No primeiro dia de operações da AIR ATLANTIS iniciaram a sua preparação prática os novos comissários e assistentes de bordo recentemente admitidos nesta Companhia e que em 26 de Abril terminaram o seu curso no Serviço de Formação Profissional da TAP AIR PORTUGAL. As assistentes de bordo envergam já a partir do 1.º dia os novos uniformes especialmente concebidos para esta transportadora aérea pela conhecida estilista Ana Salazar, que ganhou o concurso aberto pela TAP junto da alta costura portuguesa, uniformes esses que foram apresentados anteontem à Comunicação Social nas instalações da TAP no aeroporto de Lisboa, e a que o «Diário de Lisboa» fez menção na sua edição de ontem.

Novos dirigentes da ANCAR

A «ANCAR» — Associação de Concessionários Austin Rover, fundada há 10 anos, elegeu os seus corpos gerentes para o biénio de 1985/86, os quais tomaram posse num cinema onde decorreu a apresentação do «Rover 213 SE».

O representante da firma **«A. M. Almeida»** preside à Direcção estando os outros cargos distribuídos pelos representantes da **«Acail»**, **«Garagem Atlântica»**, **«Gondomauto»** e **«Industriauto»**.

À Mesa da AG preside a **«Asal»** compondo os restantes lugares os representantes da **«Bragamal»**, da **«Maiauto»** e da **«Automecânica do Sul»**, sendo o Conselho Fiscal composto por **«Silvas e Filho»**, **«Aucovil»** e **«Avauto»**.

Singer moderniza-se

No princípio deste mês a Singer Portuguesa inaugurou a primeira loja totalmente modernizada, na Avenida 24 de Julho, 42.

É esta a primeira inauguração do programa de remodelação total e a nível nacional das lojas, que irá abranger mais de 100 lojas da Singer e de concessionários exclusivos, e que se prevê esteja completado nos próximos dois anos, com um custo total de mais de 50 milhões de escudos, esperando a empresa ter remodeladas, nos finais de 1985, mais 36 lojas.

Este programa inclui arranjos estruturais de cada loja, pintura segundo o novo esquema de cores, nova iluminação, colocação de novo mobiliário funcional e expositores de produtos e a mudança do desenho do reclamo no exterior das lojas.

'C.C.C.' — vira Ecom Internacional

A «CCC Lisboa» (Creative, Consumer, Comunication) é uma agência de publicidade membro da rede de publicidade GGK, que passará a ser, em breve, «Ecom Internacional».

A «Ecom» é o nome de uma das redes onde estão agrupadas as agências fora de França e, que conjuntamente com a «HCM» (com 49% da «Young & Rubican»), pertencem ao grupo franco-internacional «Eurocom», o maior «holding» europeu de agência da publicidade, com sede em Paris e agências na Europa, USA e América Latina e associações exclusivas com agências dos países socialistas, árabes e do Médio Oriente.

Tendinha da Espera

Extremamente acolhedor, espaço simpático e moderno, abriu aqui perto da nossa Redacção a «Tendinha da Espera», bar-restaurante que, na Travessa da Espera, 29 (telefone 368471) tem a responsabilidade de Júlio Gonçalves Louro a quem o «Manel» (da já famosa «Tasca do Manel») deu o melhor apoio. A «Tendinha da Espera» tem apenas 20 lugares: no Verão vai expandir-se para a rua e, entretanto, é um abraço que espera os amigos que, como nós, lá estiveram na festiva inauguração.

"I.C.T." produz revistas especializadas

A ICT — Informação Científica e Técnica, Ld.ª é uma firma independente constituída há 5 anos e virada para o campo das relações públicas, publicidade, «marketing» e informação especializada. Já com algumas dezenas de trabalhos para entidades públicas e privadas, o seu grupo de técnicos é composto por jornalistas, documentalistas, engenheiros, gráficos e publicistas, que apostaram em criar posição no sector da publicidade técnica e industrial e na edição de jornais de empresa e revistas especializadas, destacando-se, neste último domínio, a colaboração a níveis vários, nas revistas «Manutenção, Soldadura e Construção Metálica e Técnicas de Segurança».

No âmbito da adesão à CEE

Técnicos debatem futuro da vinha

Todo o vinho que se produz, em cada ano, no Mundo inteiro, mal daria para encher uma barragem de média capacidade, como a de Aguieira, por exemplo, mas esbarra com grandes dificuldades de escoamento.

A razão do facto reside, em parte, nas civilizações que repelem o álcool, como as de credo muçulmano, a países tão pobres que o não podem consumir e à campanha que, entre nós, obriga ao teste do balão.

Deve-se, também, ao descrédito criado, no estrangeiro, com negócios de uva mijona e vinho feito a martelo, que hoje obrigam os vendedores comissionistas a acotovelarem-se no mercado interno em busca de notas de encomenda.

Outra realidade, não menos nefasta, radica na preferência dada pelos vitivinicultores a castas de videiras que produzindo em quantidade não garantem a qualidade.

Desde que o patriarca Noé, segundo a Bíblia, enxertou o primeiro bacelo com sangue de leão e de cordeiro, para preservar as virtudes do vinho e lhe mitigar os defeitos, divulgaram-se no Mundo cinco mil castas de videiras.

Destas, são conhecidas em Portugal cerca de 500 que, sendo só dez por cento do total, são ainda assim em demasia.

A integração de Portugal na CEE obriga a critérios de selecção dessas castas com vista à tipificação e apuramento da qualidade dos nossos vinhos com que temos de concorrer num Mercado Comum que os produz em grande quantidade e de óptima qualidade.

Daí que os técnicos da especialidade, agrónomos e enólogos, se movimentem em colóquios, encontros e seminários de estudo. A um desses especialistas, o engenheiro agrónomo Manuel Silvestre, ouviu a ANOP dizer como, em seu critério, se pode conseguir, na região da Bairrada, a vinha ideal.

Visita de estudo a Itália

Se fosse ele a plantar uma vinha, escolheria uma área nunca inferior a 2,5 hectares, repartia o terreno em talhões de meio hectare, e neles implantaria apenas seis castas de videira.

Para vinhos tintos escolhia a Tinta Pinheira, a Baga, a Água Santa, o Jean e o Bastardo e para vinhos brancos seria ainda mais parcimonioso: «Só utilizaria a Bical pois com ela teria quantidade e qualidade nos vinhos».

Sobre os aspectos morfológicos da videira realizou-se há poucos dias, na estação vitivinicola da Beira Litoral, um encontro de técnicos representando todas as regiões vinícolas do País.

Nessa reunião de promoção e reciclagem, ligada a acções de pré-adesão à CEE, discutiu-se a lista e sinonímia das castas existentes em Portugal, para a sua mais correcta definição e posterior envio à Comunidade.

Relativamente à descrição morfológica das castas constatou-se um adequado grau de desenvolvimento dos estudos, a nível nacional com vista ao estabelecimento de padrões.

Foram discutidas duas fichas de métodos de classificação e concluiu-se que, face à lista das castas autorizadas e recomendadas, ela deve ser corrigida em alguns pontos.

O agrónomo César Almeida explicou à ANOP que algumas incorrecções de momenclatura usadas na Portaria 195/85 podem dar lugar a confusões nos futuros encepamentos a instalar pelos agricultores.

Os referenciais para as diferenças de desenvolvimento serão dados por castas indicadas nesse encontro e muito expandidas em Portugal.

Essas castas são, para vinhos brancos, o Rabo de Ovelha, o Fernando Pires e o Arinto de Bucelas, para vinhos tintos, a Tinta Amarela, a Piriquita e a Tinta Pinheira, e para uvas de mesa, a Cardeal e a Dona Maria.

A instalação e localização de um campo ampelográfico nacional e de idênticos campos regionais e inter-regionais para implantação de colecções de videiras adequadas a cada região foi debatida no encontro de Anadia.

Aí se decidiu, também, enviar técnicos a Itália para verificação da forma como o problema foi resolvido nesse país.

Carrilhões de Mafra restaurados na Holanda

Os carrilhões de Mafra, fatigados após dois séculos e meio de trabalho, vão ser recuperados na sua terra natal — os Países Baixos.

Apenas os sinos mais pequenos, em número de 31, viajarão até à Holanda. Os maiores, que chegam a atingir as 10 toneladas de peso, serão alvo de cuidados atentos ali mesmo em Mafra, já que se mostram demasiado obesos e ancilosados para poderem fazer grandes viagens.

O restauro dos velhos carrilhões foi decidido por uma comissão especialmente criada para o efeito, em Janeiro deste ano. Dela fazem parte o director do Palácio de Mafra, um representante do Instituto do Património Cultural e um outro da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais.

Os trabalhos, que constituirão uma das contribuições portuguesas para o Ano Europeu da Música, que está a celebrar-se, implicarão num dispêndio de 15 mil contos, já assegurados para este ano, e de idêntica importância a despender em 1986. A recuperação envolverá mão-de-obra portuguesa e estrangeira, sob a orientação técnica da firma holandesa «Royal Eijsbouts», de Asten.

Silenciados desde Novembro do ano passado, dado o seu mau estado de conservação, os carrilhões de Mafra foram fundidos em Antuérpia e Liége, em 1730, e o seu peso total aproxima-se das 217 toneladas de bronze.

Quando voltarão a tocar?

Aos preços da altura, cada um custou 400 contos em ouro, uma «insignificância» para o magnânimo que, depois de apresentadas as contas pelo embaixador, Marques de Abrantes, respondeu calmamente: «não supunha que fosse tão barato. Quero dois».

Os carrilhões de Mafra, cujo transporte e colocação constituíram uma autêntica odisseia, ainda recentemente retratada no romance de José Saramago, «Memorial do Convento», são uninimemente considerados como dos mais notáveis de todo o Mundo, rivalizando com os da Holanda e da Bélgica, mas muito superiores aos de França e Espanha.

Os famosos carrilhões do Palácio Nacional de Mafra tocaram, pela primeira vez, a 22 de Outubro de 1730, na cerimónia da sagração da Basílica e do Convento.

De acordo com as datas estabelecidas para os trabalhos de restauro e recuperação dos sinos, estes só deverão voltar a ser ouvidos em 1986.

Visita de Reagan em causa

Troca de insultos na RFA entre Oposição e Governo

O governo e a oposição da Alemanha Federal trocaram ontem insultos no Parlamento, num ferroz debate sobre as relações com Washington, depois de o chanceler Helmut Kohl ter agradecido a Ronald Reagan a visita ao cemitério de Bitburgo.

Numa declaração governamental repetidamente interrompida por apupos, Kohl declarou que Reagan tinha ganho o respeito e gratidão da vasta maioria do povo alemão ao recusar ceder a pressões para cancelar a controversa visita.

Em resposta, a oposição social-democrata acusou Kohl de abrir velhas feridas ao insistir na cerimónia de deposição de uma coroa de flores em Bitburgo e de prejudicar os interesses do país em política externa pela forma como tratou toda a visita de Estado de Reagan.

O debate transformou-se numa troca de recriminações amargas, com líderes do SPD a condenar o que qualificaram de tentativas do chanceler e dos seus aliados para apresentar os sociais-democratas como anti-americanos incapazes de negociar com Washington.

O debate foi o mais aceso desde que os democratas-cristãos de Kohl subiram ao poder, em 1982, e pareceu reflectir um renovar de confiança entre as fileiras sociais-democratas depois da importante vitória nas eleições estaduais da Renânia do Norte-Vestefalia, realizadas domingo.

Os democratas-cristãos responderam ao SPD acusando este partido de abandonar os valores ocidentais e de se voltar contra a aliança com os Estados Unidos.

O ministro das Finanças, Gehrard Stoltenberg, sugeriu mesmo que o comité do Prémio Nobel teria cometido um erro ao entregar o galardão da Paz, em 1971, ao ex-chanceler Willy Brandt.

Na declaração que serviu de base para o debate, Kohl qualificou de acontecimento histórico a visita de Reagan à Alemanha Federal, afirmando que a amizade entre os dois povos «sair reforçada».

O dirigente do SPD Hans-Jochen Vogel, em resposta, lamentou a coincidência da cimeira económica e da visita de Reagan com o quadragésimo aniversário do fim da Segunda Guerra Mundial, já que prejudicou, em seu entender, a imagem da Alemanha Federal no mundo e foi má para as relações com os Estados Unidos.

Outro dos pontos em discussão foi o plano da Iniciativa de Defesa Estratégica (Guerra das Estrelas), que para Helmut Kohl se justifica, embora haja que esclarecer — disse — a participação da Alemanha Federal e de outros países.

O SPD destacou a terminante negativa da França à Guerra das Estrelas», apontando que isso demonstra uma vez mais a deterioração das relações entre a França e a Alemanha Federal.

Ortega ganha a Europa para a causa da Nicarágua

Aparente recuo na política agressiva dos EUA

O presidente da Nicarágua, Daniel Ortega, em digressão por várias capitais europeias, avistou-se ontem em Roma com os principais dirigentes de Itália, incluindo o presidente Sandro Pertini. A exemplo do que acontecera em Paris, Daniel Ortega afirmou que os dirigentes italianos lhe asseguraram que as relações Itália-Nicarágua não irão sofrer qualquer modificação devido ao embargo comercial imposto pelos Estados Unidos ao seu país.

Ortega disse que a Nicarágua «gostaria de ter as mesmas boas relações com os Estados Unidos como as que mantém com a União Soviética.»

Na conferência de Imprensa em Roma, o dirigente sandinista disse que o seu governo não se se comprometerá, colocando tropas estrangeiras na região, chamondo assim a atenção para a recente retirada do país de um grupo de militares cubanos.

«As forças mercenárias dos Estados Unidos presentes na fronteira com as Honduras sofreram grandes derrotas», declarou.

«Esperamos que as autoridades hondurenhas tomem medidas no sentido de pôr termo a esta situação e que não continuem a permitir aos Estados Unidos a colocação das suas tropas na fronteira» — disse.

México e Cuba

O México está disposto a ajudar a Nicarágua para que realize um projecto nacional consequente com as premissas de carácter revolucionário, afirmou o representante daquele país na reunião do Sistema Económico Latino-Americano (SELA).

Jesus Puente Leiva recordou que todos os Estados do continente americano devem respeitar as normas estabelecidas nas Nações Unidas e na Organização dos Estados Americanos (OEA), nas quais se desaprova a aplicação de medidas económicas, políticas ou de outro género, para coagir outro Estado.

A reunião do SELA, que se iniciou ontem em Caracas, foi solicitada pelo governo nicaraguense, para determinar uma posição e procurar alternativas ao boicote económico decretado pelo presidente norte-americano Ronald Reagan.

Por sua vez, o delegado cubano, Raul Taladrid Suarez, disse que qualquer intervenção directa dos Estados Unidos na América Central conduzirá a uma internacionalização do conflito, com implicações «tremendas» para a região latino-americana.

Estados Unidos

O enviado especial da Casa Branca para a América Central, Harry Schlaudeman, anunciou em Washington que os Estados Unidos tencionam reiniciar o diálogo com a Nicarágua.

Harry Schlaudeman afirmou, em conferência de Imprensa, que Washington «não pôs de parte as conversações com Manágua, mas decidira protelar o seu reatamento até os sandinistas manifestarem desejo sincero de negociar».

Schlaudeman chefiou a delegação norte-americana às conversações entre os Estados Unidos e a Nicarágua em Manzanillo (México), interrompidas a 19 de Janeiro.

Segundo o diplomata, o embargo comercial dos Estados Unidos à Nicarágua não impedirá um eventual regresso de Washington à mesa de negociações.

O Congresso e várias organizações norte-americanas têm criticado a administração Reagan pelo embargo decidido pela Casa Branca e pediram o reinício das conversações bilaterais como «única forma de resolver pacificamente o problema da América Central».

Schlaudeman indicou também que os Estados Unidos aguardam que se registem «progressos» no processo de paz do Grupo de Contadora no sentido de que se torne «imperativo» o regresso à mesa da negociação bilateral.

Apoios à RENAMO na RFA

— admite minisro alemão em Maputo

O ministro alemão-federal da Cooperação Económica, Jurgen Warnke, admitiu em Maputo a existência de elementos da RENAMO na RFA, mas disse que o governo nada pode fazer por não se lhes conhecerem «actividades criminosas».

Warnke fez esta afirmação no aeroporto de Maputo, no final de uma visita oficial de 26 horas a Moçambique e durante a qual anunciou a concessão à antiga colónia portuguesa de 38,5 milhões de marcos, 25 milhões dos quais em linhas de crédito, até ao final de 1985.

O ministro, que durante a estada na capital moçambicana manteve conversações com vários membros do governo e foi recebido pelo presidente Samora Machel, afirmou:

«O ministro Chissano falou-me na questão dos apoios que a RENAMO tem no meu país. Existem na RFA alguns elementos ligados à RENAMO que mantêm contactos com cidadãos da RFA. No entanto, não lhes são conhecidas actividades criminosas. Caso contrário, o meu governo actuaria em conformidade».

Acrescentou nunca ter ouvido falar num alegado apoio à RENAMO por parte de círculos oeste-alemães próximos de Franz Joseph Strauss. Fontes oficiosas moçambicanas já há meses que afirmam existir essa ligação.

Jurgen Warnke, que anteriormente visitou a Tanzânia e, de Moçambique, seguiu para o Malawi a bordo de um avião especial da Luftwaffe, salientou que a sua visita teve como objectivos fundamentais» manifestar o apoio do governo de Bona ao processo do acordo de Nkomati e contribuir para que o estreitamento da cooperação entre a RFA e Moçambique possa ajudar este país a construir um futuro sem guerra e sem fome».

Sobre o encontro com o presidente moçambicano, Warnke revelou ter Samora Machel manifestado a convicção de que a África do Sul está «a adoptar novas e eficientes medidas para evitar violações da fronteira entre os dois países».

Mais violência na África do Sul

Milhares de negros sul-africanos incorporaram-se ontem, em Tsakane, no funeral de um dirigente sindical que morreu pouco depois de ter sido libertado pela Polícia, enquanto as autoridades anunciavam a morte de mais seis pessoas.

A Polícia calculou que 5000 pessoas participaram no serviço fúnebre em Tsakane, um bairro negro situado a 40 quilómetros para leste de Joanesburgo em memória de Andries Raditsela, que morreu no hospital a 6 de Maio.

Horas antes do funeral, três bombas abalaram a cidade vizinha de Drakpan, causando prejuízos mas sem provocar danos pessoais.

Encontro Shultz-Gromyko em Viena

O secretário norte-americano de Estado e o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros concluíram ontem uma sessão-maratona de conversações centrada no controlo de armamentos, mas não estabeleceram uma data para um encontro entre Reagan e Gorbachev.

No final das conversações, que se prolongaram por mais de seis horas, George Shultz disse aos jornalistas que a reunião com Andrei Gromyko fora «demorada, útil e válida».

Enquanto um funcionário norte-americano recusava debater com os jornalistas a questão de um futuro encontro entre o presidente Ronald Reagan e o dirigente soviético Mikhail Gorbachev, um porta-voz soviético afirmava não ter sido discutida qualquer data ou ocasião para uma tal reunião.

O porta-voz do Ministério soviético dos Negócios Estrangeiros, Vladimir Lomeiko, disse que Gromyko advertiu que um acordo prévio à discussão de armas nucleares ofensivas em conjunto com o programa «guerra das estrelas» deveria ser estritamente respeitado para que as negociações pudessem prosseguir.

MUNICÍPIO DE ALMADA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

MOÇÃO

Faz hoje exactamente 40 anos que o nazi-fascismo hitleriano se dava por vencido e assinava o fim da guerra que desencadeara em 1 de Setembro de 1939, ao invadir a Polónia.

Toda a humanidade festeja a vitória das nações aliadas sobre a besta nazi que acabava com uma série de anos de combates em frente de batalha, de mortos aos milhões, nas pontes e na retaguarda, nas cidades, vilas, e aldeias de quase toda a Europa ocupadas por tropas alemãs às ordens de um ideário de racismo, de violência, de torturas, de medo, que provocou fuzilamentos em massa, massacres de populações inteiras, campos de concentração em que funcionavam ao serviço da morte as torturas, as experiências pseudo-científicas e raciais e as câmaras de gás.

Foi um horror organizado, planeado por um sistema de governação que pôs os interesses económicos duma diminuta classe acima dos interesses de toda a restante população mas que foi apoiado por gente da mesma classe instalada no poder noutros países, futuras vítimas. Foi esse apoio, confessado ou inconfessado, que foi alimentando a loucura do rearmamento alemão, que foi cedendo às pressões e invasões dele derivadas, que acabou por permitir que a força bruta se voltasse contra os próprios que o tinham de certa forma acarinhado enquanto o hitlerismo apenas parecia voltado contra os judeus e os comunistas.

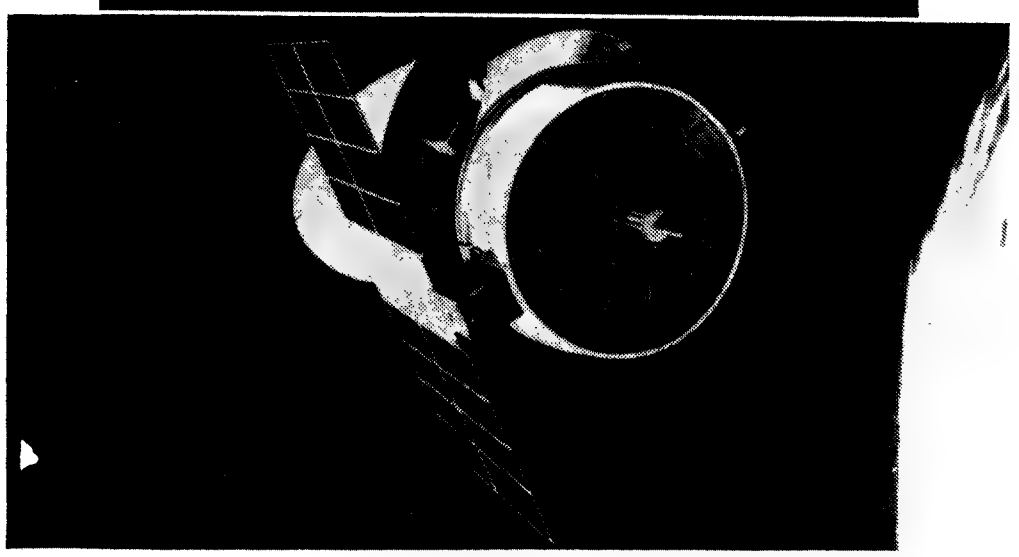
O eixo de Berlim-Roma-Tóquio pôde assim lançar o fogo a todo o Mundo, que queriam submeter ao seu domínio. Mussolini e Hirohito foram vassalos da mesma ideia fascista, mas era Hitler quem detinha as rédeas. Por isso o fim do nazi-fascismo não foi a morte de Mussolini e a libertação da Itália, não foi a rendição do Japão tempos depois da Alemanha, mas foi sim a derrota das tropas hitlerianas, a ocupação de Berlim, o esmagamento total da máquina enorme de produção de armamento alemão.

É essa a vitória do 8 de Maio de 1945. É essa a vitória que esta Assembleia Municipal de Almada reunida aos 8 de Maio de 1985 nas instalações dos Bombeiros Voluntários de Almada saúda e recorda com emoção e alegria, ao mesmo tempo que retira a lição que a Segunda Guerra Mundial deu à humanidade, hoje de novo em perigo de se encontrar frente a outra loucura guerreira, desta vez com a consequência de um holocausto nuclear:

A PAZ é possível se todos nós dermos as mãos para a salvar! Diante do perigo de novas carnificinas e de um possível holocausto, lutemos pela negociação que conduza à Paz! Guerra nunca mais!

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

ARTUR NEVES DE ALMEIDA



O satélite como instrumento de guerra

Orvaldo Natucci

Exclusivo EFE/DL

Quando em 1957 os soviéticos puseram em órbita o primeiro satélite artificial, a humanidade soube que se inaugurava a conquista do espaço, mas ignorava que com isso terminava a era nuclear sob o ponto de vista militar. Embora os explosivos nucleares fossem instalados na cabeça de foguetes capazes de atravessar a atmosfera e atingir o alvo depois de percorrer a trajectória parabólica, o assunto que a pouco e pouco ia ter actualidade era a maneira de impedir que tais armas atingissem o alvo, já que evitar o seu disparo era impossível. A era nuclear dava lugar a outra com base nas novas tecnologias especialmente aplicadas ao âmbito espacial.

Calcula-se que o arsenal nuclear acumulado entre os Estados Unidos e a União Soviética é de 13000 megatoneladas, colocadas em vários sistemas de lançamento de terra, mar e ar. Para confirmar que isto, na verdade, significa a destruição mútua assegurada, digamos que Hiroshima foi arrasada só com 0,013 megatoneladas. E se ainda há alguma dúvida, aí estão as novas teorias sobre o Inverno nuclear, que, cada vez mais defendidas por cientistas de ambos os lados mostram claramente o estado em que ficaria o planeta se fosse disparado uma boa parte do arsenal acumulado.

Actualmente, a capacidade tecnológica dos satélites permite fotografar qualquer zona do território inimigo e inclusivamente de todo o planeta, e, para mais, fazer chegar fotografias até 20 centímetros, com pormenores, e em menos de uma hora, aos encarregados do controlo militar. Com o equipamento de sensores de calor infravermelho, uma rede de satélites automáticos de reconhecimento está em condições de dar o alarme imediato, se das bases do adversário tiverem despegado mísseis de cabeça nuclear.

Hoje não existe nenhum meio que permita distinguir um satélite militar de um satélite civil. Não é, por isso, de surpreender que os engenhos orbitais se tenham ido transformando em instrumentos militares de primeira ordem, e que, junto ao raio laser, a emissão de partículas atómicas e o míssil antifoguete nuclear, todas elas armas que não necessitam do explosivo nuclear, tenham deslocado para o espaço o principal cenário da guerra.

Satélites assassinos

No dia 20 de Outubro de 1968 enquanto a rede norte-americana de alerta através de satélites (NORAD) fazia o normal acompanhamento do Cosmos 249, engenho lançado pelos soviéticos, este desapareceu subitamente dos ecrãs convertendo-se em inúmeros que eliminava satélites inimigos pequenos objectos. Os Estados Unidos deram-se imediatamente conta da misteriosa explosão: tratava-se de um sistema e que os especialistas baptizaram com o nome de ASAT (anti-satélite system). O sistema era rudimentar mas as experiências que desde então se repetiram tiveram 50% de êxito. Instalando outro objecto na órbita do satélite a eliminar, o sistema destrutor era um facto. As técnicas e encontro em órbita tinham sido aprefeiçoadas anos antes, embora de início os fins não fossem agressivos. Neste caso tratava-se de um contacto suave resolvido por uns pequenos foguetes de correcção e pelo radar, dispositivos estes incorporados ao objecto que ia ao encontro do outro. Uma diferença relativa de alguns centímetros por segundo era o objectivo a conseguir, visto um impacto a maiores velocidades poder ser, evidentemente, perigoso.

Que aconteceria se ao estabelecer o encontro espacial, a velocidade relativa de ambos os engenhos não fosse da ordem de centímetros por segundo mas de centenas e metros por segundo? A resposta era óbvia: o impacto destroçava ambos os veículos. Em poucas palavras, esta foi a primeira técnica dos chamados satélites assassinos. Não obstante, o ASAT que os soviéticos desenvolveram, provido de cabeça explosiva para assegurar a destruição e lançado de um míssil intercontinental SS-9, pareceria só poder alcançar o seu objectivo numa órbita elíptica baixa.

A réplica dos Estados Unidos não foi imediata mas, devido ao seu maior poder tecnológico, o ASAT dos Estados Unidos está em condições de eliminar satélites instalados em órbitas geo-estacionárias de 36 000 quilómetros de altura. Chamado MHV (Miniature Homing Vehicle) o seu esquema de funcionamento é muito simples. Um pequeno foguete de 1200 quilos colocado sob um avião F-15 é elevado até 28 000 metros. Ali dispara-se a primeira etapa e depois a segunda. A parte final ou terceiro piso que produz o impacto é muito pequena, mas desloca-se a uma velocidade de uns 50 000 quilómetros por hora, dispõe de 56 pequenos foguetes de ajuste, assim como de oito telescópios diminutos, um sensor infravermelho e microprocessador.

O ASAT soviético deu provas umas doze vezes desde 1968, enquanto que o sistema equivalente norte-americano cumpriu a sua missão em duas oportunidades, em Janeiro e em Novembro de 1984.

Grande risco de erro

É fácil imaginar que os sistemas anti-satélites não cegam somente o adversário, destruindo os serviços de informação, comunicação e localização de disparos balísticos. Um satélite assassino também pode destruir qualquer estação espacial bélica.

Embora ainda nenhum tenha sido instalado, a sua colocação em órbita está prevista desde que o presidente Reagan pronunciou o seu famoso discurso de 23 de Março de 1983 dedicado à «iniciativa de defesa estratégica», popularmente conhecida como guerra das estrelas.

O tema é detectar o ataque antes de o míssil inimigo levantar voo, graças à quantidade de calor que emite ao ser disparado. A partir desse momento dispõe-se de sete ou oito minutos para interceptar o foguete provido de ogivas nucleares múltiplas. Se esta primeira fase não der resultado, a ideia é buscar as próprias ogivas logo que estas sejam abandonadas pelo míssil portador, ogivas essas, entre as quais, por certo, o atacante terá misturado um grande número de «negaças». Assim, a guerra no espaço, desenhada em princípio pela Administração Reagan prevê a instalação de duas estações interceptoras providas de raios laser e emissão de partículas com altíssima potência, capazes de destuir qualquer objecto espacial.

A rapidez com que deve ser feita a intercepção exclui toda a intervenção humana, depositando-se nos dois satélites artificiais a responsabilidade de iniciar o encadeamento de medidas e contramedidas que desencadeariam o holocausto nuclear. Nestas condições o risco de erro parece considerável na nova carreira armamentista centrada nas novas tecnologias. Será possível detectar e consequentemente destruir um míssil nuclear de curto alcance, ou seja, não intercontinental? E se um meteorito desintegra um satélite, os sistemas terão capacidade suficiente para distinguir que o responsável não foi um míssil inimigo?

"Ou paramos a l
ou desap
antes do A

— diz-nos o norte-americano Jack O

Alice Nicolau

«O objectivo principal da nossa luta é justamente o de garantir que no ano 2000 cá estejamos todos ainda sobre a Terra e que entretanto não tenha deflagrado nenhuma guerra nuclear. É doloroso dizê-lo, mas hoje não podemos prever o futuro, que é incerto. Ou conseguimos pôr fim à loucura nuclear ou então no ano 2000 não haverá negros, brancos, portugueses, norte-americanos» — responde Jack O'Dell, companheiro de Martin Luther King, director do Departamento dos Negócios Estrangeiros da Rainbow Coalition **(Coligação Arco-Íris), um negro norte-americano, que tem consagrado longos anos à luta pelos direitos cívicos, pela paz, pelo desarmamento, pela inteligência, em suma. O'Dell deslocou-se a Portugal, a convite do Conselho Português para a Paz e Cooperação, a fim de participar nas comemorações do 40.º aniversário da vitória sobre o nazifascismo.**

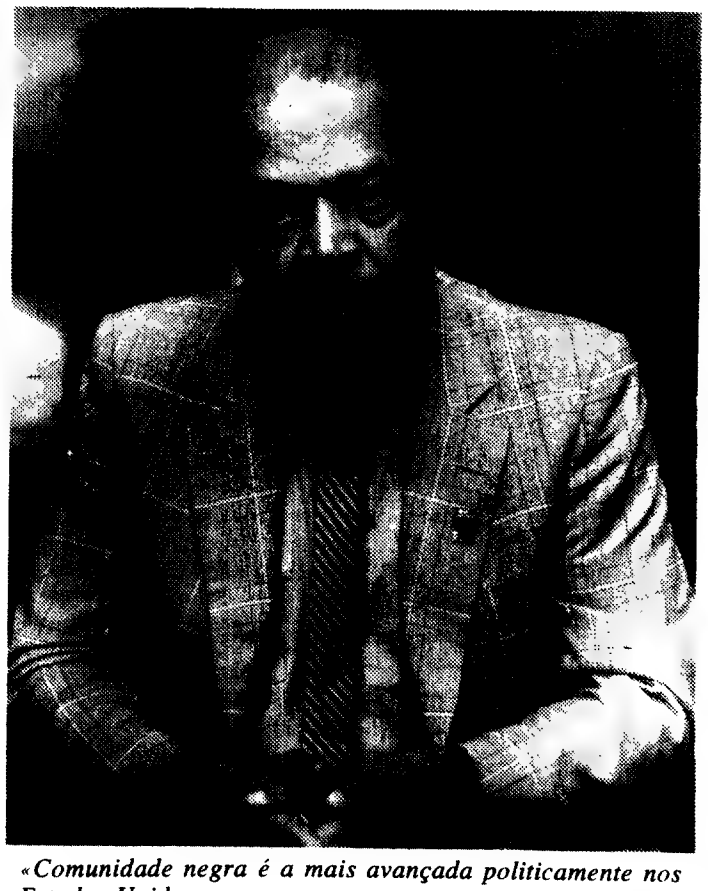
Jack O'Dell saiu dos EUA com o reverendo Jesse Jackson, seu companheiro de luta, o homem que já marcou lugar na História, por ter sido o primeiro negro daquele país a concorrer a umas «primárias» para as presidenciais norte-americanas. Jesse Jackson participou nas comemorações do 40.º aniversário da Libertação em Berlim-Oeste, e O'Dell veio ao nosso país.

Quando me falou das hipóteses incertas de estarmos cá todos sobre a Terra no ano 2000, respondia-me a uma pergunta sobre as possibilidades de avanço da Coligação Arco-Íris nos EUA. Isto é: tendo em vista os progressos registados na consciência do povo norte-americano nestes últimos vinte anos, eu quis saber quais as perspectivas para as próximas duas décadas. Tratava-se de saber, em suma, se a «outra América» teria boas hipóteses de chegar ao poder em Washington no ano 2000. A «outra América», bem simbolizada no Arco-Íris, é a América insuspeita, que quase nunca figura nas primeiras páginas, que é esquecida, quando se fazem manifestações antiamericanas, mas que é a parte viva e promissora desse gigantesco país, tão odiado e tão amado — os EUA.

Sintetizada por Jack O'Dell, aí está a Grande Ameaça dos nossos dias: a marcha da História, que nos habituámos a considerar um longo processo em frente, apesar de todos os recuos, deixou de ser um dado absoluto. Doravante paira sobre a História e sobre a própria espécie a ameaça de aniquilamento irremediável.

E Jack O'Dell prosseguiu: «Presumimos que a vida há-de continuar. Que o movimento social seguirá a sua marcha. Que a vida se reproduzirá. Mas, se a vida acabar no planeta, não haverá mais movimento, mais progresso, mais brancos, mais negros. Não há progresso possível no Inverno nuclear. Esta é a questão fulcral dos nossos dias».

Há 25 anos que este homem, nascido em Detroit (Michigan) especialista em história económica, se consagra **full time** à luta pelos direitos cívicos. Director adjunto da revista «Freedomways», órgão da Coligação Arco-Íris, Jack



«Comunidade negra é a mais avançada politicamente nos Estados Unidos...»

O'Dell foi um dos companheiros de Martin Luther King e tem no seu activo actividades como a de coordenador nacional da grande manifestação pela paz de Nova Iorque, em Junho de 1982, e de membro da Comissão Organizadora da Marcha sobre Washington de Agosto de 1983.

Jack O'Dell pertence a três organizações de que nos falou com certo pormenor: além da já citada Arco-Íris, é também membro do PUSH e do FREEZE.

A «Rainbow Coalition» — assim chamada porque engloba negros, castanhos, vermelhos, amarelos, brancos, todas as cores, enfim, que não são poder nos EUA — nasceu durante a campanha histórica do reverendo Jesse Jackson.

«Quando Jackson se apresentou, não havia coligação. Mas sabíamos que havia uma situação objectiva para a constituição desse movimento em apoio da candidatura. Desde a campanha (que decorreu em 38 Estados da União) que nos mantemos organizados em cada um desses Estados. Quer dizer: os primitivos comités para a eleição de Jesse Jackson foram o núcleo das actuais estruturas locais da coligação. Depois da campanha, a nossa luta centrou-se na manutenção desses comités locais da coligação que não podia esgotar-se no processo eleitoral das «primárias». Um exemplo: em Vermont, a coligação concorreu depois com sete elementos para o congresso local, e cinco deles foram eleitos. Agora estamos a estruturar uma organização nacional, que talvez fique de pé no fim deste ano. Antes de ~~ver~~ para a Europa, no fim de semana passado, tivemos uma conferência de dois dias para estruturarmos a coligação. Vamos caminhando passo a passo. Temos publicações regulares. Desenvolvemos esforços de assistência, como, por exemplo, a criação de cozinhas para os desempregados, etc.»

«A coligação Rainbow, na qual se congregam jovens e velhos, membros de sindicatos e de associações de agricultores, activistas da paz e defensores no meio ambiente, dirigentes religiosos e estudantes, empregados e desempregados, unidos pela preocupação comum de deter a loucura armamentista e de garantir que os recursos do nosso país sejam aplicados na satisfação das necessidades hu-

loucura nuclear parecemos Ano 2000"

ck O'Dell da Coligação Arco-Iris

«Evitar a guerra, pôr fim aos excessos dos preparativos militares...»

manas e não em instrumentos de destruição e morte — abriga no seu seio movimentos como o PUSH (Pessoas Unidas para Salvarem a Humanidade). Este movimento foi fundado por Jack Jackson em Dezembro de 1971 e nasceu do movimento dos direitos cívicos. A sua criação correspondeu à alteração da situação no país e que impunha novas formas de luta. A economia estava em crise, havia a guerra do Vietname, havia desemprego, o movimento anterior já não bastava para a luta. O PUSH tinha por objectivos a luta pela paz, pelo emprego, por uma nova concepção do mundo.»

Perguntámos a O'Dell:

— O arco íris da vossa coligação tem o negro como cor predominante. Porquê?

— A comunidade negra é a mais avançada politicamente nos EUA. É a locomotiva das mudanças sociais. Algo de semelhante ao que se passa na África do Sul. O movimento dos direitos cívicos foi uma organização de luta contra a forma americana de **apartheid.** Se o **apartheid** se mantém ainda em certos costumes, já desapareceu na lei, e isso é muito importante. Porque, por exemplo, a polícia não tem poderes para impor a discriminação.

Jesse Jackson manteve-se na presidência do PUSH até Novembro de 1983, quando anunciou a candidatura para as «primárias.

Os lentos caminhos

Jack O'Dell, por sua vez, é director do Departamento dos Negócios Estrangeiros do PUSH, desde 1976. Porquê essa data? O'Dell explica que a criação do departamento que ele dirige se originou nos incidentes do Soweto (na África do Sul).

Sim, esta é a outra América. Uma América que, à sua maneira, conhece bem os caminhos da eficácia. Só que estes caminhos especiais são lentos. Chegarão a tempo de deter a loucura nuclear?

Pergunto: como se explica a candidatura de Jesse Jackson?

Responde-me:

— O movimento PUSH foi o veículo que projectou Jesse Jackson com figura nacional, que lhe conferiu o estatuto de personalidade pública, graças ao qual a sua candidatura se tornou possível. O PUSH tem dois programas radiofónicos em Chicago há 14 anos. Jesse Jackson, individualmente, e a comunidade negra, no conjunto, tiveram este veículo para adquirirem a dimensão nacional que possibilitou a candidatura.

E O'Dell dá-me outro exemplo dos eficazes, lentos, mas seguros caminhos da outra América:

— Em 1979, Jesse Jackson foi ao Médio Oriente. Avistou-se com a OLP, esteve em Israel, falou com o presidente Assad da Síria. Foi isto que lhe possibilitou em 1983 voltar à Síria e conseguir do presidente Assad a libertação do tenente Goodman. A nossa política para o Médio Oriente tem sido forjada ao longo dos anos. Em Junho de 1979 organizou-se uma viagem de uma delegação de movimentos cívicos a Beirute e ao Sul do Líbano. Jesse Jackson e eu próprio fizemos parte dessa delegação. Quando regressámos, tivemos um encontro com Andrew Young, que era embaixador dos EUA na ONU. Daí a duas semanas, Andrew Young avistava-se com o representante da OLP na ONU, o que, como sabe, lhe fez perder o lugar.

Isto suscitou um amplo debate. Em Setembro, Jackson regressou a Beirute e depois compareceu num programa da TV, seguido por 30 milhões de pessoas, que puderam ouvir as nossas opiniões sobre o conflito do Médio Oriente.

— E sobre o movimento FREEZE? — perguntámos.

— O FREEZE foi criado em 1980 em Washington por um grupo de investigação, chamado Centro de Investigações sobre a Defesa Objectivo do Movimento: encontrar a melhor forma de controlar a corrida aos armamentos. Decidiu-se que o melhor seria o congelamento mútuo dos arsenais dos EUA e da URSS com o mútuo compromisso de parar com a investigação, a produção e a instalação de armas nucleares. Sendo o FREEZE uma grande força, é apenas um dos muitos movimentos de paz que existem nos EUA. A propósito, direi que existem nos EUA duas componentes do movimento da paz: uma pelo desarmamento, outra pela não intervenção (p. ex. não intervenção em Granada, El Salvador e Nicarágua).

«Agora as duas componentes do movimento estão a coordenar a sua acção, o que foi facilitado por uma série de conferências **The Deadley Connections Conferences** — que nos últimos dois anos se têm celebrado em 26 cidades dos EUA. Existe um livro muito importante sobre a 1.ª conferência, que decorreu em Boston. Foram os **quakers** (American Friends Service Committe) que publicaram a obra.»

— Segundo temos ouvido, o movimento pela paz nos EUA tem aspectos que são autêntica novidade em matéria de grandes mobilizações da opinião pública norte-americana.

— Trata-se de um movimento para evitar a guerra e para pôr fim aos excessos dos preparativos militares. Não é evidentemente um movimento contra a defesa dos EUA. É, sim, um movimento contra a patologia militarista nos EUA. Pela primeira vez, a opinião pública se mobiliza não contra uma guerra em curso, como aconteceu no caso do Vietname, mas sim pela prevenção da guerra. Isto porque, se houver guerra nuclear, não haverá sobrevivência.

O nosso movimento contra a guerra do Vietname começou em 1965 com a manifestação que reuniu 25 mil pessoas. A guerra só acabou dez anos depois. Se houver uma guerra nuclear, não temos 10 anos à nossa frente. Em dez anos, não sobrará nada.

Existe agora — e tem de existir — uma consciência grande do perigo nas pessoas. Quando foi da guerra do Vietname, essa consciência foi dada às pessoas, porque a TV lhes trazia a guerra a casa, à hora do jantar. Mas aí qualquer pessoa, que não tivesse ninguém da família na guerra, podia pensar que era uma coisa horrível, mas estava longe, não lhe tocava. Uma pessoa de Oklahoma podia pensar: aquilo é na Ásia, a mim não me atinge. Agora é diferente: a guerra nuclear atinge-nos a todos, onde quer que nos encontremos. O nível de consciência tem de ser maior. Pretendemos fazer despertar a imaginação das pessoas, para que elas possam vislumbrar, claramente, as dimensões devastadoras da guerra nuclear. Não há um único lugar dos EUA onde alguém possa escapar a um ataque nuclear da URSS. As dimensões da guerra nuclear ficam aquém do que se possa dizer. É urgente que a consciência das pessoas seja alertada para os riscos deste holocausto sem paralelo.

Um perigo

— Acha que a administração Reagan representa um verdadeiro perigo para o mundo?

— Todo o governo que acredite numa guerra nuclear limitada representa um verdadeiro perigo para o mundo. E a administração Reagan prepara-se para uma guerra nuclear limitada. Ninguém pode ser ingénuo nem fica passivo perante uma hipótese desta natureza. A instalação dos mísseis de cruzeiro e dos Pershing 2 na Europa é a preparação do primeiro ataque contra a URSS. O efeito do primeiro ataque na estratégia nuclear é devastar o país atacado, mas isso não significa que este fique incapaz de ripostar. Um primeiro ataque nuclear não é o fim da guerra nuclear, mas sim o seu começo. Mas a administração Reagan acredita numa guerra nuclear limitada e a prova disso é justamente a instalação desses mísseis na Europa. Não devemos esquecer também que estes mísseis foram instalados contra as opiniões públicas europeias. A administração Reagan despreza a opinião pública, que tão claramente se tem manifestado na Europa. Quanto à guerra das estrelas, quem a apresentar como defesa contra a guerra, usa de demagogia. A guerra das estrelas representa a transferência da guerra hitleriana das câmaras de gás para o Universo.

Os custos

— Acha que a economia dos EUA pode suportar os custos da corrida aos armamentos?

— A corrida aos armamentos é uma forma parasitária de produção económica. Porque não representa a produção de bens sociais úteis. Não podemos usar um tanque, a não ser na guerra. Nem submarinos nem porta-aviões. Por isso, a corrida aos armamentos representa um cancro na vida económica dos EUA. E este cancro está a espalhar-se. O orçamento anual de defesa dos EUA é de 300 000 000 dólares. Os EUA têm 6% da população mundial e gastam 40% dos orçamentos militares do mundo. Não há sociedade que seja suficientemente rica para prosseguir esta via, sem efeitos devastadores na vida diária da população trabalhadora. A questão reside nisto. Por isso, a pobreza, a falta de habitação, o desemprego, a falência de empresas são sintomas deste cancro. Agora há mais seis milhões de pobres nos EUA do que quando Reagan chegou ao poder. Pelas estatísticas do governo existem 41 milhões de pobres nos EUA. Mas este número é muito maior — primeiro, porque o governo considera que uma família americana de quatro pessoas precisa de nove mil dólares por ano para viver numa cidade. Nós sabemos que não é assim — com menos de 15 mil dólares por ano uma família americana de quatro pessoas vive em pobreza numa cidade. Depois, as estatísticas oficiais param nos nove mil dólares, não contam os que têm 9 mil e 100 ou nove mil e 200 dólares. Existe sem dúvida um real empobrecimento das classes trabalhadoras dos EUA. Não digo que esse empobrecimento decorra apenas da corrida às armas. Mas está intimamente ligado a ela. Quando Reagan chegou ao poder, prometeu equilibrar o orçamento. Não fez nada disso. O que tem feito é redistribuir o orçamento, retirando verbas dos serviços sociais para os orçamentos militares. Os EUA perderam o primeiro lugar mundial que ocupavam na produção de aço, automóveis petróleo, equipamento agrícola. Há 20 anos éramos os primeiros nessas indústrias. Agora as classes trabalhadoras estão a sofrer os efeitos da nossa perda de posição. Por outro lado, há empresas americanas que encerram nos EUA para se transferirem para outros territórios estrangeiros onde a mão-de-obra é mais barata. Isso cria desemprego nos EUA. Os recursos que são dispendidos nos armamentos deviam sê-lo na reestruturação da nossa economia. A indústria de armamentos, além do mais, não é geradora de empregos. É uma indústria de capital intensivo e não de trabalho intensivo.

— Que é feito do sonho americano, dessa garantia que de ano para ano a vida melhora? Nos EUA?

— O sonho americano está irremediavelmente perdido se continuarmos pelo caminho de agora. O caminho de agora é o do declínio da civilização. Temos que fazer encaminhar o país noutra direcção.

— Qual a representatividade da «outra América» em termos de percentagem de voto?

— Jesse Jackson recebeu 3,5 milhões de votos, isto é, 21% dos votos expressos nas «primárias». Ganhou a maioria em 60 das 435 circunscrições eleitorais para o Congresso (note que só concorreu em 38 Estados). No Sul ganhámos no Alabama, Virgínia, Carolina do Sul. Nesses Estados há vinte anos os negros não podiam votar. Em 20 anos, caminhámos muito.

Houve um outro aspecto da candidatura de Jesse Jackson para o qual Jack O'Dell nos chamou a atenção:

— Com a candidatura de Jesse Jackson pela primeira vez os americanos de origem árabe se tornaram uma componente visivelmente reconhecida e aceite do eleitorado dos EUA. Isto é muito importante porque: 1 — essas pessoas estão sujeitas a um novo racismo que agora se concretizada contra os «árabes.» Consideramos importantes que eles se tenham tornado visíveis e activos na luta contra esse racismo; 2 — há 2,5 milhões de árabes nos EUA os quais estão concentrados em Estados de alto valor estratégico para as eleições, como Nova York, Illinois, Califórnia, Texas; 3 — a sua presença activa garante um esforço contínuo para educar a opinião pública dos EUA no sentido de fazer inflectir a política de Washington no Médio Oriente. Nós, a comunidade negra, somos a ponta de lança para a política americana na África do Sul. Eles são a ponta de lança para a política americana no Médio Oriente.

Por fim perguntamos a O'Dell que pensava da política de Reagan para a Nicarágua.

Respondeu-nos:

— Ligando essa política ao aniversário da II Guerra Mundial que agora estamos a comemorar, tenho só uma palavra a dizer: é puro e simples **revanchismo.** Washington pretende castigar o povo da Nicarágua por ter derrubado a ditadura fascista de Somoza que servia os interesses de certos sectores do **big business** dos EUA. É uma política de vingança contra um povo por este se ter libertado do fascismo.

Falando com O'Dell, lembrava-me constantemente de tantos outros cidadãos norte-americanos, negros ou brancos, que tenho encontrado pelo mundo fora. Em todas as manifestações pelo progresso, pela paz, pelo anticolonialismo, pela libertação dos povos, se encontram cidadãos individuais e organizações privadas dos EUA. Brancos, negros, vermelhos, amarelos — o arco-iris dos EUA está em todo o mundo, em todas as trincheiras onde se luta pela justiça. É a «outra América», que existe como existem «o outro Israel» e a «outra África do Sul». Estes Estados, cuja política oficial se faz ao arrepio dos princípios consubstanciados na Carta da ONU e noutros documentos, guias das relações internacionais do nosso tempo, contam necessariamente com a oposição activa de sectores da sua própria sociedade, cuja influência vai alastrando progressivamente até chegar ao poder.

Foi neste ponto das nossas reflexões que perguntamos a Jack O'Dell:

— Se em 20 anos o Arco-Iris avançou tanto, podemos então pensar que no Ano 2000 a outra América terá chegado ao poder em Washington?

A resposta que ele nos deu foi aquela com que iniciámos este texto.

Para Jack O'Dell, como para tantos outros cidadãos norte-americanos da sua tendência, a aliança entre os movimentos pacifistas europeus e os norte-americanos é imprescindível.

Que os europeus retirem, pois, a devida lição dos factos e que com ela alimentem a luta: nos EUA não há só a administração Reagan. Há este «arco-íris» que nos pode ajudar e que nós podemos e devemos ajudar. Para a salvaguarda da paz. Para a sobrevivência de todos.

A "mais difícil" visita do Papa

Depois da provação holandesa "talvez" a calma do Luxemburgo

O Papa João Paulo II chegou ao Luxemburgo, procedente de Amsterdão (Holanda), para a segunda etapa da sua viagem de 12 dias aos países do Benelux. Ao despedir-se da Holanda, fez um discurso pouco mais do que formal, ignorando as manifestações que contra a Igreja de Roma e contra ele próprio se registaram.

Disse aos líderes da Igreja Católica holandesa que «a opinião pública disse o suficiente acerca dos problemas entre Roma e a Igreja da Holanda» e afirmou-lhes «o seu apoio».

O Papa apelou aos católicos holandeses para que cooperem mais uns com os outros e com os seus bispos.

Agradeceu ainda à rainha Beatriz a visita que efectuou a este país, predominantemente protestante, e onde a sua presença originou manifestações de protesto.

O primeiro-ministro holandês, Ruud Lubbers, esteve no aeroporto a despedir-se do Papa.

A visita de João Paulo II à Holanda suscitou manifestações de protesto em quase todas as paragens por vezes violentas.

A cidade de Utrecht assistiu aos piores distúrbios da sua história, quando o Papa aí se deslocou, no domingo, com jovens a lançarem pedras contra a Polícia e a gritarem «Queremos matar o Papa».

As autoridades holandesas tentam minimizar os acontecimentos. Dizem que os manifestantes se preocupam pouco com as questões doutrinárias que a visita do Papa levantou.

A visita — afirmam — foi uma oportunidade para que diversos grupos «anti-«establishment» se manifestassem, como fazem quando há outros acontecimentos públicos, o que já levou à formação de um esquadrão especial de Polícia de choque.

«São os Grupos Autónomos Anarquistas. Manifestam-se contra qualquer pessoa importante que se desloque à Holanda» — afirmou um porta-voz do Ministério do Interior.

Cerca de 10 000 polícias foram mobilizados para proteger João Paulo II e durante a visita foram presas, pelo menos, 22 pessoas.

Fontes do Vaticano afirmam, protocolarmente, que o Papa não ficou surpreendido nem desapontado com a recepção fria e por vezes turbulenta que lhe foi dispensada na Holanda.

Os incidentes anti-Papa inserem-se, segundo comentadores, num fundo de antipapismo tradicional neste país, predominantemente protestante, decorrente da guerra pela independência em relação à Espanha, católica, nos séculos XVI e XVII.

Nas últimas duas décadas, a Igreja Católica holandesa sofreu, porém, uma cisão entre bispos progressistas e conservadores em torno de temas como o celibato sacerdotal, o controlo de natalidade, o aborto e a ordenação de mulheres.

O Papa despede-se da Holanda

Os protestos mais pacíficos durante a visita do Papa visaram aspectos relacionados com a doutrina do Vaticano, mas os mais violentos constituíram manifestações de hostilidade pessoal contra João Paulo II.

Alguns cartazes afixados nas ruas de Amesterdão acusavam a Igreja de ser «uma organização criminosa, fascista, culpada de tortura, inquisição e roubos aos pobres».

Os incidentes de Utrecht teriam levado milhares de pessoas a estar ausentes de posteriores cerimónias públicas. À missa que João Paulo II celebrou ontem em Beek Drew assistiram 45 000 pessoas, em vez das 100 000 a 150 000 inicialmente previstas. Beeh Drew situa-se numa zona Sul da Holnda, onde é maior o número de fiéis à Igreja de Roma.

Durante a sua estada no Luxemburgo, até amanhã, João Paulo II avistar-se-á com representantes das instituições europeias, nomeadamente o Tribunal de Justiça, de contas e serviços da comissão das comunidades, assim como com o secretário-geral do Parlamento Europeu e do Banco Europeu de Investimentos.

Esta é a segunda vez nesta viagem aos três países do Benelux em que o Papa se encontra com uma representação das instituições internacionais.

Durante a visita à sede luxemburguesa das comunidades europeias, o Papa fará um discurso no hemiciclo da sala de conferências do Centro Europeu e o presidente do Tribunal de Justiça, «lord» Alexander Mackenzie dar-lhe-á as boas-vindas.

João Paulo II deverá celebrar uma missa dedicada ao mundo do trabalho e à emigração.

Como é sabido os imigrantes do Luxemburgo, são, na sua maioria portugueses.

Mobutu quer travar "influência árabe"

O presidente Mobutu Sese Seko, do Zaire, declarou ontem em Jerusalém que planeia uma liga de países que, no âmbito da Organização da Unidade Africana (OUA) «Trave a influência árabe».

Mobutu, que se encontra numa visita de estado a Israel, assinou um acordo de cooperação económica com o presidente israelita, Chaim Herzog, e combinou, com o ministro israelita da Defesa, Yitzhak Rabin, um prolongamento da cooperação militar entre os dois países.

O presidente do Zaire disse que está certo de que outros Estados africanos restabelecerão em breve relações diplomáticas com Israel.

A maior parte dos países da África cortou os seus laços formais com Israel depois da guerra de 1973 e o Zaire, foi há dois anos, o primeiro a reatá-lo.

Até agora só a Libéria seguiu o exemplo do Zaire.

O julgamento de Buenos Aires

Graves acusações de Lanusse a ex-dirigentes militares

O general Alejandro Lanusse, ex-presidente da República Argentina, fez graves acusações contra os membros das Juntas Militares que comparecem actualmente perante o Tribunal de Buenos Aires.

Lanusse, de 66 anos, na reserva, foi citado como testemunha no caso do jornalista Edgardo Sajon, que foi o porta-voz da presidência durante o seu mandato e «desapareceu» em 1977.

Lanusse disse que se avistou várias vezes com o general Jorge Videla, presidente da primeira junta, que tomou o poder na Argentina depois do golpe de estado militar de 1976, para pedir informações acerca de Sajon.

Lanusse declarou que, tinha dito a Videla que tencionava dirigir-se directamente ao comandante da primeira região militar de Buenos Aires, onde a repressão foi mais violenta, mas que Videla o aconselhou a não fazer nada porque «o desaparecimento de Sajon podia estar relacionado com o caso Graiver».

David Graiver, morto num acidente aéreo no México, era um dos homens mais procurado pela Polícia de Buenos Aires, então comandanda pelo ex-general Ramon Camps.

Lanusse relatou todos os contactos que teve com os altos comandos militares e membros da Junta, nomeadamente o almirante Massera, que lhe disse que «Sajon foi sequestrado com pleno conhecimento da Junta Militar».

O general Lanusse disse que, no último encontro com Videla, denunciou o facto de que as acções ilegais de luta contra o «terrorismo» estavam a ser executadas por oficiais do Exército, mascarados, e na mais completa ilegalidade.

«Fui comandante, em-chefe do Exército e presidente da República, por isto não posso admitir que se diga que um comandante-em-chefe e presidente do país ignorava ou não estava informado de estes procedimentos ilegais», afirmou.

Lanusse disse ainda que não considera que o julgamento dos responsáveis das Juntas Militares que governaram a Argentina entre 1976 e 1983, seja uma ofensa e um atentado contra o prestígio das Forças Armadas, mas que, pelo contrário, considera «reconfortante» que «muitas personalidades estejam agora preocupadas com o que aconteceu e falem abertamente de tudo o que se fez, na clandestinidade à margem da lei».

Alejandro Lanusse foi chefe de um governo militar argentino no princípio da década de 70. Sucedeu ao general Marcelo Levinston e prometeu a restauração da democracia e a realização de eleições.

As eleições de 11 de Março de 1973 deram uma vitória esmagadora aos peronistas, até então na ilegalidade, e, a 25 de Maio de 1973, Lanusse entregou pessoalmente o poder ao presidente eleito, Hector Campora, que se afastou posteriomente para permitir o regresso ao poder do general Péron.

Completamente afastado da vida política, Lanusse criticou abertamente o regime militar instaurado na Argentina depois do golpe que derrubou Isabel Péron.

Submarinos nucleares de ronda

O ministro dos Negócios Estrangeiros da Argentina, Dante Caputo, afirmou ontem em Buenos Aires que o seu governo tem conhecimento «da presença de submarinos nucleares britânicos no Atlântico Sul».

Dante Caputo disse, numa entrevista divulgada pela agência de notícias DYN, que a instalação de um aeroporto militar britânico nas ilhas Malvinas «é uma ameaça múltipla», uma vez que significa «a presença de forças militares absolutamente desproporcionadas para uma eventual defesa do arquipélago».

Caputo proferiu estas declarações antes de viajar para Washington, a fim de participar na reunião do Conselho Permanente da Organização dos Estados Americanos, que analisará a questão a pedido da Argentina.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SILVES

C.ª P.ª n.º 46/85
2.ª Secção

ANÚNCIO

Pelo presente se anuncia que no dia 31 do corrente mês de Maio, pelas 15 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de Carta Precatória vindos do 13.º Juízo Cível da comarca de Lisboa e extraídos dos de Execução Ordinária Hipotecária n.º 7477-2.ª Secção que o Banco Pinto & Sotto Mayor, com sede em Lisboa, move contra os executados ANTÓNIO DAS NEVES LEITÃO e mulher MARIA HELENA COELHO DE JESUS HORTA LEITÃO, residentes na Quinta da Arrancada, Alcantarilha, Silves, será posto em praça, pela 1.ª vez, para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima do preço anunciado, o seguinte: Prédio misto, em Vale da Margem, da freguesia de Pêra, concelho de Silves, descrito na Conservatória do Registo Predial de Silves sob o n.º 39 349, a fls. 130 do Livro B-75, e inscrito na matriz predial a parte rústica, sob o art.º 1741, encontrando-se a parte urbana ainda omissa na respectiva matriz, o qual vai à praça pelo valor de 8 000 000$00 (oito milhões de escudos)».

Silves, 7 de Maio de 1985

O Juiz de Direito, Substº
Manuel António Martins da Silva

O Escrivão de Direito
António Manuel da Fonseca Costa

D.L. 15/5/85 — 2.ª Pub.

CHE UNIDOS DA AMEIXOEIRA, CRL

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Nos termos do Capítulo IV, Secção II dos Estatutos, convoco, a pedido da Direcção, uma Assembleia Geral Extraordinária, para reunir no dia 17.05.85 às 21.00 na Sede da Cooperativa, sita na Estrada da Ameixoeira, 129, em Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

1—Concessão de autorização à Direcção para outorgar com a C.M.L. as escrituras dos direitos de superfície dos lotes de terreno adjudicados à Cooperativa e adquirir os projectos dos edifícios a construir nesses lotes.
2—Destituição do tesoureiro da Direcção, José António S. Neves, e sua substituição.

Lisboa, 2 de Maio de 1985

O Presidente da M.A.G
Luís Filipe Costa Ferreira

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS E DO PLANO

COMANDO GERAL DA GUARDA FISCAL

CONSELHO ADMINISTRATIVO

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE «BIOMBOS TRICORPOS P/EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA — PROC.º N.º 247/85

1. Faz-se público que está aberto concurso público para o fornecimento à Guarda Fiscal de «BIOMBOS TRICORPOS P/EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA».
2. Serão recebidas propostas até às 17h30 do dia 18 de Junho de 1985, procedendo-se à abertura às 10h00 do dia imediato, 19 de Junho de 1985.
3. O Caderno de Encargos está patente no Conselho Administrativo do Comando Geral da Guarda Fiscal à Rua da Cruz de Santa Apolónia, 2 — 1100 LISBOA, durante as horas normais de expediente, podendo ser fornecido ao preço de 30$00 cada exemplar.
4. A caução provisória a prestar será de 30 000$00.

TRIBUNAL DE FAMÍLIA DE LISBOA

3.º JUÍZO

ANÚNCIO

Pelo Tribunal do 3.º Juízo — 2.ª Secção de Família-Lisboa, no Processo de Divórcio Litigioso n.º 5131, em que é Autor — Joaquim Pinto Soares, residente no Bairro das Casas Pradabricadas, Rua 1, lote 291-B 1900 Lisboa e Ré — Lídia Carvalho Pinto, que residiu na morada acima, era em parte incerta, correm éditos de TRINTA DIAS, contados da data da 2.ª e última publicação, deste anúncio, citando a referida ré para, no prazo de VINTE DIAS, decorrido o dos éditos, contestar, querendo, o pedido de divórcio litigioso que lhe move o seu mencionado marido, pelos motivos constantes de petição inicial e cujo duplicado se encontra à sua disposição neste Juízo e Secção.

O Autor pretende que seja decretado o divórcio com o fundamento dos art.ºs 1672º, 1674º e 1675º, todos do Código Civil.

Lisboa, 7 de Maio de 1985

O JUIZ DE DIREITO
António dos Reis Fernandes

O Escrivão-Adjunto
Lourdes Diniz Inho

"D.L." 15/5/85 — 2.º Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
1.º JUÍZO

ANÚNCIO

Por este Tribunal correm éditos de 30 dias, que começarão a contar-se da data da publicação do segundo e último anúncio citando os réus para no prazo de DEZ dias, findo o prazo dos éditos, contestarem a acção, sob pena de poderem vir a ser condenados no pedido que, em extracto, é o seguinte: Deve a presente acção ser julgada procedente e provada e a Ré condenada a pagar à Autora a quantia de 255 533$00, bem como os juros vincendos à taxa legal, desde a data da citação, até efectivo pagamento e ainda nas custas, procuradoria condigna e tudo o mais que for legal.

Acção SUMÁRIA n.º 1022/84 1.º Secção.

Autor FARMOQUÍMICA BALDACCI, SARL, com sede na Rua Duarte Galvão, n.º 44, em Lisboa.

Ré SOFORMEL, Ld.ª, com última sede conhecida na Rua Marquês da Fronteira, 111, c/v, em Lisboa.

Lisboa, 8 de Maio de 1985

O Juiz de Direito,
José Nuno de Almeida Valadas
O Escrivão Adjunto,
António Luís da Conceição Barroso

D.L. 15/5/85 — 2.º Pub.

Uma iniciativa inédita que envolve cinco Municípios

Criada sociedade para exploração do jogo em Vidago e Pedras Salgadas

Cinco Câmaras Municipais do Alto Tâmega assinaram no pasado sábado com a empresa Vidago, Melgaço e Pedras Salgadas um protocolo tendente à criação de uma sociedade, que terá a seu cargo a exploração do jogo em Vidago e Pedras Salgadas.

O antigo casino de Pedras Salgadas que a nova empresa se propõe reactivar

A iniciativa, inédita no nosso país, pertenceu ao empresário José de Sousa Cintra, accionista maioritário do grupo VMPS e contou com o acolhimento favorável dos executivos municipais de Vila Pouca de Aguiar, Chaves, Boticas, Ribeira de Pena e Valpaços e ainda da Comissão Regional de Turismo do Alto Tâmega.

De acordo com o protocolo assinado em Chaves, as autarquias envolvidas deverão agora propor às respectivas assembleias municipais «a comparticipação no capital de uma empresa em cujos estatutos seja previsto expressamente o desenvolvimento turístico e económico do Alto Tâmega, através da exploração e da dinamização da concessão de jogo de fortuna e azar pelo governo e da actividade turística».

Pólo de desenvolvimento

O objectivo da criação da Sociedade de Desenvolvimento Turístico Vidago-Pedras Salgadas envolve por outro lado, e numa óptica mais geral, o projecto de transformar o turismo num pólo de desenvolvimento económico de toda a região, através dos efeitos multiplicadores das receitas geradas por aquela actividade. Nesta perspectiva, a participação do poder local corresponde ao desejo de «estar por dentro» de uma iniciativa que, a ter em conta os interesses da comunidade, poderá ser de grande interesse para o Alto Tâmega.

Segundo o presidente da Câmara de Ribeira de Pena, João Alves Ferreira, que na cerimónia de assinatura do protocolo falou em nome de todas as autarquias envolvidas, as Câmaras entendem estar presentes na futura sociedade para «terem sempre uma palavra na orientação que venha a ser dada ao desenvolvimento de uma empresa que agora nasce».

O mesmo porta-voz referiu igualmente aquilo que parece ser um dos aspectos importantes da participação do poder local na sociedade: contribuir com a sua influência para que o jogo seja autorizado na região.

Com efeito, todo o processo de licenciamento da zona de jogo do Alto Tâmega está neste momento nas mãos do governo, mas são conhecidas algumas hesitações quanto à sua efectiva criação oficial.

Fala-se por um lado em pressões oriundas de sectores com peso na exploração do jogo na Póvoa do Varzim e em Espinho e, por outro, em dificuldades que a Igreja possa vir a levantar por razões de natureza moral.

Quanto às primeiras, os defensores do jogo no Alto Tâmega argumentam que «não há qualquer razão que legitime a concessão do exclusivo do jogo no Norte à Povoa e a Espinho». Quanto às segundas, defendem-se essencialmente com a previsão de que o grosso dos clientes das futuras salas de jogo virá do lado de lá da fronteira, que dista pouco mais de 30 quilómetros.

Um apelo ao Governo

Assim, perante as possíveis reticências governamentais em relação à criação da zona de jogo, João Alves Ferreira apelou «no sentido de lhe ser dada luz verde, pois as câmaras entendem que também esta concessão é imprescindível para o desenvolvimento que se pretende».

Na opinião do mesmo autarca, o desenvolvimento da região passa pela criação de adequadas vias de acesso, cuja ausência ou deterioração contribuiu, a par do desinteresse dos antigos proprietários, para a degradação a que chegou o complexo termal de Vidago-/Pedral Salgadas. O empresário Sousa Cintra, recorde-se, adquiriu a maioria das acções da empresa VMPS, há cerca de três anos, ao Conde de Caria e a outros dois accionistas que tinham orientado, nos últimos anos, a actividade da empresa para o sector do engarrafamento e comercialização de águas, em detrimento do turismo.

No protocolo agora assinado, as câmaras propõem-se desencadear «todos os esforços junto das autoridades competentes, designadamente Governo e Assembleia da República, no sentido da criação da zona de jogo até ao final de Junho próximo. Depois de conseguido este objectivo terá que ser aberto concurso para a concessão da exploração, mas nesse aspecto a VMPS e as Câmaras estão à vontade, visto que aquela empresa é proprietária da quase totalidade das infra-estruturas hoteleiras da região incluindo o edifício do antigo casino de Pedras Salgadas, que funcionou até finais da década de trinta.

A criação efectiva da Sociedade de Desenvolvimento Turístico do Alto Tâmega depende agora da aprovação do projecto pelas assembleias municipais. Segundo o «DL» apurou, a empresa poderá vir a ter um capital social de mais de um milhão de contos, pensando-se que as Câmaras e a Comissão Regional de Turismo venham a participar com cerca de 10%.

Entretanto, e enquanto não é constituída a sociedade, foi decidido criar uma comissão promotora e instaladora, cujo secretariado integra um representante das autarquias, e que tem por finalidade o acompanhamento do processo de criação da zona de jogo.

O protocolo celebrado comete igualmente às câmaras a responsabilidade de «desenvolver nas áreas dos respectivos municípios os planos urbanísticos e de ordenamento industrial e de defesa do ambiente, necessários e convergentes, para a valorização das actividades do turismo e conexas no Alto Tâmega».

Imposto controverso

O prazo para o pagamento do controverso Imposto Extraordinário sobre algumas despesas das empresas termina hoje.

Apesar do imposto ter sido revogado, o facto de o Orçamento do Estado só ter sido publicado no dia 28 de Fevereiro obriga à liquidação do imposto referente ao primeiro trimestre de 1985.

Esta é a interpretação do secretário de Estado do Orçamento que por despacho de 15 de Abril entende ser obrigatório o pagamento do Imposto Extraordinário sobre algumas despesas feitas pelas empresas até 31 de Março de 1985.

O Governo justifica a manutenção do imposto para os primeiros três meses deste ano, com a Lei do Enquadramento do Orçamento do Estado.

A lei determina que se mantém em vigor o orçamento do ano anterior enquanto a Assembleia da República não aprovar um novo. A manutenção da vigência do orçamento anterior abrange a autorização para a cobrança de todas as receitas nele previstas.

Esta interpretação tem sido criticada pelos empresários portugueses que a consideram «injusta, desnecessária e imoral»

Informática na Parede

As Segundas Jornadas do Computador Educativo estão a decorrer desde segunda-feira na Escola Secundária da Parede. A iniciativa, promovida pelo Núcleo de Informática da escola, termina na próxima sexta-feira e visa essencialmente «desmistificar o computador e contribuir para a sua melhor introdução na escola». Ao longo da semana realizam-se diversos painéis para debate de diferentes temas relacionados com a utilização dos computadores no ensino. Durante o dia de hoje decorre, por outro lado, um encontro informal de professores que se debruçará sobre as seguintes questões: o computador e o professor: na aula e fora dela; o computador e o aluno: um instrumento no estudo; e o computador na escola: um melhor funcionamento.

Simultanemaente com este conjunto de realizações estará patente todos os dias, entre as 10h00 e as 19h00, uma exposição de equipamentos de microinformática que conta com a colaboração de diversas empresas.

Veiga Simão adverte

O ministro da Indústria afirmou ontem no Porto que se Portugal não se lançar, «com vigor, nas reformas estruturais que fortaleçam o sector produtivo e modernizem a administração pública», isso significará entregar «o País a interesses económicos estranhos».

O minsitro Veiga Simão presidia à sessão solene do Encontro Nacional para o Desenvolvimento das Indústrias Eléctricas e Electrónicas (ENDIEL/85), que decorreu ao princípio da tarde no Palácio da Bolsa, no Porto.

«Uma das principais reformas que devem ser prosseguidas com decisão e oportunidade é a de modernizar o aparelho do Estado» — disse o ministro.

A este propósito, sublinhou a necessidade de «abrir as portas ao mérito e à competência, diminuindo o peso de estruturas atrofiadoras da capacidade e da iniciativa e afirmando o Estado/ qualidade sobre o Estado/ quantidade».

Problemas de última hora levaram Ernâni a Bruxelas

O ministro português das Finanças e do Plano encontrou-se ontem ao fim da tarde, em Bruxelas, com o presidente da Comissão Europeia, Jacques Delors, para tentar resolver problemas de ordem financeira surgidos à última hora no processo de adesão à CEE.

A principal questão ainda em aberto neste domínio tem a ver com o diferendo existente entre as delegações portuguesa e comunitária sobre a aplicação do mecanismo dos Montantes Compensatórios de Adesão (MCA).

Está em causa saber se o produto da sua cobrança (que ascende a verbas consideradas importantes) reverterá para os cofres da Comunidade ou para o orçamento português.

O mecanismo dos MCA aplica-se aos novos países aderentes, durante os períodos transitórios, enquanto está em curso a aproximação progressiva dos preços, e visa impedir que os fluxos comerciais tradicionais não sejam subitamente alterados.

Praticando Portugal preços agrícolas que na sua grande maioria são mais elevados que os comunitários, caberá aos importadores nacionais repôr as diferenças de preço existentes.

A divergência sobre o destino dessas reposições (cofres da Comunidade ou orçamento de Estado português) surgiu nos últimos dias, no quadro da redacção do tratado de adesão.

Uma outra questão em aberto, que também foi debatida ontem, relaciona-se com a intenção portuguesa de não participar do reembolso ao Reino Unido de parte da sua contribuição para os cofres da Comunidade.

Tratado ainda não tem data

A data de assinatura do tratado de adesão de Portugal à Comunidade Económica Europeia ainda não está marcada, disse ontem à ANOP fonte próxima do gabinete do Primeiro-Ministro.

A data que reunia um maior consenso entre todos os Estados membros era 12 de Junho mas o governo britânico manifestou as suas reservas por, na mesma altura, se encontrar de visita oficial a Londres o presidente mexicano, Miguel De La Madrid.

Fontes comunitárias apontaram seguidamente

Entretanto, Portugal e Espanha entregaram ontem à Comunidade o acordo bilateral sobre o seu relacionamento durante os períodos transitórios, informa a NP de Bruxelas.

COTAÇÕES — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	68$30	74$30
ALEMANHA FED (marco)	55$70	56$80
ÁUSTRIA (xelim)	7$85	8$05
BÉLGICA (franco)	2$606	2$806
BRASIL (Cruzeiro)	$010	$020
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	24$35	126$35
(notas de 5 a 1000)	24$85	126$85
DINAMARCA (coroa)	15$45	15$45
ESPANHA (peseta)	$938	1$058
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	171$05	173$05
(notas de 5 a 1000)	171$55	173$55
FINLÂNDIA (marka)	26$70	27$30
FRANÇA (franco)	18$25	18$95
HOLANDA (florim)	49$35	50$35
IRLANDA (libra)	175$35	179$35
ITÁLIA (lira)	$079	$089
JAPÃO (iene)	$656	$691
NORUEGA (coroa)	19$25	19$75
REINO UNIDO (libra)	216$60	220$60
SUÉCIA (coroa)	19$20	19$80
SUÍÇA (franco)	66$10	67$20
VENEZUELA (bolívar)	11$10	12$10

Observações:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Frota da TAP pode voltar a parar

Os trabalhadores da TAP-EP decidiram em plenário «desencadear formas de luta» se o Governo persistir na intenção de lhes retirar administrativamente direitos fundamentais.

Essas formas de luta, segundo informa o Sindicato dos Trabalhadores da Aviação e Aeroportos (SITAVA) serão concretizadas após uma reunião com o secretário de Estado dos Transportes, convocada para as 17 horas de amanhã.

A ser decidida, a luta dos trabalhadores da TAP, que reivindicam nomeadamente a manutenção do direito à contratação colectiva, poderá voltar a paralisar a frota da transportadora aérea nacional.

Novas greves na Torralta

Entretanto, os trabalhadores da Torralta anunciaram novas paralisações de 29 do corrente a 2 de Junho, em luta pelo pagamento de três meses de salários em atraso.

A greve efectua-se de 29 a 31 em todos os estabelecimentos do Algarve e de 31 de Maio a 2 de Junho nas unidades de Tróia, serra da Estrela e Bragança e nos serviços centrais de Lisboa.

Os trabalhadores no Algarve e em Tróia vão paralisar ainda entre as 13 e as 24 horas de amanhã, por forma a participarem nas concentrações previstas para este dia, em Faro e Lisboa, jntamente com os trabalhadores de outras empresas com salários em atraso.

Tal como em Lisboa

Reforma Agraria protestou ontem em Évora

Um grupo de trabalhadores agrícolas de três UCP's do concelho de Alcácovas, Évora, invadiu ontem à tarde, pacificamente, as instalações da Direcção Regional de Agricultura do Alentejo, em protesto contra a política agrícola do Governo.

Os cerca de 200 trabalhadores das UCP's Povo Alcaçovense, Aguiar e Galerias participantes na acção protestaram contra as entregas de reservas ocorridas nos últimos dias no seu concelho e exigiram avistar-se com o responsável máximo daqueles serviços do Ministério da Agricultura e Pescas.

Cerca de uma hora depois da sua entrada na Quinta da Malagueira, os manifestantes foram afastados para as imediações por uma força da PSP chamada para o efeito.

Uma vez fora das instalações, os manifestantes entoaram palavras de ordem contra a política agrícola do Governo e em defesa da Reforma Agrária, como «A Luta Continua, Governo para a Rua», «A Terra a Quem a Trabalha» e «Abaixo a Repressão».

Meia hora mais tarde e após acordo entre o responsável pelas forças de segurança e o porta-voz dos trabalhadores, uma delegação destes foi recebida pelo director da Malagueira.

A entrevista, segundo um porta-voz dos trabalhadores, foi «importante somente pelo facto de termos sido recebidos».

Depois da concentração junto à Quinta da Malagueira, que decorreu sem incidentes, os trabalhadores percorreram algumas ruas da cidade, distribuindo panfletos onde justificavam a sua presença em Évora.

Também ontem, como já noticiámos, mais de mil mulheres da Reforma Agrária protestaram em Lisboa contra a fome e o desemprego existentes nas regiões do Alentejo e Ribatejo, em consequência da política do Governo.

As manifestantes convidaram o P.R. a visitar UCP's e cooperativas da zona da Reforma Agrária.

Sindicato quer mais táxis

O Sindicato dos Transportes Rodoviários e Afins (SITRA) defendeu o aumento dos contingentes de táxis de Lisboa, como forma de acabar com «a transacção clandestina de alvarás» e de servir melhor os utentes. Para o SITRA, «o aumento do contingente de licenças é irreversível e só prejudica quem prefere a indisciplina e falta de escrúpulos».) A propósito, salientou que a cidade de Lisboa dispõe, desde 1978, de um contingente de três mil táxis e que o seu aumento em 100 unidades representa apenas um acréscimo de três por cento. Contestando as opiniões da associação patronal do sector (a Antral) de que o aumento de táxis em Lisboa iria prejudicar o negócio dos actualmente existentes, dada a situação de crise do sector, o SITRA referiu, em comunicado, «a quase total ausência de táxis a certas horas da noite, mesmo em artérias concorridas, sem qualquer preocupação de servir os utentes».

Federação prevê

Despedimentos na MDF provocarão "graves conflitos" no Tramagal

A Metalúrgica Duarte Ferreira (MDF) enviou a cada um dos 475 trabalhadores (suspensos arbitrariamente desde Janeiro último) uma carta comunicando-lhes o seu despedimento a partir de 1 de Agosto próximo — informa a Federação da Metalurgia, Metalomecânica e Minas.

A organização sindical prevê que, a concretizarem-se os desígnios do «clã Duarte Ferreira e do seu governo, graves conflitos surgirão no Tramagal e na MDF».

Em comunicado, a Federação diz que a MDF tem «impunemente desafiado a legalidade democrática e desencadeado os mais incríveis atropelos aos direitos dos trabalhadores, de que a retirada de regalias, o não cumprimento do CCTV e não pagamento de salários são exemplos característicos».

O documento acusa o Governo de se tornar cúmplice desses «atropelos», uma vez que fez publicar no «Diário da República» uma resolução onde as pretensões patronais são «inteiramente contempladas».

Essa resolução, sublinha, pretende «lançar no desemprego e na miséria centenas de trabalhadores, impor-lhes a redução dos salários e a retirada de regalias contratuais, de forma a permitir a entrega da empresa ao capital estrangeiro nas condições exigidas por este».

A Federação diz ainda que o ministro do Trabalho, face à luta dos trabalhadores, viu-se obrigado a reunir-se com os ORT's da empresa e o patronato no passado dia 7. Na altura, acrescenta, Amândio de Azevedo chegou a afirmar «que o Governo não apoiaria a administração sem que os suspensos fossem reintegrados». Mas, o que acontece é que, além de não se verificar essa reintegração, a MDF resolve despedir os trabalhadores.

A organização sindical anuncia entretanto a intensificação das lutas em defesa da MDF e dos seus trabalhadores porque «não se pode exigir, a quem tem fome e está a ser condenado à miséria, que se comporte pacificamente».

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA
2.º JUÍZO
ARREMATAÇÃO
2.ª PRAÇA

O DOUTOR JOSÉ MANUEL PEIXE PELICA, JUIZ DE DIREITO DO TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA – 2.º JUÍZO.

Faz saber que no próximo dia 21 de Maio, 10 horas, à porta deste Tribunal, sito na Rua Braamcamp, 5, 4.º Esq, se há-de proceder à arrematação em hasta pública em 2.ª praça, pelo maior lanço que for oferecido dos bens penhorados a Herculano Rodrigues, Lda., com sede na Rua da Paz, 8, nesta cidade, na execução fiscal n.º 123 e apenso de 1976, que lhe move a Fazenda Nacional.

Verba n.º 4 – Uma mesa em chapa de ferro com tampo em fórmica, em regular estado de conservação, a que atribuímos o valor aproximado de 750$00 (setecentos e cinquenta escudos).

Verba n.º 5 – Três cadeiras em plástico, em regular estado de conservação, a que atribuímos o valor aproximado de 350$00 (trezentos e cinquenta escudos).

Verba n.º 6 – Uma secretária em chapa de ferro, em regular estado de conservação, a que atribuímos o valor aproximado de 2000$00 (dois mil escudos).

Verba n.º 7 – Um balcão em madeira em regular estado de conservação, a que atribuímos o valor aproximado de 1500$00 (mil e quinhentos escudos).

Verba n.º 8 – Um estante em cantoneira Handy, em regular estado de conservação, a que atribuímos o valor aproximado de 900$00 (novecentos escudos).

Verba n.º 9 – Uma estante em cantoneira Handy, em regular estado de conservação, a que atribuímos o valor aproximado de 1100$00 (mil e cem escudos).

Verba n.º 10 – Uma máquina de escrever com a marca Facit, com o n.º 158832, em regular estado de conservação e de funcionamento, a que atribuímos o valor aproximado de 10 304$00 (dez mil trezentos e quatro escudos).

Verba n.º 11 – Uma máquina de somar com a marca Dixi, com o número 500353, em regular estado de funcionamento e conservação, a que atribuímos o valor aproximado de 5000$00 (cinco mil escudos).

Verba n.º 12 – Uma máquina de calcular com a marca Texas, com o n.º 1476, em regular estado de funcionamento e conservação, a que atribuímos o valor aproximado de 500$00 (quinhentos escudos).

Verba n.º 13 – Uma mesa para máquina de escrever, em cantoneira de ferro, em regular estado de conservação, a que atribuímos o valor aproximado de 1650$00 (mil seiscentos e cinquenta escudos).

Verba n.º 14 – Duas cadeiras em chapa de ferro em regular estado de conservação, a que atribuímos o valor aproximado de 1100$00, sendo cada uma quinhentos e cinquenta escudos.

Verba n.º 15 – Uma estante em cantoneira Handy, em regular estado de conservação, a que atribuímos o valor aproximado de 950$00 (novecentos e cinquenta escudos).

Verba n.º 16 – Uma secretária de madeira, em regular estado de conservação, a que atribuímos o valor aproximado de 1500$00 (mil e quinhentos escudos).

Verba n.º 17 – Uma mesa de ferro com tampo em fórmica, em regular estado de conservação, a que atribuímos o valor aproximado de 1250$00 (mil duzentos e cinquenta escudos).

Verba n.º 18 – Duas cadeiras em madeira em regular estado de conservação, a que atribuímos o valor aproximado de 300$00 cada, num total de 600$00 (seiscentos escudos).

Verba n.º 19 – Uma secretária em chapa de ferro, em regular estado de conservação a que atribuímos o valor aproximado de 6500$00 (seis mil e quinhentos escudos).

Verba n.º 20 – Um balcão de madeira, em regular estado de conservação, a que atribuímos o valor aproximado de 1500$00 (mil e quinhentos escudos).

Verba n.º 21 – Uma máquina de fotocopiar 3M-modelo 251, n.º 337896, em bom estado de conservação, a que atribuímos o valor aproximado de 11 700$00 (onze mil e setecentos escudos).

Verba n.º 22 – Uma máquina de escrever com a marca Olivetti, em regular estado de conservação e funcionamento, a que atribuímos o valor aproximado de 8500$00 (oito mil e quinhentos escudos).

Verba n.º 23 – Uma estante de madeira, em regular estado de conservação, a que atribuímos o valor aproximado de 1250$00 (mil duzentos e cinquenta escudos).

Verba n.º 24 – Uma cadeira em madeira, em regular estado de conservação, a que atribuímos o valor aproximado de 350$00 (trezentos e cinquenta escudos).

Verba n.º 25 – Uma mesa para máquina de escrever em regular estado de conservação a que atribuímos o valor aproximado de 650$00 (seiscentos e cinquenta escudos).

Verba n.º 26 – Uma mesa em madeira, em regular estado de conservação, a que atribuímos o valor aproximado de 1650$00 (mil seiscentos e cinquenta escudos).

Verba n.º 27 – Uma cadeira em madeira em regular estado de conservação, a que atribuímos o valor aproximado de 350$00 (trezentos e cinquenta escudos).

Verba n.º 28 – Secretária em regular estado de conservação, a que atribuímos o valor aproximado de 8000$00 (oito mil escudos).

Verba n.º 29 – Uma estante em cantoneira Handy, em regular estado de conservação a que atribuímos o valor aproximado de 1350$00 (mil trezentos e cinquenta escudos).

Verba n.º 30 – Uma estante em cantoneira Handy, em regular estado de conservação a que atribuímos o valor aproximado de 1100$00 (mil e cem escudos).

Verba n.º 31 – Duas cadeiras em chapa, em regular estado de conservação a que atribuímos o valor aproximado de quinhentos e cinquenta escudos cada, num total de 1100$00 (mil e cem escudos).

Verba n.º 32 – Uma máquina de calcular de marca Silver Reed 12 P.D., em regular estado de funcionamento e conservação, a que atribuímos o valor aproximado de 9000$00 (nove mil escudos).

Verba n.º 33 – Uma máquina de calcular marca Silver Reed 121 M, em regular estado de funcionamento e conservação, a que atribuímos o valor aproximado de 6000$00 (seis mil escudos).

Verba n.º 34 – Uma secretária em madeira, em regular estado de conservação, a que atribuímos o valor aproximado de 2250$00 (dois mil duzentos e cinquenta escudos).

Verba n.º 35 – Uma mesa em madeira, em regular estado de conservação, a que atribuímos o valor aproximado de 2100$00 (dois m/l e cem escudos).

Verba n.º 36 – Um condicionador de ar, em regular estado de funcionamento e conservação, a que atribuímos o valor aproximado de 12 500$00 (doze mil e quinhentos escudos).

Verba n.º 37 – Um estirador em madeira, em regular estado de conservação, a que atribuímos o valor aproximado de 26 000$00 (vinte e seis mil escudos).

Verba n.º 38 – Três cadeiras em plástico, em regular estado de conservação, a que atribuímos o valor aproximado de 1050$00 (mil e cinquenta escudos).

Verba n.º 39 – Estantes (cacifos) em cantoneira, F. Ramada, em regular estado de conservação, a que atribuímos o valor aproximado de 37 180$00 (trinta e sete mil cento e oitenta e nove).

Verba n.º 40 – Diversos cacifos em ferro, em regular estado de conservação, a que atribuímos o valor aproximado de 5000$00 (cinco mil escudos).

Verba n.º 41 – Estantes diversas, em regular estado de conservação, a que atribuímos o valor aproximado de 1000$00 (mil escudos).

Verba n.º 42 – Uma mesa em madeira, em regular estado de conservação, a que atribuímos o valor aproximado de 500$00 (quinhentos escudos).

Verba n.º 43 – Uma cadeira em madeira, em regular estado de conservação, a que atribuímos o valor aproximado de 100$00 (cem escudos).

As verbas mencionadas vão à praça por metade do valor atribuído.

Ficam por edital os credores incertos e desconhecidos e os sucessores dos credores preferentes para, ao abrigo do disposto na alínea a) do artigo 226.º do Código de Processos das Contribuições e Impostos, no prazo de 10 dias a contar da arrematação, virem reclamar o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens acima mencionados.

Lisboa, 10 de Maio de 1985.

O JUIZ DE DIREITO
José Manuel Peixe Pelica
O TÉCNICO DO CONTENCIOSO TRIBUTÁRIO
Arlindo Freire Simões

DI 15/5/1985

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

P.º 8919/3.ª Sec.

Faz-se saber que nos autos de acção especial de despejo que Joaquim Andrade Cardoso de Oliveira e mulher movem contra Maria Jarrela que foi residente na Rua do Poço Coberto, 19 – Bairro da Encarnação – Lisboa e marido, se encontra designado o dia 29/5/85, às 14 horas, para a tentativa de conciliação a que alude o art.º 972 do CP Civil, citando-se, por este meio, aquela ré para comparecer pessoalmente ou se fazer representar por advogado com poderes especiais para transigir, ou caso a tentativa se venha a frustrar, para contestar a acção no prazo e 5 dias, findos os édilos de trinta.

Lisboa, 6/5/85

O JUIZ DE DIREITO
(Ilegível)
O ESCRIVÃO ADJUNTO
(Ilegível)

DL 15/5/85 — 1.ª Pub.

123 RTP concurso

NOME .....
Idade ..... Profissão .....
Morada .....
Localidade ..... Cod. Postal .....
Telefone .....
Freguesia ..... Concelho .....
Tem televisor? ..... N.º Licença .....
ACOMPANHANTE .....
Idade ..... Profissão .....

IMPORTANTE Preencher em letras maiúsculas, recortar pelo tracejado, colar em postal dos Correios e enviar para Concurso Um. Dois. Três. Apartado 4315 - 1508 Lisboa Codex

A RTP mostrará

Everton-Rapid de Viena hoje, na final de Roterdão

Quando forem 19,15 horas de hoje soará o primeiro silvo do apito do árbitro italiano Paulo Casarini, no Estádio de Roterdão, para dar início à final da Taça das Taças entre as equipas do Rapid de Viena e do campeão inglês Everton. A RTP transmitirá o encontro directamente e as equipas deverão alinhar assim:

Everton (camisola azul, calção branco, meias brancas): Shouthal; Stevens, Ratcliffe, Mountfield e Van Den Hauwe; Steven, Reid e Bracewell; Sheedy. Gray e Sharp.

Suplentes: Harper, Richardson, Atkins, Arnold (g. redes) e Bailey.

Rapid Viena (camisola branca e verde, calção branco, meias verdes); Konsel; Lainer, Weber, Garger e Brauneder; Krannjcar, Willfurt, Panenka e Kienast; Krankl e Pacult.

Suplentes: Feurer (g. redes), Weinhofer, Krstic, Groess e Stadler.

As 24 finais

Ano	Vencedor	Finalista	Resultado
1961	Fiorentina (Ita)	Glasgow Rangers (Esc), 2-2	2-1
1962	Atlético de Madrid (Esp)	Fiorentina (Ita), 1-1	3-0
1963	Tottenham Hotspur (Ing)	Atlético de Madrid (Esp)	5-1
1964	**Sporting (Port)**	MTK Budapest (Hung), 3-3	1-0
1965	West Ham United (Ing)	TSV Munich 1860 (RFA)	2-0
1966	Borussia Dortmund (RFA)	Liverpool (Ing)	2-1
1967	Bayern Munique (RFA)	Glasgow Rangers (Esc)	1-0
1968	Milão (Ita)	Hamburgo (RFA)	2-0
1969	Slovan Bratislava (TCH)	Barcelona (Esp)	3-2
1970	Manchester City (Ing)	Gornik Zabrze (Pol)	2-1
1971	Chelsea (Ing)	Real Madrid (Esp), 1-1	2-1
1972	Glasgow Rangers (Esc)	Dynamo Moscovo (URSS)	3-2
1973	Milão (Ita)	Leeds United (Ing)	1-1
1974	Magdeburgo (RDA)	Milão (Ita)	2-0
1975	Dynamo Kiev (URSS)	Ferencvaros (Hung)	3-0
1976	Anderlecht (Belg)	West Ham United (Ing)	4-2
1977	Hamburgo (RFA)	Anderlecht (Belg)	2-0
1978	Anderlecht (Belg)	Áustria Viena (Aust)	4-0
1979	Barcelona (Esp)	Fortuna Dusseldorf (RFA)	4-3
1980	Valencia (Esp)	Arsenal (Ing)	0-0
1981	Dynamo Tiblissi (URSS)	Carl Zeiss Jena (RDA)	2-1
1982	Barcelona (Esp)	Standard Liege (Bel)	2-1
1983	Aberdeen (Esc)	Real Madrid (Esp)	2-1
1984	Juventus (Ita)	**Porto** (Port)	2-1

Artur Jorge será orador no "Clinic dos Campeões"

Artur Jorge, técnico dos actuais campeões nacionais de futebol, é um dos oradores do Primeiro Encontro Sobre as Oito Modalidades Desportivas Colectivas, que se realiza a 8 de Junho, no Porto.

Trata-se do «Primeiro Clinic dos Campeões Sportima» organizado pela Associação de Treinadores de Basquetebol e pela revista de andebol «Sete Metros».

Os aspectos específicos do andebol, basquetebol, futebol, hóquei em patins e em campo, pólo aquático, râguebi e voleibol, bem como os traços comuns que identificam cada uma destas modalidades desportivas colectivas são os temas a debater pelos diversos especialistas e treinadores que participam na iniciativa.

Segundo os organizadores, a realização de um «Clinic dos Campeões» visa contribuir para «a valorização dos treinadores dos desportos colectivos». «A valorização contínua dos treinadores dos desportos colectivos passa pelo conhecimento

Artur Jorge: um lugar entre campeões

das vivências dos respectivos campeões, das soluções encontradas para problemas análogos e do quotidiano das equipas que têm de competir, durante meses a fio, sem se permitirem a uma falta de comparência», explicou um elemento da organização.

Além de Artur Jorge serão oradores no «Clinic» José Curado, Luís Resende, Wladislaw Krusta e Domingos Gomes.

Após as intervenções dos oradores segue-se um debate com a participação dos treinadores das equipas campeãs nacionais da presente época, nas modalidades colectivas.

Bordéus (de Chalana) bisa conquista do título

O Bordéus, no qual milita o português Fernando Chalana, tornou-se no virtual campeão francês de futebol da primeira divisão, ao bater fora o Laval por 2-0 em encontro da 36.ª jornada da prova. Com este triunfo, o Bordéus totalizou 58 pontos, tendo um avanço confortável de seis pontos sobre o seu rival mais directo, o Nantes, quando faltam apenas duas jornadas para o termo do campeonato.

A margem de seis pontos garante ao clube de Chalana o seu segundo título consecutivo, tendo a equipa nos 36 jogos efectuados averbado 25 vitórias, oito empates e três derrotas, com um «goal-average» de 69 marcados e 25 sofridos.

Bem lançado no campeonato nacional, o Bordéus teve este ano a possibilidade de grande projecção internacional na Taça dos Campeões, sobretudo depois de conseguir atingir as meias-finais da competição, após afastar os soviéticos do Dniepropetrovsk em atribulada eliminatória.

As esperanças quase se desvaneceram na primeira «mão» das meias-finais, frente à Juventus, com uma pesada derrota (3-0). Na segunda «mão» a equipa francesa rectificou, carregou e conseguiu 2-0, mas ficou-se por aí, por entre queixas de críticos franceses de que Chalana não terá sido bem aproveitado.

Aliás, as dificuldades que o extremo-esquerdo português enfrentou na sua ambientação à equipa (primeiro uma longa lesão e depois a hostilidade de alguns colegas) têm sido frequentes vezes referidas na Imprensa francesa e poderão ter contribuído para uma participação mais fraca do que se previa nos campeões europeus.

O Bordéus, fundado há 102 anos, já tinha sido campeão em 1950, depois de vencer a Taça em 1941.

A classe de muitos dos seus jogadores esteve na base do ressurgimento do futebol francês após muitos anos de apagamento, ressurgimento que teve o seu ponto alto com a conquista do campeonato da Europa em 1984.

A maioria dos jogadores escolhidos por Michel Hidalgo para a selecção gaulesa provinha do Bordéus, com evidência para Dropsy, Battiston, Tusseau, Giresse (o grande motor do Bordéus como da selecção), Girard, Tigana e Lacombe.

Dirigido por Aime Jacquet, o Bordéus, que foi por seis vezes finalista vencido da Taça de França, tem agora na próxima época a possibilidade de se redimir dos erros cometidos na Taça dos Campeões Europeus deste ano e aproveitar melhor o pequeno esquerdino que lhe custou 18 milhões de francos.

Holanda está na «lista de espera»

A Holanda venceu a já apurada Hungria por 1-0, em Budapeste e conseguiu o segundo lugar no Grupo Cinco da zona europeia de qualificação para o «Mundial» de Futebol de 1986.

Com este triunfo, os holandeses igualaram em pontos a Áustria, mas superaram-na em golos, pelo que vão disputar um lugar no México com o segundo classificado do Grupo Um da zona europeia.

O golo do triunfo holandês foi obtido por Dewitte, aos 68 minutos de jogo.

Classificação final:

	J	V	E	D	G	P
1.Hung.	6	5	0	1	12-4	10
2.Hol.	6	3	1	2	11-5	7
3.Aust.	6	3	1	2	9-8	7
4.Chip.	6	0	-	6	3	18

URSS: Campeonato

Resultados dos jogos do Campeonato da União Soviética de futebol (Primeira Divisão) disputados ontem:

Dínamo Tbilise-Torpedo Kutaisi, 2-0; Spartak Moscovo-Kairat Alma Ata, 1-1; Zenit Leninegrado-Torpedo Moscovo, 1-2; Ararat Yerevan-Dniper Dnepropetrovsk, 3-5; Neftci Baku-Chernomorets Odessa, 1-0; Dínamo Minsk-Shakhtyor Donetsk, 1-1; SKA Rostov-Díúnamo Kiev, 0-0; Zhalgiris Vilnius-Dínamo Moscovo, 1-5 e Voroneza Fakel-Metallist Kharkov, 2-0.

Classificação: Dínamo Tbilisi, 15 pontos; Dínamo Kiev, 14; Dniepr Dnepropetrovsk, 14; Torpedo Moscovo, 13 e Spartak Moscovo, 12.

Chalana: lesão, hostilidade e... título

Hamburgo: derrota

O Bayer Uerdingen recebeu e venceu o Haumburgo por 2-1 e pode ter conquistado uma presença na Taça UEFA na próxima temporada.

O Hamburgo inaugurou o marcador por Wolfgang Rolff, aos 32 minutos, mas o Uerdingen empatou por Firedhelm Funkel, 10 minutos mais tarde. No segundo tempo, Van de Loo colocou o Uerdingen a vencer, aos 79 minutos.

O encontro, repetição de uma partida adiada devido ao Inverno rigoroso na Alemanha Federal, deixou o Hamburgo na quarta posição, a sete pontos do líder (Bayern de Munique) quando faltam quatro jogos para o termo do campeonato.

O Uerdingen ascendeu à sexta posição, lugar que dá direito a disputar a Taça UEFA.

NA SUA AGENDA

MARCHA ATLÉTICA: o Belenenses e o Clube Português de Marcha Atlética organizam, a 26 do corrente, o 1.º «Grande Prémio Internacional de Marcha Atlética, no circuito da Praça do Império (defronte do Mosteiro dos Jerónimos, em Lisboa). Inscrições gratuitas (até 31 do corrente) nas provas abertas a todos os escalões etários.

ESGRIMA: festa da esgrima, a 26 do corrente, destinada aos escalões etários mais baixos e a atiradopres que nunca tenham participado em provas oficiais.

Hóquei em patins: Sintra organiza torneio

O Hóquei Clube de Sintra organiza no fim-de-semana de 6 a 7 de Julho, um torneio de hóquei em patins com a participação do Benfica, FC do Porto, o campeão da segunda divisão e o clube organizador.

O torneio de seniores tem o apoio da Câmara Municipal local. Entretanto, o Clube de Hóquei de Sintra realiza em Junho um torneio de escolas em que participam várias equipas de jovens. «Este torneio enquadra-se no âmbito do incentivo à prática do desporto a nível do concelho de Sintra», afirmou Correia de Andrade, do município sintrense, que colabora na organização.

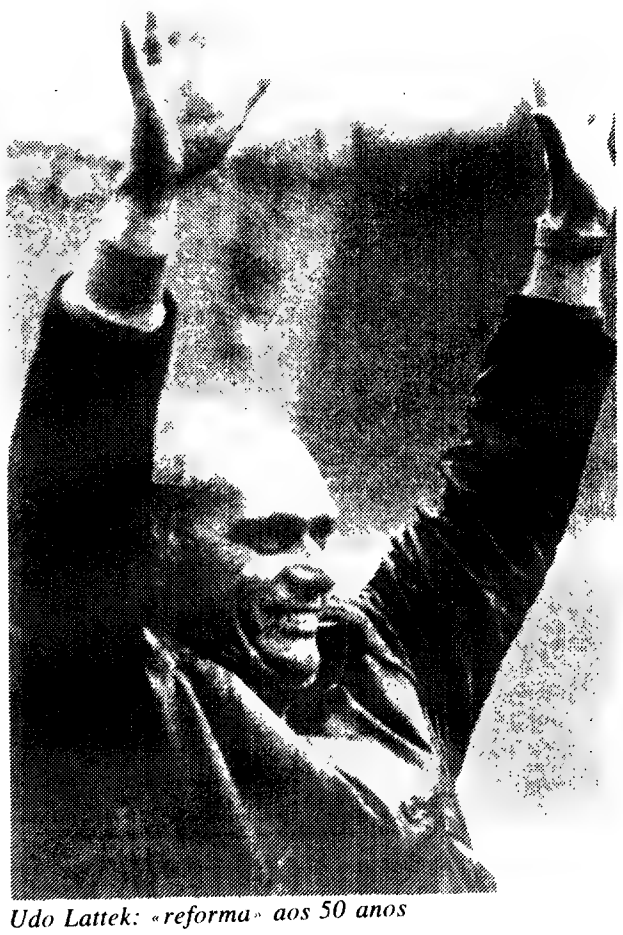
O torneio de escolas decorre nos fins-de-semana de 15-16 e 22-23 de Junho.

À VENDA O N.º 7

foot

Distribuição Interpress

a futebol em exclusivo numa revista totalmente a cores



Udo Lattek: «reforma» aos 50 anos

Udo Lattek anuncia "abandono"

O treinador da equipa do Bayern Munique, Udo Lattek, afirmou que tencionava abandonar o futebol no final da próxima época. «Mais um ano e acabou-se, retiro-me da linha da frente», disse Lattek, 50 anos. Um dos treinadores germânicos com maior sucesso, que adiantou esperar continuar no futebol mas apenas como consultor.

O Bayern Munique e o Borussia Moenchengladbach conseguiram os seus momentos altos sob a direcção de Lattek, que venceu a Taça dos Campeões com o Bayern Munique em 1974, a Taça UEFA com o Moenchengladbach cinco anos depois e a Taça dos Vencedores das Taças com o Barcelona em 1982.

Caselas ficará sem clube?

Chega-nos o comunicado de que o **Caselas Futebol Clube** poderá cessar actividade se, na próxima sexta-feira, não surgirem associados disponíveis para liderar o seu executivo. Tratando-se de uma colectividade sem problemas de ordem financeira estranha-se que entre os seus 700 associados não existam as dedicações bastantes para pegar as rédeas directivas e dar sequência à sua actividade desportiva, recreativa e cultural que a tem caracterizado ao longo dos 45 anos da sua existência. Então amigos! Vá lá uma «forcinha»!

Tragédia sugere decisões

O governo britânico propôs a renovação de todos os estádios de futebol construídos no princípio do século, após a tragédia de Bradford, que vitimou 53 pessoas.

Pelo menos 40 dos 92 estádios de futebol da liga inglesa são construídos em madeira, sendo as suas condições de segurança precárias. Contudo, o governo britânico terá que resolver um problema no controlo da segurança dos recintos desportivos e em particular nos de futebol, já que, segundo especialistas, para renovar os estádios construídos de madeira são necessários cerca de 25 milhões de dólares.

O governo de Margaret Thatcher não explicou ainda como tenciona resolver esta questão, assim como tem pela frente a defesa arquitetónica de alguns estádios de futebol do princípio do século, autênticas relíquias do património cultural britânico.

Angola: luto na arbitragem

O presidente da Comissão Central de Arbitros de Futebol de Angola, **Lutero da Mota**, foi ontem a enterrar, em Luanda.

Lutero da Mota iniciou a sua carreira desportiva no ex-Sporting de Benguela e jogou, como profissional em vários clubes portugueses. Na Federação Angolana de Futebol, Lutero da Mota pertenceu ao seu executivo e foi também presidente do conselho de disciplina.

Tottenham reforça plantel

O avançado britânico **Chris Waddle** assinou um contrato-promessa com vista a sua transferência do Newcastle para o Tottenham da primeira divisão inglesa de futebol, informaram fontes ligadas aos dois clubes, em Londres.

O Tottenham ofereceu 550 mil libras (cerca de 126 milhões de escudos) por Waddle tendo o Newcastle aceitado a oferta mas sob a condição de o jogador só ser libertado a 30 de Junho.

Da 'alma' da música à 'alma' da ginástica

Modalidade olímpica desde o ano passado, nos Jogos de Los Angeles, por decisão do Comité Olímpico Internacional, tomada em 1980, a ginástica rítmica é, hoje em dia, uma disciplina desportiva em expansão plena.

Durante muitos anos, porém, especialistas alimentaram discussões que, embora aliciantes, de um ponto de vista teórico, provar-se-iam estéreis, no plano prático: será a ginástica rítmica desporto ou arte?

Tratou-se, de facto, de discussões inúteis, atendendo a que a ginástica rítmica conjuga já, em si própria, de modo harmonioso, a um tempo simples e complexo, tanto a arte como o desporto.

Inegável é, obviamente, que sempre existiram, existem e existirão diferentes «escolas» que, cada qual à sua maneira, muito peculiar, interpretam a ginástica, mas na sua essência a «base» é a mesma: interpretar a imagem musical, tão fielmente quanto possível, por intermédio de movimentos humanos.

... E aí foram as soviéticas as «pioneiras», logrando ligar, harmoniosamente, a «alma» da música à «alma» da ginástica.

Galina Shugurova (URSS): campeã mundial de ginástica rítmica em 1971 e 1973

Do treino à exibição

Foi em Dezembro de 1963, no Palácio dos Desportos de Budapeste, que 28 raparigas de uma dezena de países iniciaram os Campeonatos Mundiais de Ginástica Rítmica, cuja periodicidade é bienal, mas só em 1978, em Madrid, ginastas de 21 países realizaram os primeiros Campeonatos Europeus, cuja periodicidade é, igualmente, bienal.

Especialistas consideram que a ginástica rítmica è a modalidade desportiva que melhor responde às necessidades da psicologia feminina, mas a verdade é que, hoje em dia, é cada vez maior o número de rapazes que se lhe dedica de uma forma não menos entusitástica.

De qualquer modo, ponto assente é que a tendência actual aponta no sentido de tornar cada vez mais complexas as diversas combinações dos seus exercícios, mercê de um domínio muito mais hábil dos objectos, bem como de uma mais ampla variedade de movimentos.

Pelo que pôde observar-se, e pelo que tem vindo a verificar-se, tal tendência continuará a impor-se e, ao mesmo tempo, continuar-se-á em busca de novas «figuras» que, de alguma maneira, possam impregnar os movimentos de uma maior expressividade.

Dura escassos minutos a actuação de uma atleta em ginástica rítmica, mas o espectador, de um modo geral, recorda-a por muito tempo: e, no entanto, a esmagadora maioria das pessoas nem inagina quantos sacrifícios foram indispensáveis, ao longo dos treinos, intensivos e constantes, para que a exibição resultasse emocionante e espectacular.

MODALIDADES

Golfe

Luís Espadinha (Palmares) venceu a primeira volta do IV e penúltimo torneio do circuito profissional de golfe, na Carregueira, ao terminar os 18 buracos com um total de 67 pancadas (uma abaixo do par do campo).

O líder do circuito profissional, **Rogério Valente** (Quinta do Lago), com 165 pontos, finalizou no quarto lugar, com 72 pancadas. O seu rival mais directo **Carlos Alberto** (Oporto) que soma 120 pontos na geral, foi o segundo classificado na prova, com 68 pancadas (igualou o par do campo), tendo **Carlos Aleixo** (Estoril) ficado no terceiro posto, com 71 pancadas. **António Guerreiro** (individual) e **José Baltasar** (Lisbon Club) partilharam o quinto lugar, ambos com 73 pancadas.

Os dois primeiros classificados da geral representam Portugal na fase de apuramento para a Taça do Mundo da modalidade, que se realizará nos Estados Unidos.

A competição prossegue hoje no mesmo local.

Tiro

Eduarda Santos bateu o recorde nacional da carabina de ar comprimido com 369 pontos durante a jornada inaugural do 29.º Torneio das Nações Latinas de Tiro, a decorrer em Monsanto. Eduarda Santos, que detinha o anterior máximo nacional da categoria com 368 pontos, ficou em 6.º lugar na prova de carabina de ar comprimido, ganha pela francesa Decharne, com 378.

Em pistola standart, **Isabel Chitas** foi a melhor portuguesa, classificando-se na 3.ª posição com 576 pontos, contra 577 da suíça Fager e da francesa Olliveaus primeiras classificadas na prova.

Luís Pinto foi, com a 14.ª posição, o melhor português na prova de carabina deitada, com 589 pontos.

O belga Hoef venceu a prova de carabina deitado com 595 pontos.

Hoje no Pavilhão dos Desportos

Actividades desportivas e culturais assinalam "Dia da Segurança Social"

Diversas actividades desportivas e culturais vão ter lugar hoje, dia 15 de Maio, no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa, para assinalar a comemoração do Dia Nacional da Segurança Social.

Esta iniciativa, promovida pela Federação Portuguesa dos Centros de Cultura e Desporto da Saúde e Segurança Social, esteve inicialmente prevista para 8 de Maio mas, o facto de ter sido decretado luto nacional para esse dia, veio originar o adiamento de todas as comemorações.

No entanto, o interesse demonstrado por todos os participantes, e nos quais se incluem diversas associações de deficientes e outros organismos ligados à Segurança Social, e também pelo público em geral, levou a Federação a procurar outra data para concretização desta realização, que visa proporcionar a participação e convívio entre trabalhadores e utentes daquele sector.

Por isso mesmo, o Pavilhão dos Desportos está a ser palco de um sarau desportivo e cultural que durará nove horas consecutivas – desde as 9 horas até às 18 horas. Estarão envolvidos mais de trezentos participantes que disputarão jogos num total de nove modalidades, desde o andebol ao voleibol, passando pelo futebol de salão, basquetebol, ténis de mesa, damas, xadrez, sueca e dominó.

Para além de delegações representativas de treze centros de cultura e desporto estarão presentes equipas da Associação de Deficientes das Forças Armadas, Associação Portuguesa de Surdos, Joanitas, Associação Portuguesa de Deficientes, Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral, Associação Luís Braille, Casa Pia de Beja e de Lisboa, Santa Casa da Misericórdia e do Montepio Geral.

Quem se deslocar ao Pavilhão dos Desportos, onde as entradas serão gratuitas, poderá ainda apreciar a actuação de grupos de música popular e corais e ver uma exposição retrospectiva das actividades desenvolvidas, a nível nacional, pela Federação e pelos centros de cultura e desporto e outra sobre os diversos centros regionais de Segurança Social.

Ao encerramento desta maratona desportiva e cultural, foram convidados a estar presentes o ministro do Trabalho e da Segurança Social, Amândio de Azevedo, a secretária de Estado da Segurança Social, Leonor Beleza, e João Gomes, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa. Na oportunidade, aquelas individualidades, procederão à entrega de taças e diplomas às equipas participantes.

Microscópio

VOLTA À MADEIRA: pelas 17 horas de amanhã o Club Sport do Funchal fará a apresentação da Volta à Madeira em Ciclismo. A sessão decorrerá na Casa da Madeira (Rua do Século) e prevê-se a participação das principais equipas portuguesas na competição que se integra no calendário da velocipedia nacional e que há muito é considerada uma prova de relevante prestígio.

Lorca à borda d'água

Carlos Porto

AMOR DE D. PERLIMPLIM COM BELISA EM SEU JARDIM, de Federico Garcia Lorca. Encenação: **Joaquim Benite.** Cenografia: **Francisco Petisca, Ápio Cláudio e Guida Malaquias.** Colaboração musical: **Carlos Paredes.** Sonoplastia: **Fernando Jorge.** Interpretação: **Jorge Silva, Avelina Malaquias, Filomena Santos, Francisco Petisca, Ápio Cláudio, Guida Malaquias, Francisco Santos, José Bento e João Coutinho.** Teatro Borda d'Água **(Chamusca). 3.1985 (estreia: 6.1984).**

Há meses que ando com este belo, belo espectáculo na minha memória (deixem-me sentimentalizar: no meu coração) sem conseguir arranjar tempo para ele como se não fosse obrigatório termos tempo, e espaço, para a beleza. Mas outras urgências (outras fealdades, às vezes) se metiam — e lá ficavam os jovens da Chamusca para outra ocasião.

Referi há semanas numa destas crónicas (críticas, devo escrever, para não ser acusado de não assuimr a tarefa) o que há de original no entrecruzar do nosso espectáculo teatral, concretizanddo com a possibilidade de um espectador lisboeta poder ver sucessivamente, no Teatro da Cornucópia, «O Parque», na Comuna, «Pó de Palco», espectáculos tão distantes mas cada um deles, a nível diverso, com tão estimulantes valores. Podia ter alargado as hipóteses de enriquecimento das experiências desse espectador propondo, além daquelas, precisamente um salto à Chamusca para ver o espectáculo do Teatro Borda d'Água com Lorca. Espectáculo de um tão diferente registo dos dois citados, ainda por cima feito por amadores mas que poderia, na perfeição, participar nessa tessitura do espectáculo teatral português. Se se quisesse tornar mais amplo e actual o espectro dessas experiências do hipotético espectador, poderia citar agora outras propostas, uma das quais encontraria razões para se questionar sobre o que faz, por vezes inesperadamente, o saber dos nossos criadores teatrais, o que torna esse saber uma maneira diversa e específica de ser teatro. Seria o caso de «O Paraíso não está à vista», do Maizum, e de «As Artimanhas de Scapin», do Teatro do Século (experiências distintas de um mesmo encenador, Rogério de Carvalho, ligadas pelo mesmo rigor de levantamento cénico); seria o caso de «O Gebo e a Sombra», de Raul Brandão, que lhe permitiria a possível descoberta de um grande texto teatral felizmente mal carpinteirado (tão mal como os de Buchner ou Tchekhov, por exemplo), encenado e interpretado a um nível pouco vulgar no Teatro Nacional, e que aliás tem pretextado excelentes disparates plumitivos, passe o francesismo; e isto com a possibilidade de descobrir outros magníficos textos do mesmo autor, e neles um grande actor, que muita gente ainda não conhece, Rui de Carvalho, isto no mesmo local, um pouco mais alto. Sem esquecer duas grandes actrizes (Anna Paula, no Teatro da Graça, e Ivone Silva, no Maria Vitória); sem esquecer o que é ainda, se calhar, uma grande revelação, a de uma outra actriz, Júlia Correia, na Comuna. E fiquemos por aqui para não nos entusiasmarmos.

Ora, vem isto a propósito do espectáculo com a peça de Lorca, «Amor de D. Perlimplim...», ali à Chamusca, à beira do Tejo **(O macio Tejo ancestral e mudo/ Pequena verdade onde o céu se reflecte!).** Não apenas um espectáculo, também um lugar, um espaço, uma respiração teatral. Um antigo celeiro com velhas, belas traves à vista, onde pousam os projectores, é também o espaço da memória. E por isso aqui não apenas o teatro, mas também a vida: um espectador a nosso lado fala-nos de como em criança andou por aqueles sítios e de como eram sítios outros. Pois agora é o teatro e é a vida que são outros. Por aqui se inventa para que daqui a muitos anos estas crianças que por aqui andam, venham a falar do que agora viram.

O espectáculo, antes do mais um espaço magnífico de que o espectador participa. As barracas de pano, devidamente «gestualizadas» representam as casas de D. Perlimplim, o fidalgo, e de Belisa, uma em frente à outra; as paredes e os objectos cenografados, com muitas flores de papel de cores claras, e ao centro uma laranjeira (e como Lorca cantava as laranjas!) — tudo é espaço, tudo é teatro. Joaquim Benite criou três figuras de velhas beatas, notáveis travestis, o que permite uma leitura diferente da peça de Lorca articulando a história de amor com o negócio que lhe subjaz. Na segunda parte, as velhas são substituídas pelos duendes lorqueanos, que saltam de duas arcas, exactamente porque o amor adquiriu outras consonâncias.

Desse modo, através da dramaturgia, mas também da encenação, do tratamento das personagens, da caracterização, da própria música (Falla, Carlos Seixas e Chabrier), Benite deu a Lorca, aos actores e ao público o que a cada um pertence e é de todos. Por um lado, a poética lorqueana, e a sua graça são sublinhadas, ao mesmo tempo que é proposta uma leitura crítica das personagens e das situações; por outro lado, os intérpretes exprimem, sem exageros, o lado caricatural de algumas das personagens (é o caso, por exemplo, da mãe de Belisa, excelente interpretação de Guida Malaquias, que surge como a caricatura de uma servilhana). Mas nestes intérpretes há já um saber oficinal, uma eficácia e uma graça de estar no campo cénico que fazem deles um conjunto em que a homogeneidade não impede a capacidade criativa, como é o caso de Jorge Silva, em D. Perlimplim, e de Avelina Malaquias, em Belisa, com uma voz tão bonita, isto para dar outros dois exemplos.

Entendeu-se já que este espectáculo não é uma amostra daqueles pobres amadores da província que ainda é de uso menosprezar. É marcado por uma grande modernidade sob o ponto de vista de leitura do texto, de criação do espaço cénico, de criação de sinais; e exprime a força de um grupo jovem que sabe que o teatro é um ofício e uma estética. Ali na Chamusca, à borda do Tejo. Bendita a Câmara que apoia um grupo como este.

Ao espectáculo seguiu-se uma conversa informal por que participantes se interessaram como se tinham interessado pelo Lorca, já visto e revisto. E assim o público vivo que, diz-se, não há em Portugal.

No centenário do nascimento de André Maurois

José Maria Diez (EFE/«DL»)

Os três biógrafos da nossa era têm como denominador comum a sua origem judaica: Stefan Zweig, judeu austríaco, Emil Ludwig, judeu alemão, e André Maurois, francês, mas cujo verdadeiro nome, Emile Herzog, não nega a origem judaica dos seus antepassados. André Maurois, nascido a 26 de Julho de 1885, foi um dos romancistas católicos mais famosos até à sua morte, ocorrida em 1967. O seu nome exacto, é apontado muitas vezes como André Herzog, mas quem estudar a sua vida verá que o seu verdadeiro nome é Emile Herzog e que nasceu na pequena localidade francesa de Elbeuf.

A Lorena e a Alsácia têm sido sempre duas regiões que as vicissitudes da guerra têm colocado ora em poder da França ora da Alemanha.

Ernest Herzog, o pai, industrial de têxteis, emigrou por causa da guerra franco-prussiana, para outras terras longe da sua Ringerdorf natal, uma pequena localidade alsaciana. Não desejou ser alemão e por isso foi na Normandia francesa que nasceu o seu filho.

Ali nasceu, se criou, sonhou, viveu e trabalhou o pequeno Emile. Aí escreveu as suas primeiras letras e poemas. Aí, numa vida contemplativa junto de suas irmãs, começou a existência de Maurois.

De seu pai, industrial, terá herdado possivelmente um sentido prático da vida. De sua mãe, se não a vocação, pelo menos a atracção pela literatura. Desde criança que lia Tolstoi, Victor Hugo, Kipling, Chateaubriand e Balzac. E desde criança também, que alinhava quadras, quando a musa o inspirava. Talvez ninguém mais as lesse se não ele, mas era suficiente.

André Maurois: «Tudo é inesperado na vida...»

A vida militar

Os anos foram passando e o adolescente transformou-se num jovem que, por contraste, se sentia atraído pela vida militar. Ao que parece, naqueles anos do começo do século XX, apesar dos seus sonhos poéticos, foi tudo menos contrário à vida militar, aborrecida para uns e dura para outros.

Emile Herzog dividia-se então entre três vectores da sua vida: a literatura, que o atraía, o exército, onde estava a cumprir o seu serviço militar e a indústria da família, à qual se viu obrigado a regressar.

Até ao início da I Guerra Mundial, em 1914, mudou o sistema de tecidos, de tratamento aos operários e de organização. Dentro de si tinha a vocação literária mas o trabalho de gerações e a tradição industrial tinham o seu peso.

«Embriaga-se» então com a leitura dos melhores autores, sonha escrever e sonha com o amor aos 25 anos. Viaja: Inglaterra, país pelo qual terá sempre grande admiração, Suíça, Áustria...

E foi em Genebra que conheceu a sua primeira mulher, Janine de Symkiewickz, uma russa com quem se casou aos 27 anos e que lhe deu uma filha, Michelle.

Pouco depois do nascimento da filha, estalou a guerra e Emile Herzog alistou-se juntamente com um primo, André Fraenckels. Os dois jovens industriais responderam ao apelo para se alistarem e Emile foi colocado como intérprete do regimento britânico.

Entre a vida e a morte, entre as balas e as bombas, escrevia a sua mulher e começou a esboçar a história do coronel Bramble, que entusiasmou aqueles que a leram e o incitaram a continuar. Apenas lhe foi imposta uma condição: não podia publicá-la com o nome de um oficial do Exército.

Foi assim que nasceu o pseudónimo de André Maurois, constituído a partir do nome do seu primo, entretanto morto em combate, e do da pequena aldeia de Maurois.

Este nome tor-nar-se-ia tão famoso que, trinta anos depois, passou a ser reconhecido para todos os efeitos, desaparecendo legal e praticamente o de Emile Herzog.

A fama

Biógrafo, romancista e ensaísta, bem como historiador, o romance sobre o coronel Bramble foi a chave para o êxito.

«Les Silences do Colonel Bramble» deram lugar, com o decorrer dos anos, a «Climats», «Bernard Quesnay» e «Terre Promise». No campo das biografias, merecem destaque «Ariel, ou la Vie de Shelley», «Vie de Disraeli», «Byron», «Voltaire» e «Lelia, ou la Vie de George Sand», em que se conhece de forma magnífica esta estranha mulher famosa na literatura e também pelos seus amores com Chopin.

O industrial, lentamente, foi dando lugar ao escritor, cuja vida se viu amargurada com o falecimento da sua mulher Janine, após doze anos de vida em comum.

Dois anos depois, casou-se com Simone Caillavet, filha de um autor teatral, de quem teve dois filhos, Gérard e Olivier.

Com os anos, continuou a publicar mais biografias, obras dramáticas e romances. Maurois era um homem de estilo impecável, elegante nas suas

Continua na pág. 20

"Teatre de La Claca"

Depois do extraordinário êxito alcançado em Lisboa, no decorrer da «Muestra de Teatro Espanhol», realizado em 1984, o «Teatre de la Claca», vai agora apresentar-se numa tenda montada no Anfiteatro ao Ar Livre da Fundação Gulbenkian, no período de 10 a 16 de Junho, integrado na Exposição-Diálogo sobre Arte Contemporânea, patente ao público no Centro de Arte Moderna e nas Galerias da Fundação Gulbenkian.

Os espectáculos abrangem acções na rua, com personagens de «Mori el Merma», pintados por Juan Miró, Festa e Antologia.

Os espectáculos deverão realizar-se de dia e à noite em horas a anunciar oportunamente.

O horário da bilheteira do Centro de Arte Moderna é o seguinte: 3.ªs, 5.ªs feiras, das 10 às 19 horas; às 4.ªs e sábados, das 10 às 23 horas; aos domingos, das 13 às 19 horas, estando encerrada às segundas-feiras.

Os estudantes e jovens até aos 18 anos beneficiam do desconto de 50% no preço dos bilhetes.

ACTUALIZAÇÃO DO RECENSEAMENTO ELEITORAL

até 31 de Maio

SE AINDA NÃO ESTÁ INSCRITO NO RECENSEAMENTO: SE É MAIOR DE DE 18 ANOS OU SE OS COMPLETA ATÉ 31 DE MAIO,

INSCREVA-SE

SE JÁ ESTÁ INSCRITO NO RECENSEAMENTO: MAS MUDOU DE RESIDENCIA PARA OUTRA FREGUESIA,

TRANSFIRA A SUA INSCRIÇÃO

Dirija-se para o efeito à Comissão Recenseadora da freguesia onde reside.

ENTRE OS DIAS 11 E 25 DE JUNHO, CONSULTE OS CADERNOS ELEITORAIS.
VERIFIQUE SE A SUA INSCRIÇÃO, MESMO QUE SEJA ANTIGA, SE MANTEM CORRECTA

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA Secretariado Técnico dos Assuntos para o Processo Eleitoral (STAPE)

DL TELEVISÃO CRÍTICA

Um caso extremo de "anti-salisílico"

Mário Castrim

O programa **actual,** actualmente, actualizou-se. Como? Muito simples.

Antigamente, o **actual** tinha um módulo; agora tem vários módulos.

Como se vê... Mas antigamente o **actual** tinha uma senhora a entrevistar o Governo. Agora, tem não uma senhora, mas um painel variado — que também faz perguntas ao Governo...

Marcelo Caetano mudava o nome às coisas; agora, por vezes, nem isso mudam — apenas mudam os módulos. Ou seja: modulam...

Ontem soubemos que o painel é fixo, ou seja, que o aspecto da cena é aquele de ontem: um ministro ou alguém por si e o mesmo número de personalidades que lhe vão pôr questões. A isso chama a RTP «confronto de ideias». Temos agora pois uma TV muito idiota.

Sob ministração de Maldonado Gonelha, o grupo alinhou com: Pedro Luís de Castro, António Manuel Baptista e Noronha Feyo; Sílvia Almeida, Maria do Carmo Vieira e José Tropa; Manuel Villas-Boas, João Cordeiro e Ferreira de Almeida Se me esqueci de algum, não tem que me agradecer.

A coisa foi sobre medicamentos. O ministro dizia que a culpa era dos laboratórios; Ferreira de Almeida dizia que a actividade dos laboratórios era aprovada pelo Governo; António Manuel Baptista metia a pata na poça em questão de números; Noronha Feyo disse o que lhe constava a respeito de certas coisas; José Tropa disse que o preço dos medicamentos era coisa muito subjectiva e contou histórias de psicologia clínico-farmacopaica; Sílvia Almeida tratou do estranho caso da publicidade de acetilsalicílico em jeito de pastilha elástica e com sabor a laranja; João Cordeiro declarou que a Associação dos Proprietários das Farmácias não tem interesse no aumento dos preços dos remédios; Maria do Carmo Vieira disse que tinha sete filhos e netos; quanto ao Padre Manuel Villas-Boas protestou pelo facto de o Estado fornecer contraceptivos gratuitos quando há tanta gente a morrer de fome. Mas ó reverendíssima!, então o senhor não vê que, se não fosse assim, ainda havia mais gente a morrer de fome? Mas ó reverendíssima, será legítimo recusar ao pobre **todas** as alegrias? Mas ó reverendíssima, lá porque os senhores padres não podem usar de certos cuidados, porque não precisam, como querem impedir disso outras criaturas de Deus? Ai padre, quanto mais a Igreja se aproxima do fóssil, mais se afasta do homem, e quanto mais se afasta do homem mais se afasta de Deus. Tenho dito.

Bom. Mas o espectáculo da emissão foi Maldonado Gonelha. Para não falar da **aspirina,** caiu no **anti-salicílico,** aliás declarou que o ministro da Saúde não era obrigado a saber o nome certo das cousas de seu ofício. Mas é obrigado a semear a noção dos «medicamentos inócuos». Mas sabe que a culpa do aumento dos remédios não é do Governo, e sim dos laboratórios... cujas medidas o Governo homologa...

E a unidose? A unidose é muito boa. Até é muito boa por causa da CEE, se a gente não se precata vêm por aí a indústria espanhola e vai ser um grande sarilho. Enfim, não se percebeu bem a função da unidose no problema, mas o que pode ser a acção destrutiva da CEE, ficou a antever-se...

Gonelha mostrava-se eufórico. Exuberante. Chegara atrasado, pois estivera a jantar com o ministro da Saúde do México. Pelos modos fora um belíssimo jantar. Depois, quem paga as favas são os «descuidos» sobre a CEE e a língua portuguesa. Que aliás os ministros não são obrigados a tratar bem...

E viva a produção nacional!

I

Apareceu **a semana que vem** e, de imediato, a sensação de um ambiente despoluído. Em termos de TV à portuguesa, imagine-se o pasmo do cidadão.

Essencial, claro, a presença de Mário Zambujal a demonstrar só por si, que a telegenia não é uma invenção — embora fuja a todos os limites da definição. Digamos que telegenia é o segredo de saber estar na televisão. Esta definição diz tudo com a vantagem, precisamente, de não dizer nada.

Este segredo (segredo é segredo, boca fechada...) assenta em pilares afinal bem seguros. Assenta, por exemplo, na organização rigorosa e imaginativa.

A semana que vem ordenava-se em redor de um núcleo, para o caso **o dia da mãe.** Daí se partiu, no essencial, para uma presença fortíssima dos problemas sociais da mulher. Teve uma força excepcional a voz de uma escritora (Lídia Jorge: o pensamentó e a palavra tão estreitamente unidos) e de uma sindicalista, Odete Filipe. Vítor Santos desenvolveu temas desportivos com esse encanto que vem da inteligência na grande-área: sabia bem continuar a ouvi-lo...

A reportagem de Cesário Borga na aldeia de Sabugosa desvendou-nos alguns aspectos cheios de vivacidade da política num meio rural tão fechado. Talvez se pudesse ir um pouco mais longe no aprofundamento da verdade social, ou seja: estará Sabugosa tão perdida da História que nem resíduos de fermento por lá existam? Dificilmente se acreditará.

Igualmente viva a reportagem de José Cruz em Portela do Fojo, uma das aldeias mais carenciadas de um dos concelhos mais carenciados do País: Pampilhosa da Serra.

Se atendermos à lei geral da TV, **A semana que vem,** ganhando o primeiro assalto, ganhou o assalto decisivo: porque é aquele que não se pode perder.

II

Lagoa Henriques está no primeiro canal por mérito absoluto. Foi talvez demasiado longo o caminho para chegar até lá. Mas, pronto, acabou-se: chegou. Bom final para uma história bonita.

Bom princípio para uma ideia tão simples... e tão «difícil» encontrar. Disse-se uma vez nestas colunas que Portugal é para os portugueses, o País mais desconhecido do mundo e que a Televisão colaborava activamente nesse desconhecimento. Diversas vezes apelei aos portugueses descobridores de Portugal.

Lagoa Henriques está lançado na descoberta. E os dois programas já transmitidos confirmam a inaudita riqueza da pátria que é a nossa.

De facto, perante casos, monumentos, pedras, histórias submersas ou aterradas, eis que Portugal se ergue à nossa frente com um novo rosto. O próprio «espanto» e encantamento de Lagoa Henriques se tornam contagiosos. Cada telespectador fica de boca aberta, parvo de tantas riquezas que tinha nas mãos, sem o saber.

O levantamento não fez senão principiar. O escolhos também. A comunicação cultural levanta problemas do diabo. Mas Lagoa Henriques já mostrou que sabe vencê-los. Uma coisa já conseguiu: criou o apetite pelo conhecimento dos lugares por onde anda. Cultura pela TV é isso: promover a vontade do conhecimento mais do que dar a conhecer.

Apenas um senão: o título. De tanto querer ser, tornou-se frouxo, inodoro, insípido. Não tem chama, imaginação. É pena. Os nomes são importantes. Eu ficaria muito triste se me chamasse Eufrosino ou Pantaleão. A uma coisa tão bela e tão de combate chamar-se «Portugal – passado e presente» – francamente...

III

Gente singular é nome de rubrica na TV. Pensar-se-á que se trata de uma rubrica à base de casos insólitos de gente estranha, sabe-se lá se competidora dos jogos Guiness.

Ou haverá quem pense que Alfredo Tropa foi à procura de gente famosa, peixe graúdo, gente que por seus grandes feitos se singularizou. O que em Portugal é chato, porque são sempre os mesmos.

Por nenhum desses caminhos Alfredo Tropa foi. O que ele pretendeu foi mergulhar na população deste rectagulatlântico, dar relevo, dar importância, dar nome singular às pessoas.

Estamos num casal perdido na serra da Estrela. Sem água, sem electricidade, sem a comodidade mínima. Na mini-escola nunca nenhum aluno foi reprovado, mas também nunca nenhum aluno prosseguiu os estudos. Lá, diz-se: «Sou velho, tenho trinta e nove anos, já não tenho dente nenhum». Dormem todos na sala única, com excepção do filho mais velho que dorme com os porcos no curral. O chefe da casa apenas saíu do casal para fazer a guerra em Cabinda. Não tem nada de seu. Arrenda umas terras que está em vias de deixar, pois o senhorio amentou a renda de 22 contos por ano para 75 contos e mais uma arroba de queijo da serra. Vai deixar a terra, pois o suor não lhe dá para tanto.

E pronto, leitores. Eis-nos na plena raiz deste País abandonado, desprezado, explorado. Povo a quem matam, de fome, de solidão e de ignorância. Gente a quem só chamam para a guerra e para o sacrifício. A quem é legítimo roubar o pão da boca, através do aumento desbragado das rendas – e nestes casos não se manda intervir a GNR...

Gente singular: uma rubrica verdadeiramente singular na televisão dos nossos dias.

IV

Aquilo é muito pobrezinho. Se tivesse na prateleira o galo de Barcelos, podia incluir-se no género do artesanato.

O autor e apresentador é homem com larga folha de serviços na divulgação musical através da TV e não só. José Atalaya, como pode e como o deixam. Não desiste de ir lançando as sementes, tem assento garantido na corte celestial, onde a música é de consumo obrigatório.

Pois aquilo é muito pobrezinho. Mas à voz de Atalaya junta-se a qualidade do piano de Adriano Jordão. Nada mais. Tão pouco – e tanto.

Talvez seja aquilo que a RTP pode dar. Talvez ela não queira ir mais longe – as grandes despesas ficam para os concursos de «misses», para os festivais, para as políticas.

Aquilo é muito pobrezinho. Sei lá, talvez assim fique mais próximo de nós, da nossa condição, talvez aconteça milagre. Não se diz que os pobrezinhos são filhos de Deus?

No centenário de André Maurois

Continuação da pág. 19

descrições e de forte psicologia nas suas personagens.

A II Guerra Mundial afogou-lhe, como a tantos outros, os desejos de paz e produção. Declarou-se contrário ao Governo de Petain e emigrou para os Estados Unidos, onde chegou a dar aulas de francês.

As duas guerras mundiais foram decisivas na sua vida. Aproveitou tudo o que pôde de vivências humanas, mas não deixou de escrever: «História de Inglaterra» e «História dos Estados Unidos» (de Wilson a Kennedy).

«Tudo é inesperado na vida e talvez seja sempre assim até ao fim» — lê-se numa das suas obras. Para ele, nada estava escrito, tudo aconteceu: casamentos, filhos, religião (nunca negou o seu catolicismo), produção literária... O jovem que via à sua frente uma vida entre teares e segurança económica transformou-se completamente.

Passados anos, ninguém recorda Emile Herzog, mas o nome de André Maurois ficará para sempre na literatura. Ao cumprir-se o centenário do seu nascimento, a França tem uma dívida para com ele.

ROTEIRO CULTURAL

O compositor e maestro Pierre Boulez, que esta noite dirige o concerto do Ensemble Intercontemporain, na Gulbenkian

Música

● Os 9.º Encontros Gulbenkian de Música Contemporânea terminam hoje, pelas 21.30 horas, no Grande Auditório, com um concerto do Ensemble Intercontemporain, de Paris, dirigido pelo compositor e maestro **Pierre Boulez.** O programa inclui uma obra do próprio Boulez («Domaines», para clarinete e seis grupos instrumentais), e ainda obras de Luciano Berio («Chemins II») e Harrison Birtwistle («Secret Theater»). A presença do maestro na Fundação Gulbenkian constitui um acontecimento de destaque, pois é a primeira vez que Boulez actua em Portugal. Paralelamente à sua carreira de compositor, Boulez tem desensolvido uma actividade importante como intérprete. De 1971 a 1977 foi maestro titular da Orquestra Filarmónica de Nova Iorque. Desempenhou também o cargo de maestro permanente da Orquestra Sinfónica da BBC e, desde 1977, é presidente do IRCAM, em Paris. Como intérprete, Pierre Boulez notabilizou-se como principal responsável, em colaboração com o encenador Patrice Chéreau, pela produção de «O Anel do Nibelungo», de Richard Wagner, apresentada pelo Festival de Bayreuth entre 1976 e 1980.

● O **«Collegium Flauto Dolce»,** formado por antigos alunos do Conservatório de Música de Praga, actua hoje em Portimão, na Igreja Matriz, às 21.30 horas, no âmbito do IX Festival Internacional de Música do Algarve. O programa inclui obtas de Arcadelt, Attaignant, Dowland, Vodňansky, Stefani e Regnart entre outros. Fundado em 1965, o grupo tem como objectivo a interpretação de música antiga, quer dos períodos renascentistas e góticos, quer de princípios do Barroco, especialmente sonatas.

● Por iniciativa do Instituto Francês do Porto, o grupo **Les Percussions de Strasbourg** faz uma digressão a Portugal a partir de hoje e até ao dia 18. A primeira apresentação realiza-se esta noite, pelas 21.30 horas, no Auditório Carlos Alberto, no Porto, num recital onde participam a pianista portuense Madalena Soveral e o pinaista parisiense Jean-Louis Haguenauer.

● O cantor e compositor brasileiro **Caetano Veloso** continua hoje pelas 21.30 horas, uma série de três espectáculos no Coliseu dos Recreios, em Lisboa, sala onde esteve em Setembro de 1981, a quando da sua última visita a Portugal. Do programa faz parte a apresentação de «Velô», estreado em Maio em S. Paulo, além de um conjunto de canções já nossas conhecidas.

Teatro

● No B'Arte, na R. de S. Boaventura, 16, pelas 24 horas, **António Feio** leva a cabo, hoje e amanhã, «a interpretação do difícil papel de Da Silva Bicó, prof. do Instituto Superior Politécnico e Universitário da Damaia». O tema das «conferências» que tão ilustre personagem vem realizar no Bairro Alto têm por tema «O Passe Social: suas incidências, reticências e perfurações». Este espectáculo especialmente preparado para «bares», tem texto de **Vergilio Castelo,** música (ao vivo) de **João Parreira,** coreografia de **Michel** e interpretação do actor António Feio, que também assina a realização e a produção.

● E noutro bar do Bairro Alto, no Ocarina, mas num horário de fim de tarde, às 19 horas, o grupo de teatro **MAIZUM** apresenta, em últimas representações, a peça «O Paraíso Não Está à Vista», de R.W. Fassbinder. O espectáculo conta com a interpretação de Ávila Costa, Carlos Paula Vasconcelos, Helena Serrão, José Lopes e Silvina Pereira. A encenação é de Rogério de Carvalho e a colaboração plástica de José Castanheira.

● Na Sala do Café-Teatro da Comuna, pelas 22 horas, **Angela Pinto** e **João Grosso** servem-nos um «Docemila».

CINEMAS

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

AMITYVILLE II — A POSSE
de Damiano Damiani
(para maiores de 18 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 2

TERRA SANGRENTA
de Roland Joffé
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Alfa 3

BREAKDANCE 2
de Sam Fistenberg
(para maiores de 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24 h

Alfa Club

2010 — O ANO DO CONTACTO
de Peter Hyams
(para maiores de 6 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.15 e 23.45 h

Apolo 70

— T. 763319

PASSAGEM PARA A ÍNDIA
de David Lean
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15, 21.30 e 00.30 h

Avila

— T. 539930

O FIO DA NAVALHA
de John Byrum
(para maiores de 12 anos)
14.30, 17, 19.15 e 21.45

Avis

— T. 547163

FRUTA MADURA
(para maiores de 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna

— T. 776098

TERRA SANGRENTA
de Roland Joffé
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Caleidoscopio

— T. 795093

BANANAS
Woody Allen
(para maiores de 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Capitolio

— T. 372358

GATAS VICIADAS
(para maiores de 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h

Castil

— T. 530194

UM RUSSO EM NOVA IORQUE
de Paul Mazursky
(para maiores de 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cineblogo

— T. 556824

BREAKDANCE 2
de Sam Firstenberg
(para maiores de 6 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

OS 7 PROFISSIONAIS
de Andy Sidaris
(não acons. men. 18 anos)
24 h

Cine Camões

— T. 324194

ZOMBI HOLOCAUSTO
de Frank Martin
(não acons. a men. 18 anos)
14, 16.30 e 21.30 h

Uma cena do filme português: «Ninguém Duas Vezes» realizado por Jorge Silva Melo. Em exbição no cinema Quarteto

Ⓟ

Cine 222

— T. 579460

SOLTEIROS... E TARADOS
de Neal Israel
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h
AS MALHAS DA TRAIÇAO
de Bob Swaim
(para maiores de 16 anos)
24 h

Cinemateca

GO WEST
de Buster Keaton
18.30
BATTLING BUTLER
21.30

Cine Portela

— T. 2524761

Estúdio Amália

O MISTÉRIO DE GORKY PARK
de Michael Apted
(para maiores de 12 anos)
16 e 21.45 h

Estúdio Sala 2

OS MALUCOS CONTRA OS «GANGSTERS»
de Jean Couturier
(para maiores de 16 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine

— T. 549999

O DUETO DA CORDA
de John Landis
(não acons. men. 13 anos)
15, 18 e 21 h

O FURACÃO
de Monte Helman
(não acons. men. de 13 anos)
23.45 h

Condes

— T. 322523

A MULHER PÚBLICA
de Andrzej Zulawski
(para maiores de 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

ESCOLA PARTICULAR
de Noel Black
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

NA CALADA DA NOITE
de Robert Benton
(para maiores de 13 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Estudio AC's

— T. 887255

ESTRADA DE FOGO
de Walter Hill
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estudio 444

— T. 779095

AVENIDA DOS ASSASSINOS
de Boramy Tioulong
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

Fonte Nova

— T. 7145109

Sala 1

PARIS, TEXAS
de Wim Wenders
(para maiores de 12 anos)
15.15 18.15 e 21 h

Sala 2

BREAKDANCE 2
de Sam Firstenberg
(para maiores de 6 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Sala 3

SOLTEIROS... E TARADOS
de Neal Israel
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas

— T. 541037

Auditório 1

ANA
de António Reis e Margarida Cordeiro
(para maiores de 12 anos)
19.30 h

Auditório 2

O MUNDO A SEUS PÉS
de Orson Welles
19 e 22 h

Hollywood

— T. 802859

Sala 1

A MULHER PÚBLICA
de Andrzej Zulawski
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.45 h

Sala 2

O CONFRONTO
de Paul Newman
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 24 h

Império

— T. 555134

E TUDO O VENTO LEVOU
de Victor Fleming
(para maiores de 13 anos)
15.15 e 21.00 h

Las Vegas

— T. 631162

Sala 1

O CONFRONTO
de Paul Newman
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Sala 2

AMADEUS
de Milos Forman
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Londres

— T. 801313

AMADEUS
de Milos Forman
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15, e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

AMITYVILLE II — A POSSE
de Damiano Damiani
(para maiores de 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Nimas

— T. 574362

UM LUGAR NO CORAÇÃO
de Robert Benton
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Odeon

— T. 326283

CAÇADA AO HOMEM
de Larry Ludman
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Olympia

— T. 325309

A GRANDE ORGIA
(para maiores de 18 anos)
Sessões contínuas

Paths

— T. 821933

FELIZ NATAL, MR. LAWRENCE
de Nagisa Oshima
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30 e 21.30 h

Politeama

— T. 326305

McQUADE, O LOBO SOLITÁRIO
de Steve Carver
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Promotora

— T. 637180

HOMENS PERIGOSOS
(n. ac. men. de 13 anos)
15.15 e 21.30 h

Quarteto

— T. 771378

Sala 1

O BAILE
de Ettore Scola
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.15 h

AS GRADES DO INFERNO
de Stuart Rosenberg
(para maiores de 18 anos)
23.30 h

Sala 2

JANELA INDISCRETA
de Alfred Hitchcock
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.15 h
A MALDIÇÃO
de Don Taylor
(para maiores de 18 anos)
23.30 h

Sala 3

NINGUÉM DUAS VEZES
de Jorge Silva Melo
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.15 h

A FELINA
de Paul Schrader
(para maiores de 18 anos)
23.30 h

Sala 4

EM RETIRADA
de Juan Carlos Desango
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

AS BRANCAS MONTANHAS DA MORTE
de Sidney Pollack
(para maiores de 18 anos)
23.30 h

Quinteto

— T. 573407

MONTY PYTHON, O SENTIDO DA VIDA
de Terry Jones
(para maiores de 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
UM DIA DE CÃO
(n. ac. men. de 18 anos)
24 h

Restelo

— T. 610375

O MARGINAL
de Jacques Deray
(para maiores de 16 anos)
15.30 e 21.30 h

Roma

— T. 889192

ESCOLA PARTICULAR
de Noel Black
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Roxy

— T. 548560

CAÇADA AO HOMEM
de Larry Ludman
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

S. Jorge

— T. 579144

Sala 1

ENCONTRO COM O AMOR
de Ulu Grosbard
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

PASSAGEM PARA A ÍNDIA
de David Lean
(para maiores de 12 anos)
14.15, 17.45 e 21 h

Sala 3

ASSIM NASCE UMA ESTRELA
de George Cukor
(para maiores de 12 anos)
14, 17.30 e 21 h

7.ª Arte

— T. 730715

MICKI E MAUDE
de Blake Edwards
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17, 19.10 e 21.45 h

Star

T. 804210

AMOR ETERNO
de Alain Resnais
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

MICKI E MAUDE
de Blake Edwards
(para maiores de 12 anos)
13, 15, 17, 19 e 21.30 h

Tivoli

— T. 570595

2010 — O ANO DO CONTACTO
de Peter Hyams
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Turim

— T. 706666

REVOLTA NO PACÍFICO
de Roger Donaldson
(para maiores de 12 anos)
15, 17.30 e 21.45 h

Vox

— T. 880808

GENTE GIRA
de Jaime Uys
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Xenon

— T. 368480

O REGRESSO DO COMBOIO DO TERROR
de Roger Sottiswoode
(para maiores de 18 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Zodiaco

— T. 570151

O CÔNSUL HONORÁRIO
de John MacKenzie
(para maiores de 16 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

SAS — TERROR EM SÃO SALVADOR
de Raovl Coutard
(para maiores de 12 anos)
24 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cine-Teatro Lido — «2010 — o Ano do Contacto», às 15.30 e 21.30 (maiores de 6 anos)
AMADORA — Cinestúdio Lido — «Solteiros... e Tarados», às 15.30 e 21.30 (maiores de 16 anos)
AMADORA — Cine Plaza — «O Caça-Polícias», às 15.30 e 21.30 (maiores de 12 anos)
AMADORA — Babilónia — «Academia de Polícia», às 15.15, 18.15 e 21.30 (maiores de 12 anos)
CACÉM — Cinestúdio Flores — «O Demolidor», às 15 e 21.30 (não aconselhável a menores de 13 anos)
SINTRA — Carlos Manuel — «Escravatura Sexual», às 21.30 (maiores de 18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS — Stadium — «007 Contra Goldfinger», às 21.30 (maiores de 13 anos)
PAÇO DE ARCOS — Ci Chaplin — «Dragão Gor Entra na Dança», às 21 (não aconselhável a men de 16 anos)
ESTORIL — Casino — «O Regresso do Comboio do Terror», às 17 e 21.15 (não aconselhável a menores de 18 anos)
CASCAIS — Impala — «O Grande Filão», às 16 e 21.30 (maiores de 16 anos) — «A Guerra Continua», às 24 (maiores de 18 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Passagem para a Índia», às 15.30 e 21.30 (maiores de 12 anos)
ALMADA — Incrível — «Os Aventureiros do Fim do Mundo», às 15.30 e 21.30 (maiores de 6 anos)

Porto

ÁGUIA DE OURO — «O Passado Não Esquece», às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45 (não aconselhável a menores de 18 anos)
BATALHA — «Um Agente na Corda Bamba», às 14.15, 16.20 e 21.30 (maiores de 18 anos)
CHARLOT — «1984», às 15.15, 18 e 21.30 (maiores de 16 anos) — «Porque Morre o Nosso Amor?», às 24 (não aconselhável a menores de 18 anos)
COLISEU — «Os Gigantes de Roma», às 16.30, 18 e 21.30 (maiores de 12 anos)
FOCO — «Breakdance II», às 14, 16.30 e 21.45 (maiores de 6 anos)
JÚLIO DINIS — «Fanny Hill», às 15.30 e 21.30 (maiores de 18 anos)
LUMIÈRE — Sala A — «Paulina na Praia», às 15, 17.45 e 21.30 (maiores de 12 anos) — **Sala L** — «Aos Nossos Amores», às 15.15, 18 e 21.45 (maiores de 12 anos)
NUNO ÁLVARES — «O Dinheiro do Céu», às 15.30, 18 e 21.45 (maiores de 12 anos)
PASSOS MANUEL — «Terra Sangrenta», às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45 (maiores de 16 anos)
PEDRO CEM — «Os Destemidos», às 15, 18.30 e 21.30 (maiores de 12 anos)
RIVOLI — «O Soldado Azul», às 15, 18.15 e 21.30 (não aconselhável a menores de 18 anos)
SALA BEBÉ — «Amadeus», às 14.15, 16.20, 18.30 e 21.20 (maiores de 12 anos)
STOP — Sala 1 — «2010 — o Ano do Contacto», às 14, 16.30, 19 e 21.30 (maiores de 6 anos) — **Sala 2** — «Encontro Com o Amor», às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 (maiores de 12 anos)
TRINDADE — «Um Lugar no Coração», às 15.30, 18 e 21.45 (maiores de 12 anos)

Farmácias

Lisboa

PERMANENTE

ALVALADE - ESTADOS UNIDOS: Rio de Janeiro, Av. do Rio de Janeiro, 4-C (T. 881409); **BAIXA: Simões Pires**, R. da Prata, 115 (T. 362350); **BENFICA: União**, E. de Benfica, 592-594 (T. 700092); **CAMÕES - SANTA CATARINA: Combro**, C. do Combro, 82 (T. 326059); **CAMPO DE OURIQUE: Lobel**, R. Infantaria 16, 98-B (T. 688807); **GALINHEIRAS -CHARNECA - LUMIAR: São Bartolomeu**, Vila Paulo Jorge, 1 (T. 790969); **MARQUÊS DA FRONTEIRA: Ronil**, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (T. 683438); **OLIVAIS SUL: Marta**, R. Cidade de Nampula, Edifício Paris, lote 534 (T. 333696); **RATO: Cunha**, R. da Escola Politécnica, 18 (T. 325455); **SALDANHA: Dalva**, Av. Duque de Ávila, 125 (T. 545225); **SANTO AMARO - CALVÁRIO: Lisbonense**, R. Leão de Oliveira, 2-B (T. 637020); **SAPADORES - PAIVA COUCEIRO: Europa**, Av. General Roçadas, 27-A-B (T. 843880); **BRANDOA - AMADORA: Tavares Matos**, R. 8, lote 308 (T. 993220); **PONTINHA: Pontinha**, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220); **QUINTA DO MENDES - ODIVELAS: Almeida**, Pt. à R. Tomás da Anunciação, 38-B.

REFORÇO

AREEIRO - PRAÇA DE LONDRES: João XXI, Av. João XXI, 16-A (T. 886462); **BOA-HORA: Sepol**, C. da Boa-Hora, 94-A (T. 631958); **CAMPO DE OURIQUE: Elma**, R. D. Maria Pia, 358-A (T. 686176); **CASTELO: Silva**, C. de Santo André, 16 (T. 862074); **CHILE: Aliança**, Av. Almirante Reis, 145-B-C (T. 570487). **FEIRA POPULAR: Santa Maria**, Av. 5 de Outubro, 283 A (T. 763016); **GRAÇA - Monte**, R. Senhora do Monte, 30-A-B (T. 867842); **LUZ - 2.ª CIRCULAR: Da Luz**, E. da Luz, 124-A (T. 723179); **MARQUÊS DE POMBAL: Branco**, Av. Duque de Loulé, 61-65 (T. 545048); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **XABREGAS - Madre de Deus: Conceição**, C. D. Gastão, 30-32 (T. 381279); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos, T. das Prioras (T. 2519939).**

Outra Banda

ALMADA: Silva Júnior, Av. 25 de Abril, 9-2.º-Esq. (T. 2768030). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Atlântico**, Av. Rainha D. Leonor, 45-A (T. 2764466). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Baptista Marques**, R. da Boa Vontade, 17-B (T. 2298572). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A, r/c (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Piçarra**, Av. do Bocage, 65-A (T. 2074771). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA Nova Fátima**, E. Nacional, 244-A (T. 2040141). Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **AMORA: Nobre Guerreiro**, R. Dr. Emílio G. Mendes, 314 (T. 2212923). Até às 22 horas; **SEIXAL: Lusitana**, P. Cândido dos Reis, 10, Arrentela (T. 2210007). Até às 22 horas; **MONTIJO: União Mutualista**, R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Moreira Martins**, P. Olga Sarmento, 14 (T. 26051). Permanente; **Isabel**, L. Batalha Viso, lote 86 (T. 21677). Permanente; **Costa**, R. da Misericórdia, 48 (T. 22760). Até às 22 horas.

Linha de Cascais

ALGÉS: Miraflores, R. Dr. António Granjo, 2-B (T. 2101161). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 2432839); **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Godinho**, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Até às 22 horas; **OEIRAS: Central**, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. A. Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Mendes Junqueiro**, R. de Luanda, lote 5 (T. 2477838). Permanente; **SÃO PEDRO DO ESTORIL: São Pedro**, R. 9 de Abril (T. 2683042). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Lopes**, R. Hangar, 3 (T. 260008). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cordeiro**, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Jardim, Av. Conde de Oeiras, 120, Reboleira (T. 938424). Permanente; **Confiança**, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (T. 938149). Até às 22 horas; **Nunes**, E. Serra da Mira, Falagueira (T. 937543). Até às 22 horas; **DAMAIA: Confiança**, R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 9710231). Até às 22 horas; **QUELUZ: Zeller**, R. da República, 83 (T. 950045). Até às 22 horas; **CAMARATE: Flores**, Catujal. Até às 19 horas; **CACÉM: Silva Duarte**, R. Elias Garcia, 167 (T. 9248120). Permanente; **MEM MARTINS: Rodrigues Rato**, R. dos Morés, 1 (T. 9212038). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Araújo**, C. da Rinchoa. Até às 22 horas; **SINTRA: Misericórdia**, Vila (T. 9231070). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 9230456). Permanente.

Outras Farmácias

MOSCAVIDE: Santa Bárbara, R. Francisco M. Beato, 75-A (T. 2518918). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Cortes**, Av. Maria Luísa Braancamp, 2-A (T. 2519420). Permanente; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 2531240). Permanente.

DE TEATROS

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — — Tel. 89 70 17

(De quarta a sábado, às 21.45).
«CONFERÊNCIA DE ALTO NÍVEL».

Café-Concerto

R. Norte, 24

(Quintas, sextas e sábados, às 24.00).
«PROÍBIDO».

Teatro Nacional D. Maria II

Praça D. Pedro IV — Tel. 37 22 48

(De segunda a sábado às 21.30. Sábados e domingos, às 16.00).

«O GEBO E A SIMBRA». De Raul Brandão. Cenários de JOÃO HOGAN, figurinos de TERESA PAULO e música e execução de CARLOS PAREDES — 12 anos.

Sala Experimental

(De terça a sábado, às 21.45. Sábados e domingos às 16.30).

«O REI IMAGINÁRIO». «O AVEJÃO». «EU SOU UM HOMEM DE BEM» e «O DOIDO E A MORTE».

Teatro do Nosso Tempo

R. José Fontana — Tel. 57 40 37

(Às quintas, sextas e sábados, às 21.45).
«CANDIDATURA ZERO», interpretada por Adélia Loureiro, António Vasco, Elisa Lisboa e Maria José Pascoal.

Ocarina

Trav. do Poço da Cidade (ao Bairro Alto) — Tel. 37 29 99

(Às segundas, quartas, sextas e domingos, às 19.00).
«O PARAÍSO NÃO ESTÁ À VISTA», de R. W. Fassbinder, pelo **GRUPO DE TEATRO MAIZUM.**

Teatro Maria Vitória

Parque Mayer — Tel. 37 17 40

(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00, 20.30 e 22.45).
«NÃO BATAM MAIS NO ZEZINHO!», de Mário Zambujal, Henrique Santana e Francisco Nicholson.

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

(De 2.ª a domingo, às 21.45. Sábados e domingos, às 21.45 e 16.00).
«FININHO MAS JEITOSINHO». Original de João Bettencour. Versão portuguesa de César Oliveira e Raul Solnado. Com Carlos Miguel, Simone de Oliveira e Filipe Ferrer. **(12 anos).**

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86

(De terça a sábado às 21.30. Domingos às 16.00).
«O BEIJO DA MULHER ARANHA».

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

— CORNUCÓPIA
(Sábados e domingos, às 15.30).
«Ó QUE MEDO QUE AQUI HÁ».

Teatro Infantil de Lisboa

R. Leão Oliveira — Tel. 63 99 74

(Todos os sábados, domingos e feriados, às 16.00).
«GRAÇAS E DESGRAÇAS NA CORTE D'EL-REI TADINHO».

Teatro Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

(De terça a sexta, às 21.45; sábados, domingos e feriados, às 16.00 e 21.45).
«BOEING! BOEING!», de Marc Camoletti. Adapt.: César de Oliveira e Raul Solnado.

Teatro Aberto

Praça de Espanha — Tel. 77 09 69

(De quarta a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00).

«O ESFINGE GORDA». Compilação de textos, dramaturgia e encenação: Mário Viegas. Participação musical: Janita Salomé. Interpretação: Amílcar Botica, Francisco Pestana, Melim Teixeira e Tiago Vidigal.

Comuna

Av. Calouste Gulbenkian — Tel. 720818

(Quintas, sextas e sábados às 21.15. Domingos, às 17).
«QUATRO PARA QUATRO».
(Sextas, sábados, às 19 e 21.15).
MESTRE MEU MESTRE QUERIDO».
(Sextas, às 22 e sábados às 23.30).
«PÓ DE PALCO-CAFÉ-TEATRO».

Teatro da Graça

Trav. de S. Vicente (à Voz do Operário) — — Tel. 87 56 26

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00 e 21.30)

«TODOS OS CÓMICOS ACABAM COM UMA CANÇÃO» de Catherine Hayes. Encenação: Carlos Fernando. Interpretação: Anna Paula, Carlos Fernando e Teresa Madruga. Grupo **TEATRO HOJE.**

Casa da Comédia

R. S. Francisco Borja, 24 (Tel. 60 72 99)

De quarta a domingo às 21.30 h

«**EVA PÉRON**». Texto, encenação, cenografia e figurinos de Filipe de La Féria. Música de Sérgio António.

Teatro do Século

R. Século 41

De terça a sábado às 21.30

«**ARTIMANHAS DE SCAPIN**» de MOLIÉRE. Encenação de Rogério Carvalho. Cenografia de José Manuel Castanheira. Figurinos de Michel Ribó.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14 431

HORIZONTAIS:

1 Contracção da preposição per e a forma arcaica la do artigo definido ou pronome demonstrativo a equivalendo a por a. Cratera. Artigo definido.
2 Ajustarias.
3 Invulgar. Chefe etíope.
4 Zeloso.
5 Aplacaram. O mais.
6 Guarneceram de asas. Boro (s.q).
7 Milímetro. Zomba. Cidade da Ucrânia.
8 Realizados. Césio (s.q).
9 Rolador. Sufixo que designa pequenez. Nesse lugar.
10 Capital do Canadá. Cento e nove em romano.
11 Pronome demonstrativo. Rio de França e da Alemanha.

VERTICAIS:

1 Folha de vide. Falece.
2 Romancista português autor de «A Ilustre Casa de Ramires». Indivíduo que habita nas Pampas.
3 Pategos. Gavinhas.
4 Anel. Suplício de estrangulação usado em Espanha.
5 Freguesia do concelho de Belmonte. Campeão.
6 Cidade da Ucrânia. Rádio (s.q). Quinhentos e quatro em romano.
7 Sufixo que designa estado. Cambalhotas.
8 Cento e um em romano. Prefixo de negação. Membro de ave.
9 Ilha do Pequeno Belt. Bromo (s.q). Crómio (s.q).
10 Ilha do mar Jónio. Tombar.
11 Artigo definido. Nome de estro. Animal vertebrado, aquático, com o corpo coberto de escamas.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇAO DO PROBLEMA N.º 14 430

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 A. AUDÁCIA.	1 Atacaram. Ba.
2 Truta. Ala.	2 Au. Papar.
3 Xailes. Ar.	3 AUXILIA. A.
4 Cai. Aposta.	4 Uta. Arrotar.
5 Aulas. Ecoar.	5 Dai. Siaram.
6 Iria. Oro.	6 La. At. Cós.
7 Aparatoso.	7 Crepe. Obolo.
8 Ma. Or. Rio.	8 Socos. Sam.
9 Patacos. Ar.	9 Aa. Soror. Ro.
10 Ba. Amolar.	10 Latão. Ia.
11 Arar. Somo.	11 Sarar. SORTE.

PROVÉRBIO: A audácia auxilia a sorte.

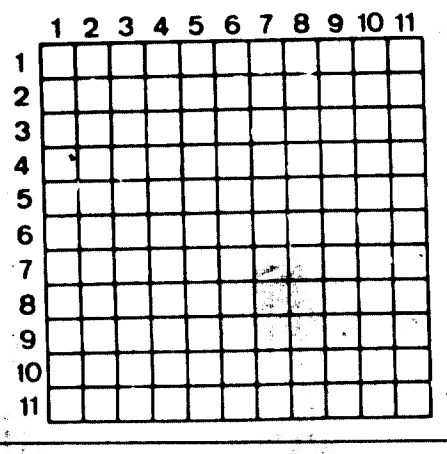
NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 271

HORIZONTAIS:

1 Aldeia da Judeia, perto de Jarusalém, onde Jesus Cristo apareceu pela primeira vez aos seus discípulos, depois da Ressurreição. Deusa das flores e dos jardins.
2 Varredor de ruas (Bras). Derrota.
3 Capim (rasteiro). Dança.
4 Duas vogais desiguais. Fuga.
5 Senhora. Autores. Nome de letra.
6 Bário (s.q). Filho de Loth, irmão de Moab. Rio de França.
7 Amónio (s.q). Moderato. Sufixo que designa estado. Antigo Testamento.
8 Fluido aeriforme. Apelido. Ainda.
9 Rénio (s.q). Clima.
10 Preposição. Madres. Estados Unidos da América (sigla).
11 Mata.

VERTICAIS:

1 Doente. Capital do Iraque ou Mesopotâmia, nas margens do Tigre.
2 Cidade da Índia, na costa do Malabar. Estima. Pertences.
3 Cidade de França. Senhor.
4 Deram uivos. Ave pernalta.
5 Patrões. Carta de jogar.
6 Prendas.
7 Ilha do Estado da Baía. Nota musical.
8 Ligara. Esteiro.
9 Rio americano afluente do Mississipi. O mesmo que uma (ant. e pop).
10 Remoques.
11 Criaras ao peito.



SOLUÇAO DO PROBLEMA N.º 14 270

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Sugar. Abadã.	1 Suar. Bastar.
2 Agá. Cru.	2 Rasa. Orço.
3 Ar. Minhotos.	3 Ga. Saale.
4 Ra. In. Ecara.	4 Agmi. Sr. Mua.
5 SS. Marés.	5 Rainha. Ce.
6 Baasa. Cr.	6 Santo.
7 Ar. Aí.	7 Achém. Ates.
8 Sol. Caã.	8 Brocara. És.
9 Tremente. Rã.	9 Autarcia. Tu.
10 AC. Testar.	10 Ore. Rãs.
11 Ro. Anos. Usa.	11 Assassinara.

Radio

Antena Um

16.00: Musicomania; **17.50**: Informação regional; **18.05**: A gaita dos sete foles; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Musical; **20.20**: No estúdio e no estádio; **20.35**: Catequese semanal; **20.45**: Música portuguesa; **21.00**: Gazeta; **21.30**: Noites de luar; **23.30**: Último jornal. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

15.27: A música de piano na era romântica; **16.00**: Músida do século XX; **16.30**: O harpista Nicanor Zabaleta; **16.45**: Música de ópera; **17.00**: Ciclo Beethoven; **18.00**: Uma poesia; **18.05**: Música vocal; **18.40**: Música de tecla; **19.00**: Música, de Chopin; **19.15**: «L'Estro Armonico», concerto n.º 2, em sol menor, p. 326, de Vivaldi; **19.30**: As cores e as formas; **20.00**: Música de câmara; **20.40**: A voz de Roma; **21.00**: Antologia dos músicos portugueses; **21.30**: Edições portuguesas; **22.30**: Trio n.º 2, em mi menor, op. 67, de Shostakovitch; **23.00**: Intercâmbio musical; **24.00**: Sonatas; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Tarde à portuguesa; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Som de retorno; **20.00**: Conta corrente; **21.00**: Espaço Informação; **21.30**: Quando o telefone toca; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Passatempo; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: Som da frente; **17.00**: Pé de vento; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Nova geração; **21.00**: Jazzofone; **22.00**: Eu e os outros; **22.30**: Programa dos espectáculos; **23.00**: Programa dos espectáculos; **24.00**: Ondas luisianas; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENA
Onda Média

15.00: Meia-terde; **16.00**: Rua Capelo; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Memorando; **20.00**: Programa da LARR; **20.30**: Universidade na Rádio; **21.00**: Horizonte; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Diário do desporto; **23.00**: Clube dos coleccionadores; **24.00**: Sessão da meia-noite; **02.00**: Estação de serviço.

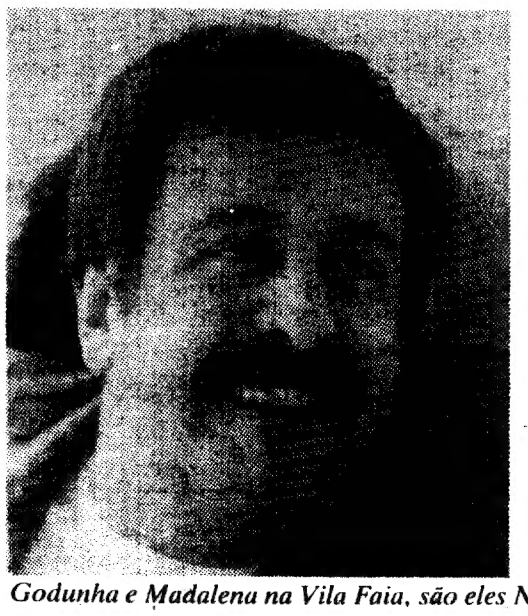
FM-Estéreo

15.00: Estaminé do ritmo; **16.00**: A cor do som; **18.00**: Entre-Campos; **19.30**: Transmissão do terço; **20.00**: Serra de estrelas; **21.00**: Porto belo; **22.00**: Oceano Pacífico; **24.00**: Último metro; **02.00**: Estação de serviço. Noticiários a todas as horas.

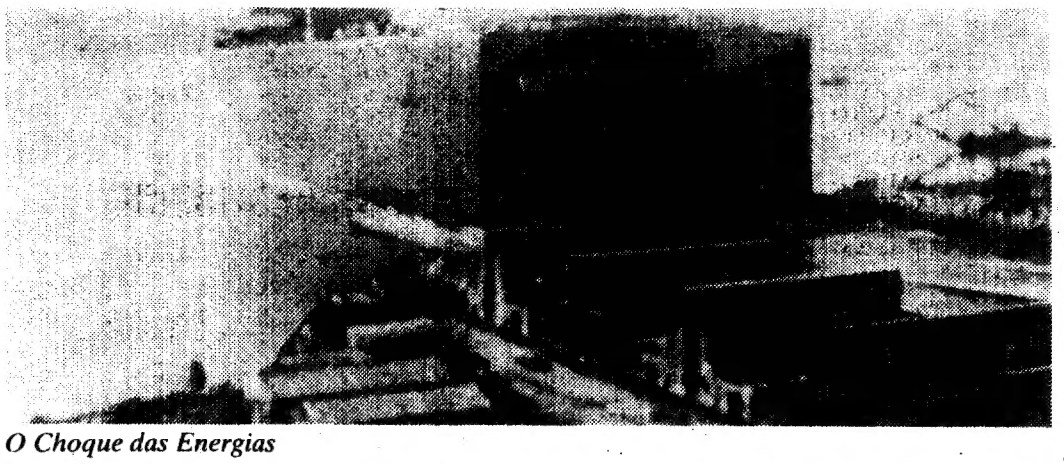
TELEVISÃO

RTP 1

12.00 — «Abertura»
12.02 — «Espaço 12/13»
13.00 — «Vila Faia»
(7.º Episódio)
«Joana pensa entrar para um convento»
Afanosamente, Ercília prepara o pequeno almoço. Na sala de jantar, toda a família, excepto Gonçalo, está à mesa. Pedro comenta com ironia a sua ausência, gerando-se na mesa uma pequena discussão.
13.35 às 17.30 — «Ciclo Preparatório TV»
18.02 — «Tempo dos mais novos»
Os Muminhos, contos folclóricos húngaros, Yakari.
18.35 — «Notícias»
19.00 — «Eurovisão»
Final da Taça da Europa dos vencedores das Taças entre o Rapid de Viena e Everton. Transmissão directa de Roterdão.
No intervalo será transmitida a rubrica «Vamos Jogar no Totobola».
21.00 — «Telejornal»
21.27 — «Boletim Meteorológico»
21.30 — «A Sucessora»
(92.º Episódio).
22.00 — «Noite de cinema»
«Manhã Submersa».
A entrada no seminário de um jovem de uma família rural e o choque de um ambiente de uma disciplina impostos a um grupo de rapazes a quem é imposta uma escolha que corta violentamente com a vida de liberdade despreocupada a que estavam habituados. Fenómeno característico do mundo rural português de certo período, a escolha de uma carreira religiosa para os filhos só mediatamente tem como motivo a religião.
Intérpretes: Eunice Munõz, Miguel Franco, José Severino, Adelaide João, Vergílio Ferreira, Joaquim Rosa, Jorge Vale, Carlos Wallenstein, Jacinto Ramos, Joaquim Manuel Pires.
Realizador: Lauro António.
00.15 — «Último Jornal»



Godunha e Madalena na Vila Faia, são eles Nicolau Breyner e Ana Zannati.


O Choque das Energias

A Sucessora

Canto e Castro, um dos intérpretes de «Manhã Submersa»

RTP 2

19.32 — «Desenhos Animados»
20.00 — «Memória Dum Povo»
«Usos e Cantares». Realização: Tereza Olga.
20.30 — «O Choque das Energias»
(2.º Episódio).
A crise de 1929 vista sob o ponto de vista energético. As grandes companhias que funcionam em termos de longo prazo, descobrem os fabulosos jazigos do Médio Oriente e, uns anos depois, é a guerra que vai imprimir à economia americana uma aceleração sem precedentes.
21.30 — «Filmoteca TV»
22.30 — «Jornal da Noite»

AMANHÃ

RTP-1

12.00 — «Abertura»
12.02 — «Espaço 12/13»
13.00 — «Vila Faia»
13.35 às 17.30 — «Ciclo preparatório TV»
18.02 — «Tempo dos mais novos»
18.35 — «Notícias»
18.45 — «Golo!»
19.15 — «Gente singular»
20.00 — «Telejornal»
20.30 — «A Sucessora»
21.15 — «Triangular»
22.15 — «Sede de Vingança»
23.00 — «Último jornal»

RTP-2

19.30 — «Abertura»
19.32 — «Desenhos animados»
20.00 — «Conheça melhor»
20.30 — «História de amor e amizade»
21.30 — «Da... música»
22.30 — «Jornal da noite»

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES SOS CTC OS PROFISSIONAIS DO SOM, TELEVISÃO E VÍDEO
A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 — 89 98 26
Av. S. João de Deus, 13 B • R. de Macau, 8-1.º LISBOA

SE QUER BEBER, O PROBLEMA É SEU
Se quer parar de beber o problema é nosso.
Venha falar connosco, venha a uma reunião dos
ALCOÓLICOS ANÓNIMOS
2.as 4.as 6.as as 19 horas
Trav. do Corpo Santo, 32

GRUNDIG a segurança de um grande nome
seleccionou para si...
RTP 1 — 19.10 — «Futebol Final da Taça das Taça»
RTP 2 — 19.55 «Memória de um Povo»
Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça 17 Cruz Quebrada Telef. 2112871

21.30 h – telenovela «A Sucessora»

PORTE PAGO
Fundador Joaquim Manso

DL

Director A. Ruella Ramos
Director adjunto Fernando Piteira Santos

DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
00.09	**3,50 m**	06.12	**1,40 m**
12.38	**3,40 m**	18.24	**1,40 m**
Dia 16			
00.53	**3,60 m**	06.45	**1,30 m**
13.17	**3,60 m**	18.59	**1,30 m**

BRAGANÇA	6º
VIANA DO CASTELO	13º
VILA REAL	8º
PORTO	12º
COIMBRA	10º
CABO CARVOEIRO	13º
PORTALEGRE	8º
LISBOA	13º
ÉVORA	9º
BEJA	9º
FARO	10º
SAGRES	13º
PONTA DELGADA	14º
FUNCHAL	13º

Por estrada e comboio

Portugal e Espanha melhoram ligações

Portugal e Espanha vão assumir posições comuns ao nível dos transportes terrestres europeus junto da Comissão Económica para a Europa das Nações Unidas, segundo um relatório da Comissão Mista Luso-Espanhola citado pela ANOP.

Essa posição consta da acta de uma reunião daquele organismo entre 8 e 9 de Abril em Lisboa, e foi formalmente comunicada ao comité de Transportes Interiores da Comissão Económica para a Europa, das Nações Unidas (CEE/ONU) na reunião de 28 de Janeiro em Genebra.

Entre os troços ferroviários assumidos bilateralmente por Portugal e Espanha no âmbito europeu, contam-se os que ligam Lisboa / Irun (passando por Coimbra e Vilar Formoso, em Portugal e Fuentes de Onoro, Salamanca e Burgos, em Espanha) e Lisboa / Madrid (passando por Marvão em Portugal e Valência de Alcântara e Cáceres em Espanha).

A acta da reunião da Comissão Mista Luso Espanhola dos grandes eixos de transporte terrestre obriga a CP e a Renfe a fazer sancionar por aquele organismo todos os seus estudos e prevê o estabelecimento de ligações ferroviárias entre Lisboa e Sevilha.

Neste caso concreto, a comissão obrigou-se a ter em conta os documentos da empresa dos Caminhos-de-Ferro de Espanha (RENFE) que tem já estudos para o percurso Gibraleon -Ayamonte (cidade onde iria entroncar com a linha que serve Sevilha).

Para a definição do projecto de ligação ferroviária entre Lisboa e Sevilha, a comissão segundo o documento marcou nova reunião para Madrid «nos primeiros quinze dias de Junho».

Sete candidatos à adopção de bebé de Leiria

Sete casais já se candidataram a adoptar o recém-nascido abandonado no domingo junto ao altar da Sé em Leiria. A assistente social do Centro Paroquial Paulo VI, que trabalha em colaboração com o Centro Regional de Leiria de Segurança Social, disse que competirá ao tribunal da comarca decidir sobre o destino da criança. «O menino é muito perfeitinho e por isso há muita gente interessada em adoptá-lo», referiu. O recém-nascido, que pesa 3,9 quilos, continua internado livre de perigo na Maternidade do Hospital Distrital de Leiria.

DECARAS

CAETANO VELOSO apresentou ontem à noite, no Coliseu dos Recreios, o seu último álbum «Velô». Foi o primeiro dos três concertos que o conhecido cantor e compositor brasileiro realiza na capital portuguesa, após quatro anos de ausência. Disco de platina no Brasil, «Velô» é o regresso de Caetano ao rock, é a festa brasileira ao ritmo de outros sons que não só os tropicais. Para o conseguir, o «mano» de Bethânia é agora acompanhado pelo grupo Banda Nova, constituído por Marcal, na percussão, Marcelo Costa, na bateria, José Luiz, no saxofone, Toni Costa, na guitarra, Ricardo Xristaldi, nos teclados, e Tavinho Fialho, no baixo.

FREITAS DO AMARAL deverá deslocar-se em Julho ao Brasil, a convite da comunidade portuguesa residente naquele país, disse ontem à NP uma fonte próxima do ex-líder do CDS. «A visita terá como objectivo fundamental explicar aos portugueses ali radicados as razões de candidatura à Presidência da República e é natural que Freitas do Amaral aproveite para se encontrar com diversas personalidades da vida política e cultural brasileira», acrescentou. A mesma fonte adiantou ainda que a comissão nacional de honra de candidatura de Freitas do Amaral deverá ser anunciada em Junho próximo, sabendo-se que incluirá personalidades como Ribeiro e Castro, André Gonçalves Pereira, Carlos Macedo, Cavaco Silva e Proença de Carvalho.

MÁRIO SOARES considerou como «um dado adquirido» o facto que, «depois de 60 anos», o próximo Presidente da República seja um civil. Numa entrevista concedida à revista francesa «Le Point», o Primeiro-Ministro salienta que, terminado o mandato do general Eanes, «pela primeira vez desde 1926», Portugal «não terá mais como chefe de Estado, um general ou um almirante, mas sim um civil». Para Soares, esse será «um sinal da vida democrática portuguesa». Durante a entrevista, o chefe de Governo português mostrou-se «mais aberto» ao projecto francês de cooperação tecnológica europeia Eureka do que em relação à proposta norte-americana commumente designada por «Guerra das Estrelas.»

STEVIE WONDER, o conhecido compositor e cantor negro norte-americano, esteve no princípio da semana nas Nações Unidas onde cantou a composição «We are the world», cujas receitas são destinadas às vítimas da fome em África. A actuação de Stevie Wonder teve lugar durante uma sessão da ONU convocada para homenagear a actividade do cantor contra o «apartheid». Wonder dedicou o Oscar que este ano lhe foi atribuído pela Academia a Nelson Mandela, preso há 22 anos na África do Sul.

WERNER SCHATTMANN, o embaixador da República Federal da Alemanha em Lisboa, deixou ontem a capital portuguesa por ter terminadas as suas funções. Schattmann que entregou as cartas credenciais ao Presidente da República em Janeiro de 1982, vai agora para Praga, onde irá chefiar a missão diplomática da RFA na capital da Checoslováquia. O seu sucessor em Portugal será Gisbert Poensgen, actual embaixador da Alemanha Federal junto das Comunidades Europeias, em Bruxelas. Durante o último discurso proferido em Portugal, Schattmann frisou os progressos registados nas relações luso-alemãs e recordou o apoio do seu governo à adesão de Portugal à CEE.

LECH WALESA afirmou ontem ter tomado a sério uma ameaça à sua vida feita por um assassino condenado que declarou ter sido recrutado para o matar. Entretanto, o procurador da República em Gdansk abriu uma investigação em torno daquele assassino, identificado como Josef Sczcepanski, que foi já detido e acusado de manter contactos com uma organização ilegal. Sczcepanski encontrou-se com Walesa na casa deste, em Gdansk, a 9 de Maio, para lhe dizer que um homem que não conseguia identificar lhe oferecera uma pistola para abater o dirigente do ilegalizado sindicato Solidariedade, a troco de vários milhares de dólares e de um visto para os Estados Unidos.

Escola Técnica de Enfermeiras comemora o seu 45.º aniversário

A Escola Técnica de Enfermeiras, fundada em 17 de Maio de 1940, está a comemorar o seu 45.º aniversário, com um conjunto de inciativas das quais se destacam as jornadas sobre «A técnica de resolução de problemas e a investigação aplicadas à enfermagem», a decorrer no Anfiteatro do Instituto Português de Oncologia de Francisco Gentil.

Foi este notável professor o grande impulsionador da ETE quem primeiro se apercebeu que, sem pessoal de enfermagem cientificamente preparado, seria difícil prestar à população cuidados médicos condignos.

Com o apoio da Fundação Rockfeller criou, assim, uma escola de enfermagem em moldes modernos, com aspectos inovadores no ensino, como a exigência do nível académico de base similar ao de outras profissões, introdução do conceito de saúde pública nos cursos de enfermagem, autonomia pedagógica da escola e sua direcção confiada a uma enfermeira, pessoal docente essencialmente constituído por enfermeiros.

A enfermagem era, nessa altura, uma actividade menor, «um pouco caridade, um pouco sacerdócio, um pouco humilde, um pouco obediente, um pouco serviçal, muito dependente, muito feminina e muito pouco científica. Só uma coisa foi sempre — muito necessária».

O profissionalismo e o rigor científico na preparação dos profissionais de enfernagem tem sido o grande objectivo perseguido por esta escola onde vigora o conceito de que «assistir indivíduos e grupos, na família e na comunidade, ao longo da vida desde o nascimento até à morte, na promoção e na protecção da saúde, no tratamento da doença e na reabilitação, não se improvisa. Aprende-se».

O percurso da Escola Técnica de Enfermeiras tem sido longo e difícil. Apesar de gozar de autonomia pedagógica esta tem sido condicionada pela dependência administrativa do Instituto Português de Oncologia Francisco Gentil que, embora procurando corresponder às necessidades da escola, nem sempre contempla os seus objectivos educacionais, diluídos nos objectivos gerais da instituição.

Ao festejar o seu 45.º aniversário, a Escola Técnica de Enfermeiras apresenta como projectos futuros, trabalhar para formar melhores profissionais de enfernagem, defender a autonomia profissional e contribuir para uma melhor prestação de cuidados de saúde.